



# ZEBU



"Confetti"

Reprodutor puro siri Katiawari  
4 anos de idade  
Propriedade: Rodrigo R. Cunha  
Fazenda: "Maria Dória"  
Araquari - Minas.

Foto  
Geraldo

ANO 3 - Nos. 6 e 7  
DEZEMBRO - JANEIRO  
1942 1943

60 \$5 Pgs.

# S U M A R I O

|  | Pags. |
|--|-------|
| Sumário — A nossa capa . . . . .   | 4     |
| “A questão do Indubrasil” — Celso Rodrigues da Cunha . . . . .                             | 7     |
| Expediente da Revista e da S. R. T. M. . . . .   | 8     |
| “Para substituir a alfafa” — Da seção de Agrostologia do M. da Agricultura. . . . .        | 9     |
| “O sistema monetário brasileiro até nossos dias” — Renato Pessoa. . . . .                  | 14    |
| Exposição Agro-Pecuária de Fortaleza — Cotações do gado em Barretos — Noticiário . . . . . | 17    |
| Serviço do Registro Genealógico. . . . .   | 18    |
| “O que é a Sociedade “Canadá” Ltda. — Reportagem . . . . .                                 | 24    |
| Inauguração do Banco da Lavoura — Reportagem . . . . .                                     | 26    |
| Dezembro — 1942. . . . .   | 27    |
| “Grande criador e defensor das raças indianas puras” — Reportagem. . . . .                 | 29    |
| Exposições Regionais — Redação. . . . .  | 33    |
| O Prefeito Vadi Nassif no seio da S. R. T. M. Reportagem . . . . .                         | 39    |
| A despigmentação no gado Gir — H. A. C. — criador de gir. . . . .                          | 42    |
| O Capim de Ródes. . . . .  | 43    |
| I Exposição Regional de Rio Preto. . . . .   | 44    |
| O Hospital Triângulo S. A. — Noticiário. . . . .   | 48    |
| A Mobilização das Reservas Bovinas de Minas Gerais — Noticiário. . . . .                   | 51    |
| Índice de segura prosperidade — Lindo lote Gir para Rio Preto — Noticiário. . . . .        | 52    |
| Uma fazenda que ficou famosa — Reportagem . . . . .  | 53    |
| Uma grande festa agro-pecuária em Uberlândia — Noticiário . . . . .                        | 54    |
| O zebú na Economia Pecuária do Brasil Central — Artigo de Renato Costa. . . . .            | 55    |
| Carta Roceira — Manoel da Silva. . . . .   | 56    |
| Janeiro — 1943. . . . .  | 58    |

Sns. Fazendeiros,

Para  
bicheiras e bérnes  
SOMENTE O

**Pó de fumo**  
**“31”**

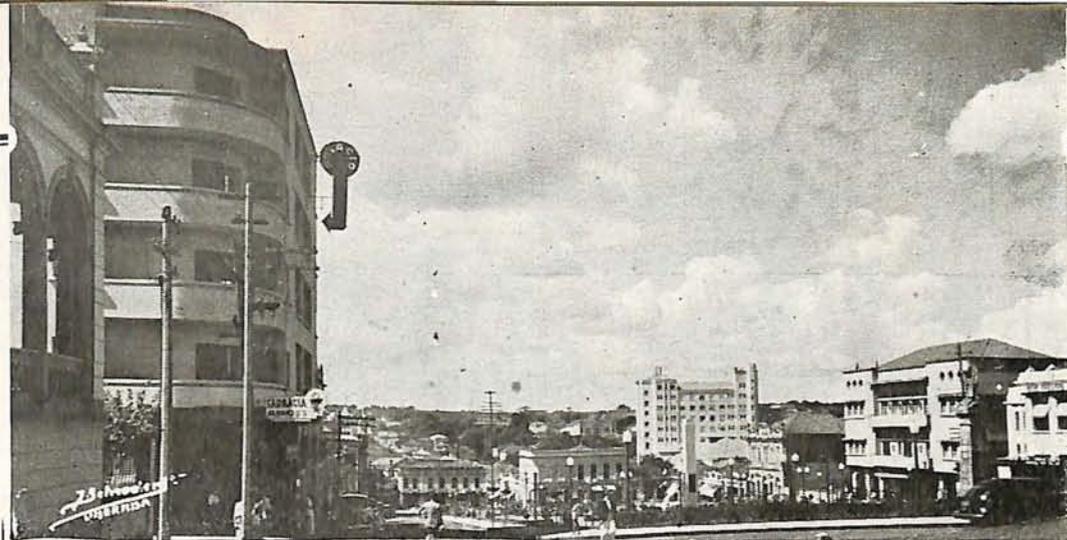
*E' unico de resultado  
infalivel*

Fabricação de  
**ELVIRO CABRAL DE MENEZES**  
Rua Lauro Borges  
FONE, 1031  
**UBERABA**

## A nossa capa

Apresentamos hoje, em a nossa primeira pagina, um grande animal da Raça Gir “Katiavár”, de propriedade do snr. Rodrigo Rodrigues da Cunha, residente no Rio de Janeiro.

O seu nome é “Confeti” devido, naturalmente, á pelagem desse espécime magnifico com 4 anos de idade, que se encontra na Fazenda “Maria Doria”, também de propriedade daquele criador de Gir e de Indubrasil.



# U B E R A B A

**A maior expressão de desenvolvimento do interior brasileiro, com:**

40 MIL HABITANTES - ÓTIMOS SERVIÇOS DE AGUA, FÔRÇA, LUZ E  
ESGOTOS - O MAIOR CENTRO PECUÁRIO DO PAÍS.

CHAVE DE TODO O SISTEMA RODOVIÁRIO PARA OS ESTADOS DE  
SÃO PAULO, GOIAZ E MATO GROSSO.

ENTRONCAMENTO FERROVIÁRIO PARA BELO HORIZONTE, GOIÂNIA,  
SÃO PAULO, E DELAS EQUIDISTANTE,

**é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer  
que seja a sua indústria.**



**ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM  
POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O**

## DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

**Distribuição:** REDE DE ALTA TENSÃO: 6600 VATES — BAIXA TENSÃO:  
220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.

TAXA DOMICILIAR: DE \$700 A \$500.



*Não se*  
**PREOCUPE**

**Adquira para seu rebanho medicamentos veterinários fabricados pela maior organização do ramo na América do Sul**

**“UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.”**

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

que lhe oferece como garantia 12 anos de resultados terapêuticos e um medicamento para cada doença.

**ALGUNS PRODUTOS DE NOSSA FABRICAÇÃO :**

**SOROLINA** — Evita a sangria com superioridade terapêutica.

**PHENODRAL** — 914 da Pecuária — para animais depauperados e convalescentes.

**TRISTEZINA** — Curativa e preventiva — Contra a Pneumo-Enterite dos bezerros.

**COLARGOLINA** — Contra o Curso do sangue e Disenteria.

**ANTI-BACTERICO** — Preventivo e curativo — Contra a batadeira dos porcos.

**PLACENTINA (PITUITARIA)** — Indicação: nos partos e retenção da placenta e cólicas.

**VACINA MANQUEIRA** — Contra o Carbúnculo Sintomático.

**SORO ANTI-TETANICO** — Preventivo e Curativo.

**LINIMENTO SANADOR** — Contra manqueiras, torceduras, etc..

**PO' ANTI-CURSO** — Contra as diarreias dos bezerros.

**FRIEIRINA** — Contra as frieiras.

**PETROLANO** — Medicamento antisséptico, hemostático e cicatrizante.

**POMADA MANQUEIRA** — Na cura das feridas antigas ou recentes.

**FORISON** — Fortificante de alta concentração — para cavalos, mulas e vacas.

**ASEPTOLINA (PRODUTO SULFAMIDICO)** — Indicação: Infecções cócicas em geral.

**PROTOGERM** — Contra as infecções piogênicas e supurativas.

**FARINHA CALCIO FOSFATADA SAUDE** — Calcificante de alta qualidade.

**BENZOPHENOL AZUL** — A saúde do gado.

**VITAGONOL** — Canfosulfonato de Calcio a 20%.

**HYDRO-CAMPFROL** — Canfosulfonato de Sodio a 20%.

**SORO HEMOSTATICO** — Contra as hemorragias em geral.

**SORO ANTI-DIFTERICO** — Para Aves.

**VACINA ANTI-PIOGENICA** — Piogenias em geral.

**VACINA ANTI-PIOGENICA** — Piogenias em geral.

**INTESTIFAGOS** — Bacteriofagos intestinal para bezerros.

**LICOR DE FOWLER** — Arsenical por via oral.

**MATA-VERMES** — Vermifugo para todos os animais.

**PURGANTE SALINO** — Para todos os animais.

**POMADA MATA-BIXO** — Para Bicheiras e Frieiras.

**SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — O tônico dos Rebanhos.

**Nossos produtos acham-se a venda no Triangulo Mineiro, nos endereços abaixo:**

**UBERABA**

Drogaria Triângulo Mineiro  
Drogaria Alexandre e Filiais

**UBERLANDIA**

Alcides Borges de Oliveira  
“Casa Carneiro”

**ARAGUARY**

Drogaria Alexandre

**PRATA**

Agenor Padua Vilela & Irmão  
“Casa Moderna”

**FRUTAL**

“Casa Ideal”  
“Casa Ganha Pouco”

**ITUIUTABA**

Carlos Marquez de Andrade  
Farmacia e Drogaria Nossa  
Senhora Aparecida

**CONQUISTA**

Farmacia “Galeno”

**ARAXA**

“Ao 1.º Barateiro”  
Elias Leime

**IBIA**

Alfredo Nader  
Mendes & Teixeira

**TOBATI**

Geraldo Rochacl Pereira

**PRATINHA**

Alcides Bicalho de Lima

**PATROCINIO**

José Francisco Queiróz

**DORES DE INDAIA**

Jacinto Pinto Fiuza  
Farmacia Fiuza

**SACRAMENTO**

Farmacia Esperança  
Angelo Bianchi

**CATALÃO** — Estado de Goiás  
Rivalino Rosa

**Si V. S. quiser animais sadios — Dê a seu gado**

**Sal Digestivo Vitaminado**

Peça remessa gratis de literatura ás UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

Caixa Postal, 74

J A B O T I C A B A L

Est. de S. Paulo



ANO III — N.º 6

Revista "Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»  
UBERAEA — Dezembro de 1942

# A Questão do Indubrasil

*Por ocasião da visita do representante do governo do Perú à méca do Zebú, S. S. teve, como técnico, a curiosidade de dirigir algumas perguntas a determinados criadores de gado Indubrasil, este tipo que o esforço do criador Uberabense criou, e vem selecionando, hoje com mais critério e sob a supervisão da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.*

*Dentre todas as informações pedidas pelo ilustre visitante uma delas sobressaiu, não só pela sua importância, assim como pelo descaso com que se tem tratado este assunto.*

*Qual é a dosagem de sangue que contribuíram, respectivamente o Gir e o Guzerat na formação do tipo Indubrasil? Acredito que o Sr. Joaquim Alejandro Cortez não tenha ficado sem resposta, mas qual a resposta? Quem pode, hoje, afirmar uma dosagem exata de sangue para o Indubrasil, esta raça cujo princípio é obscuro e com pouca história.*

*Todos nós sabemos que houve muitos cruzamentos e mestiçagens que se processaram à lei do menor esforço e sem obedecer a nenhum princípio de ordem técnica ou econômica e, somente depois de alguns anos, foi que os fazendeiros-criadores observaram que vinham surgindo em seus rebanhos tipos que apresentavam credenciais como futuros melhoradores da população bovina do Brasil.*

*Este assunto foi levado, felizmente, ao plenário da Sociedade e aguardamos que o Registro, a que está afeta diretamente esta questão, a lere adiante e após estudos aprofundados chegue a uma solução, afim de evitar embaraços como o que causou a inquirição do nosso hospede, assim como sirva de farol aos que dedicam os seus esforços para o aperfeiçoamento desta raça em cujos ombros parece repousar o futuro da pecuária do Brasil.*

CELSON RODRIGUES DA CUNHA

# Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua Cel. Mel. Borges, 34

**UBERABA**

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzerat — e do tipo Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

## DIRETORIA DA S. R. T. M.

### PRESIDENTES HONORARIOS

Dr. Getulio Dorneles Vargas  
Dr. Fernando Costa  
Dr. Benedito Valadares Ribeiro  
Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal

### DIRETORIA

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha  
Vices: Alberto Martins Fontoura Borges  
Pedro Conti  
Secretário Geral — Celso Rodrigues da Cunha  
Secretários: Ant. Joaquim Barbosa da Silva  
Hermógenes Ferreira Borges  
Tesoureiro: Antônio Alcarraz Pires

### CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lamartine Mendes dos Santos  
Licínio Cruvinel Ratto  
Arthur de Castro Cunha  
Ronan Martins Marquês  
Rodolfo Machado Borges

### SUPLENTES

Fabio Maximo Junqueira  
Mario de Almeida Franco  
José Duarte Vilela  
Guiomar Rodrigues da Cunha  
Edmundo Borges de Araujo  
Agnaldo Prata  
Adelino Borges de Araujo  
Joaquim Machado Borges

## DIREÇÃO DE "ZEBU"

Dir. proprietário — Ari de Oliveira  
Secretário — Arnaldo de Moraes Campos  
Visor técnico — José Rodrigues Calheiros

### ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr. \$30,00  
sob registro . . . . . Cr. \$40,00  
Estrangeiro (sob registro) . . . . . Cr. \$60,00

### NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . . . Cr. \$3,00

### COLABORAÇÃO

A direção de "Zebú" aceita colaboração avulsa e insere graciosamente tudo o que se relacione com a sua especialidade, desde que se coadune com o seu programa.

SUMÁRIO DESTA EDIÇÃO - PAGINA 4

### CONSELHO FISCAL

A. F. de Moura Teles  
Dr. Silverio José Bernardes  
Ovidio Nogueira

Registro Genealógico das raças bovinas indianas e do tipo Indubrasil

Diretor — Licínio Cruvinel Ratto  
Secretário — José Rodrigues Calheiros  
Tesoureiro — José Duarte Vilela

### CONSELHO TÉCNICO

Guiomar Rodrigues da Cunha  
Delcídes Cruvinel Borges  
José R. Calheiros  
Jorge Crouseilles de Abreu

# == Para Substituir a Alfafa ==

## MARMELADA DE CAVALO, BARBADINHO, TRIFOLIO E MELADINHO

Publicação da Secção de Agrcstologia e Alimentação dos Animais  
MINISTERIO DA AGRICULTURA



Todos os criadores conhecem o valor da alfafa como planta forrageira e, isso, desde as épocas as mais remotas. Os antigos já a consideravam como a melhor entre todas. Hoje em dia essa cultura é aconselhada em todos os lugares onde a planta prospéra bem e onde o valor do gado justifica a formação de prados para corte, para completar a alimentação natural dos pastos.

O motivo dessa preferência marcada não é sempre bem compreendido pelos criadores. Os animais herbívoros que criamos encontram a maior parte de sua alimentação em duas categorias de plantas: em primeiro lugar,

os capins e gramas, como o jaraguá, o gordura, etc., pois todos fazem parte de uma mesma família botânica, as gramíneas; em segundo lugar, várias plantas grupadas na família das leguminosas, onde se acha também incluída a alfafa.

O animal não aproveita tudo o que se encontra nas forragens que absorve. Uma parte é utilizada ou, como se diz, "assimilada", ao passo que o resto vai constituir o esterco e é eliminado.

As substâncias assimiladas dividem-se em 4 grupos: as matérias gordas, os hidratos de carbono, as matérias azotadas e os sais minerais.

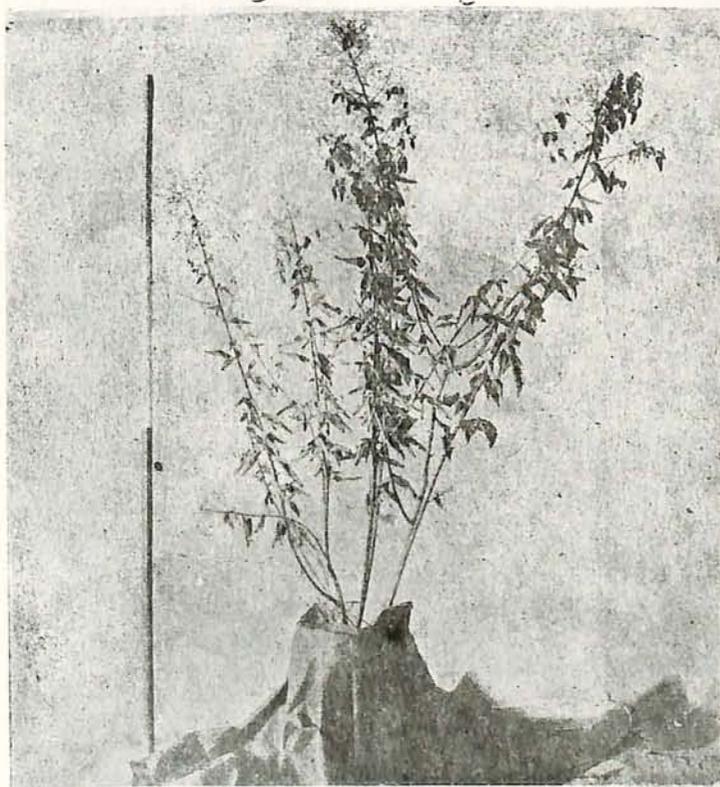
Ao passo que nos dois primeiros grupos encontramos produtos que são utilizados pelo animal para produzir a energia, digamos a força necessária para ele se alimentar e aquecer o corpo, as matérias azotadas vão contribuir, principalmente, para a formação dos seus músculos e da sua carne.

Pois bem, em oposição às gramíneas que são pobres em matérias azotadas, as leguminosas são plantas forrageiras ricas dessas substâncias e daí provem o interesse dessas forragens.

Entre as outras leguminosas, a alfafa destaca-se não pela sua riqueza em princípios nutritivos e, especialmente, em matérias azotadas, mas, em primeiro lugar, por ser uma forragem "fina", isto é, com quantidade relativamente pequena de substâncias não digestíveis, eliminadas no esterco, e, em segundo lugar, por ser de grande produtividade.

Como todas as plantas, porém, a alfafa não se dá bem em todos os lugares. Nos países muito frios ou nos países muito quentes essa forragem vegeta precariamente, produz cortes pouco abundantes e defende-se mal contra as ervas daninhas. E' o que se explica porque o trevo é considerado na Alemanha como melhor forragem do que a alfafa. O solo também tem uma influência capital, sendo que a alfafa só propéra bem nos solos bastante calcáreos, embora não em excesso. E' preciso, além disso, que o solo tenha bastante humidade, e boa composição física, isto é, nem muito compacto, argiloso, nem muito solto com predominância de areia.

Todas essas condições limitam muito a área que pode ser cul-



Marmelada de Cavallo

tivada com alfafa, nos diferentes países e o Brasil não pode fugir à regra. Essa área circunscribe nos Estados do Sul, até São Paulo, nas localidades onde o solo é pelo menos ligeiramente calcáreo, ou na proximidade de caieiras que podem contribuir para retificação do solo, acrescentando-se cal. Nos outros estados, a falta completa de cal de um lado, o rigor excessivo dos raios solares de outro, prejudicam grandemente a cultura da alfafa que, nestas condições, deve ser desaconselhada.

Na Europa, a cultura da alfafa é substituída por outra, todas as vezes que se torna anti-econômica; empregam por exemplo, o trêvo nos países muito frios, o sanfeno nos terrenos demasiadamente calcáreos, etc.

O mesmo deve ser praticado no Brasil.

Felizmente, na nossa flora nacional, possuímos elementos que, até um certo ponto, podem realizar essa substituição. E' de se esperar que, com a cultura e a seleção, essas plantas melhorem consideravelmente e consigam suplantam a alfafa, mesmo nos lugares onde essa forragem encontra o seu melhor meio de desenvolvimento.

E' nosso intuito descrever quatro leguminosas nacionais que, entre as numerosas plantas dessa família que estão sendo estudadas na Seção de Agrostologia e Alimentação dos Animais, em Deodoro, do Ministério da Agricultura, revelaram-se as mais promissoras e, por esse motivo, precisam ser espalhadas no território nacional para a experimentação em todos os centros de criação.

São elas a marmelada de cavalo, o barbadinho, o trifólio e o meladinho

#### A MARMELADA DE CAVALO

Das quatro leguminosas, a marmelada de cavalo é a mais conhecida dos criadores brasileiros. O seu nome vulgar indica bem que, desde longa data, o nosso sertanejo observou a predileção do gado por essa planta,

predileção essa fácil de verificar todas as vezes que um cavalo, ou mesmo qualquer qualidade de gado, encontra um pé desta forrageira no meio de um campo onde existem as melhores forragens.

A marmelada de cavalo, quando está completamente desenvolvida, mede de 2 a 2m,50 e é caracterizada por um caule bastante grosso, em que são vizíveis os diferentes nós; nestes são inseridas as folhas feitas de três fólhos largos e ligeiramente peludos. Os nós da base da planta emitem, às vezes, ramificações de maior ou menor comprimento, porém, nunca do comprimento e da grossura do caule principal. Na parte superior formam-se os cachos de numerosas flores côm de rosa, arroxeadas, pequenas que, na maturação, formam os frutos, os quais constituem uma vagem de vários artículos estreitados no intervalo das sementes.

As sementes são pequenas, brilhantes e de côm que varia do castanho escuro ao amarelo claro. As sementes são utilizadas ainda vestidas da parte do fruto correspondente ao artículo em que se acham e que é de coloração castanho escuro.

#### O BARBADINHO

Pertencente ao mesmo gênero botânico que a marmelada de cavalo, o barbadinho é, entretanto, de porte bastante diferente. Alcança raramente mais de 1m,50 de altura e isto somente do segundo ano em diante. No primeiro ano, o seu porte é mais baixo. As hastes são numerosas, num mesmo pé e todas finas e iguais entre si. Nessas hastes se inserem as folhas, trifólicas e muito menores do que na marmelada. Essas hastes, bastante fibrosas, quando o pé cresce isolado, tornam-se mais tenras quando os pés se acham muito aproximados uns dos outros, impedindo o acesso dos raios solares à base da planta.

A partir de uns 50 centímetros da extremidade das hastes, destacam-se da base de cada uma das folhas as inflorescências for-

madas por densos cachos de flores, côm de rosa ou violáceas, menores do que as da marmelada.

Todas as partes da inflorescência são cobertas de pêlos compridos que dão ao conjunto um aspecto felpudo, de que derivou o nome vulgar de barbadinho. O fruto assemelha-se um pouco ao da marmelada, mais curto, composto de um menor número de artículos. Além disso, no momento da maturação, o fruto abre-se e a semente destaca-se nua e não vestida de parte das parêdes do fruto, como na marmelada. A semente é igual à semente desta.

#### O TRIFÓLIO

Bastante parecido com o barbadinho, porém de dimensões maiores, o trifólio tem, entretanto, folhas diferentes, embora também trifoliadas. Os fólhos são pontudos na extremidade e na base da folha existe uma expansão foliácea dos dois lados do pecíolo, chamada estípula. As hastes do trifólio permanecem sempre verdes, como na alfafa, ao passo que no barbadinho tomam uma coloração

### Vendas e Serviço



"POSTO ATLANTIC"

Distribuidores

General Electric

Paulo Derenusson & Cia.

Limitada

R. Manoel Borges, 36

esq. Major Eustaquio, 11/15

Fone: 1345 e 1570

UBERABA

avermelhada e são muito mais fibrosas.

A inflorescência do trifólio acha-se nos últimos nós das hastes, constituída por flores que são protegidas por pequenas folhas ou brácteas, formando uma inflorescência muito concentrada ou glomérulo.

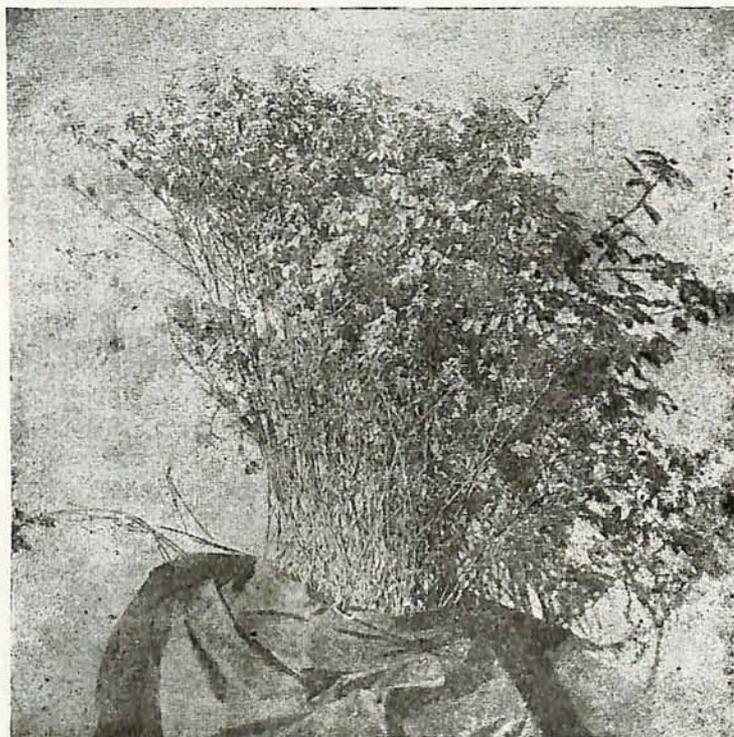
As flores são pequenas e amarelas, cor de enxofre. Não se formam todas ao mesmo tempo, no interior do glomérulo, onde raramente se veem mais de uma ou duas saindo entre as brácteas. Como ha de 10 a 15 flores em cada glomérulo, pode-se em certo momento, encontrar num mesmo glomérulo, desde o botão de flor, apenas formado no centro, até o fruto completamente maduro na periferia. O fruto é de coloração escura e possui uma só semente maior que a das duas plantas anteriormente descritas.

## O MELADINHO

Sendo o trifólio, botanicamente, uma variedade do meladinho, as duas plantas são muito parecidas uma com a outra. A última difere da primeira pelos seguintes caracteres: porte menor e mais rasteiro, folhas de verde mais escuro, mais estreitas e menores, secreção dos pêlos que tornam toda a planta um tanto pegajosa, exatamente como acontece com o capim gordura ou melado, o que valeu à planta o seu nome vulgar de meladinho.

## A CULTURA

Uma vez escolhido o terreno onde vai ser cultivada a leguminosa, é preciso prepará-lo convenientemente para receber a semente. Como dissemos acima, essas plantas possuem raízes longas que se enterram profundamente no solo, indo procurar os elementos nutritivos às mais profundas camadas, às vezes até 1m,50. Nestas condições é de grande proveito para a planta um bom afofamento, senão até àquela profundidade, pelo menos até uns 50 cms. Uma prática



Barbadinho

excelente, embora dificilmente viavel para a maioria dos nossos criadores, consiste depois de uma lavra superficial de destocamento com 12 cm., que elimina do solo as touceiras da cultura anterior, em fazer uma lavra profunda até 30 centímetros, cruzada com a primeira. A medida que o arado vai abrindo o sulco, passa-se atrás, no fundo deste, um arado de sub-solo que, sem virar a terra afofa-a até 50 centímetros. Na falta de uma lavra tão completa quanto esta, uma de 15 a 20 centímetros é indispensavel, principalmente quando o terreno for um pouco duro.

A semente dessas leguminosas é, como dissemos, meúda. Semeadada diretamente depois da lavra ou, mesmo, depois de um simples destorroamento com a grade de discos, a percentagem de germinação será insignificante. E' preciso, depois de destorrear, pulverizar convenientemente o solo com a grade de dente, ou melhor, com a grade norueguesa ou de estrelas, que é a que melhor convêm para

os terrenos sílico-argilosos, não muito compactos, que são os que devem ser preferidos para a cultura dessas leguminosas. Quando o chão fica completamente unido, sem torrões de tamanho superior a 4 ou 5 centímetros, pode-se começar a semeadura. Conforme dissemos, o melhor é semear em linha, para poder, em seguida, praticar as capinas.

A questão do afastamento das linhas de semeadura é uma das mais importantes na cultura dessas leguminosas e, entretanto, é um ponto sobre o qual nenhuma informação possuímos. Estão no programa da experimentação cultural da Secção de Agrostologia e Alimentação dos Animais, experiências destinadas a apurar com precisão qual o afastamento ótimo, mas a verdade é que essas experiências ainda estão por fazer. Nesta questão deve se encarar separadamente o afastamento ótimo para a produção de sementes e o afastamento ótimo para a produção de forragem verde. Com efeito, experiências feitas

com outras plantas mostram que, no primeiro caso, o afastamento deve ser sempre maior do que no último. Para determinar "a priori" esse afastamento podemos comparar essas plantas com a alfafa, por exemplo, lembrando-nos de que o porte delas é maior, sendo as touceiras mais volumosas e mais altas. Nessas condições, com exceção talvez do meladinho, o afastamento, mesmo para a produção de forragem verde, nunca deve descer a 15 centímetros, para o barbadinho e para o trifólio, e 40 centímetros para a marmelada de cavalo, deve ser o mínimo que só precisa ser atingido em terras muito pobres, onde estas plantas não conseguem alcançar grande desenvolvimento. Como, entretanto, ha necessidade de deixar, entre as linhas, um espaço suficiente para facilitar as capinas que, como vimos, são muito importantes na cultura dessas plantas, — o melhor parece ser adotar provisoriamente o afastamento de 40 centímetros para o barbadinho, o trifólio e o meladinho (podendo este último baixar a 30 centímetros) e 50 centímetros para a marmelada. Para a produção de sementes, entretanto, é preciso afastar mais ainda: 60 centímetros para as três primeiras e 80 centímetros para a marmelada, são os mínimos aconselháveis, mas não haverá grande prejuízo em ir-se até um metro para todas elas, quando a quantidade de sementes de que dispuzer fôr pequena. Neste último caso, pode-se poupar mais ainda a preciosa semente, em covas que podem ficar afastadas de um metro, em todos os sentidos. Uma pitadinha insignificante, de umas vinte sementes no máximo, em cada cova, garantirá cobrir a quasi totalidade da área cultivada. Obter-se-á assim a produção máxima de sementes plantadas, que é o que se deseja obter, quando a quantidade de sementes recebidas para a produção inicial é pequena.

Existe ainda um processo para diminuir a quantidade de sementes necessárias á sementeira,

sem contudo arriscar-se a perder muitas covas por falta de germinação. Como vimos, as sementes dessas leguminosas são duras; colocadas num germinador, poucas nascem imediatamente; algumas, as mais duras, levam até anos a germinar. O mesmo acontece na terra. Se, entretanto, com uma agulha fina ferirmos o tegumento das sementes, todas elas, com exceção das que perderam a vitalidade, germinarão dentro de pouco tempo. E o que impede a germinação é a impossibilidade da semente absorver a água do solo, devido à impermeabilidade do tegumento. Furando este, a permeabilidade é assegurada e a semente germina. Na prática não é possível furar uma por uma as sementes, como no laboratório. Procura-se então operar mais rapidamente. Bons resultados são alcançados misturando-se um quilo de sementes com a mesma quantidade de areia; sacudindo o saco onde é feita a mistura, durante algum tempo, as sementes são levemente feridas pelos ângulos agudos dos grãosinhos de areia. Sementes assim preparadas germinam muito melhor e podem ser plantadas em quantidade menor. Um máximo de cinco sementes em cada cova é então suficiente para assegurar uma boa germinação. Esta prática, entretanto, não pode ser seguida com a marmelada de cavalo, cujas sementes, como vimos, ficam envolvidas nas paredes dos frutos.

Sem recorrer a esse processo desnecessário, quando a semente é abundante ou de preço baixo, pode-se adotar o limite máximo de 20 quilos e mínimo de 5 quilos. O hectolitro de sementes de marmelada de cavalo pesa 40 quilos; de barbadinho 85 quilos; o trifólio e o meladinho devem ter aproximadamente o mesmo peso por hectolitro, vizinho do barbadinho.

O melhor meio de semear sementes tão miudas como as destas leguminosas é o seguinte: um trabalhador abre com um

cabo de enxada um sulco muito superficial (meio centímetro no máximo e, mesmo, menos em terras mais duras), dentro do qual outro trabalhador, em seguida, vai distribuindo as sementes contidas num saco. O saco contém o peso exato que é necessário para semear a linha toda. O trabalhador procura assim esgotar as suas sementes até chegar ao fim da linha, o que assegura uma distribuição mais uniforme e poupa mais as sementes do que se elas estivessem muito em excesso no saco do semeador. Atrás deste, passa um terceiro trabalhador que cobre levemente as sementes com 2 a 3 milímetros de terra, por meio de um ancinho. Três trabalhadores experimentados podem assim melhor semear um hectare em 20 ou 30 horas de trabalho.

Feita a sementeira, a única operação necessária, até o primeiro corte, são as capinas. Se, entretanto, o tempo estiver muito seco, poder-se-á aplicar uma capina profunda, com ligeiro afloamento da terra, o qual, quebrando a capilaridade superficial do solo, impede a evaporação excessiva e permitirá uma melhor utilização das águas de chuva. Estas, em vez de escorrerem pela superfície lisa do solo, serão facilmente absorvidas pela terra mais fofa, evitando a erosão e aumentando a quantidade d'água no solo.

A época do corte é diferente para essas diferentes plantas. Na alfafa, como é sabido, costuma-se esperar a época da floração. Essa prática não é motivada pelo fato da planta ser mais nutritiva nesse momento, como muitos acreditam erradamente. E', ao contrário, quando a alfafa está muito nova, com uns vinte centímetros, que ela constitui o melhor alimento que o animal aproveita da forma mais perfeita. Neste estado de crescimento, entretanto, a produção ainda é fraca e é sempre preferível dar ao animal um alimento menos digestível, porém, produzida em grande abun-

# BANCO DO BRASIL S/A

RUA ARTHUR MACHADO, 23 — UBERABA

TELEFONES — GERENCIA — 1-722 — PORTARIA — 1-071

COBRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO

## Taxa das Contas de Depósito :

|   |          |
|---|----------|
| Populares (Limite de Cr.\$ 10.000,00) . . . . . | 4% a. a. |
| Limitados (Limite de Cr.\$ 50.000,00) . . . . . | 3% a. a. |
| (Sem limite) - . . . . .                        | 2% a. a. |

## DEPOSITOS A PRAZO FIXO

|                    |          |
|--------------------|----------|
| 12 meses . . . . . | 5% a. a. |
| 6 meses . . . . .  | 4% a. a. |

## DEPOSITOS DE AVISO PREVIO

|                   |           |
|-------------------|-----------|
| 90 dias . . . . . | 4½% a. a. |
| 60 dias . . . . . | 4% a. a.  |
| 30 dias . . . . . | 3½% a. a. |

## CONTAS A PRAZO FIXO, COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS :

|                    |           |
|--------------------|-----------|
| 6 meses . . . . .  | 3½% a. a. |
| 12 meses . . . . . | 4½% a. a. |

MATRIZ : — RIO DE JANEIRO

AGENCIAS EM TODAS AS CAPITAIS DOS ESTADOS E PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS.  
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E DO EXTERIOR.

— CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — Empréstimos a lavradores, para custeio de entre-safrá e aparelhamento agro-industrial. Empréstimos a criadores para melhoria dos rebanhos. Empréstimos a indústrias, para ampliação de sua aparelhagem e compra de matéria prima.

## — LETRAS HIPOTECARIAS

As letras hipotecárias emitidas pelo BANCO DO BRASIL, dos valores de Cr\$ 100,00, Cr\$ 200,00, Cr\$ 500,00, Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 5.000,00 —, tem por garantia: — os imóveis hipotecados, o fundo social, e o fundo de reserva.

São emitidas no prazo máximo de 20 anos e liquidáveis por via de sorteios anuais.

Seus juros, de 5% ao ano, pagáveis por meio de cauções de 6 em 6 meses, em 31 de Janeiro e 31 de Julho de cada ano estão isentos de quaisquer impostos, taxas, selos, contribuições ou outras tributações federais, estaduais ou municipais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 221, de 27 de Janeiro de 1938.

Preferem a quaisquer títulos de dívida quirográfaria ou privilegiada e podem empregar-se :

- Em fianças á Fazenda Pública
  - Em fianças criminaes e outras
  - Na conversão de bens de menores, orfãos e interditos e
  - No pagamento dos juros das prestações dos empréstimos em letras hipotecárias concedido pelo Banco.
- São negociáveis em qualquer parte do território nacional e cotadas em Bolsa.

dância e, portanto, a menos custo. As mesmas considerações podem ser aplicadas por analogia às plantas que estamos estudando. Nelas, entretanto, a digestibilidade deve baixar ainda mais rapidamente do que com a alfafa, à medida que a planta cresce, visto como, tratando-se de forragens menos finas, a proporção de elementos não digestíveis é muito maior, tornando maior, portanto, o trabalho de digestão.

A marmelada de cavalo, por exemplo, está tão lignificada no início da floração que os animais só aproveitam dela as folhas, deixando os caules intatos, a não ser a extremidade ainda tenra. Nestas condições, nunca se deve esperar até este momento para fazer o corte, com exceção, talvez, no caso do trifólio que, de todas elas, mais se aproxima da alfafa. Pode-se admitir que, para a marmelada, o corte deve ser praticado quando a planta

méde, no máximo, 80 centímetros. As outras três podem ser cortadas com 60 centímetros. Não deve haver inconveniente, entretanto, em cortar o trifólio quando começam a se formar os pequenos glomérulos, no interior dos quais estão se constituindo os pequenos botões de flor.

A planta mede então 80 centímetros ou mais.

Não se pode precisar quanto tempo decorre para a planta alcançar esse desenvolvimento, porquanto ela varia muito para os cortes sucessivos e, também, para um mesmo corte, de acordo com a quantidade de chuva caída durante o período. Podemos admitir em média 4 meses para o primeiro corte e 2 a 3 para os seguintes, sendo que o tempo menor verifica-se para a marmelada.

Após o primeiro corte é quasi sempre preciso fazer pelo menos uma capina que, como vimos,

pode ser feita com vantagem deixando o capim seco formando um rôlo entre as linhas. A forragem produzida nos cortes seguintes é sempre, na alfafa, mais fina do que a do primeiro corte e é provavel acontecer o mesmo com as plantas aqui estudadas.

Nos alfafais argentinos costumam só praticar o primeiro corte do ano. Deixam em seguida o gado pastar no alfafal, quando ele alcançou um desenvolvimento de uns 15 centímetros. Essa prática, conquanto muito econômica, apresenta, entretanto, alguns inconvenientes. em geral, um alfafal tratado nestas condições conserva-se raramente isento de ervas daninhas e de pragas. Em pouco tempo o feno que se produz nesses terrenos possui menos alfafa do que qualquer outra coisa e o alfafal precisa de ser cultivado novamente. Alem dis-

(Conclúe á pag. 35)

# O SISTÊMA MONETÁRIO BRASILEIRO

## ★ ☆ ★ ☆ ★ ATÉ NOSSOS DIAS ★ ☆ ★ ☆ ★

Por Renato Pessôa

A Numismática, está intimamente ligada á história das Casas Reinantes de Portugal e por isto é necessário que antes de entrar no assunto das várias cunhagens, feitas aqui e na côrte portuguesa, divaguemos um pouco, sobre os fatos, que determinaram as várias fazes por que passou o sistema monetário no Brasil.

Portugal teve que sustentar continuas guerras com os espanhóis no continente e com os holandeses nas possessões ultramarinas e para ocorrer aos excessivos gastos de guerra, por vezes aumentaram o valôr da moéda, nos governos de D. João IV e de seu sucessor D. Afonso VI.

Durante vários anos, circularam no Brasil, moédas de ouro e prata, carimbadas e que eram recebidas nas transações com os valôres de 4, 2 e 1 cruzados, respetivamente, para as peças de ouro, da primeira série. O carimbo constava de um pequeno quadrado encimado por uma corôa, tendo dentro do mesmo o respetivo valor.



As peças de 140 rs. são raríssimas. Cunhadas no ano 1700.

A segunda série das moédas de ouro trazia em algarismos arábicos os valôres 4400, 2200 e 1100 réis. Mais tarde apareceu a terceira série trazendo em cada peça os dois recunhos acima mencionados.

Os alvarás de 1 e 3 de Fevereiro de 1642, mandaram contramarcas os tostões, meios tostões, quatro vintens e dois vintens, em prata, de fabricação portuguesa, com

os algarismos correspondentes ao aumento de vinte por cento.

As moédas que circulavam no Brasil, de origem espanhola e portuguesa, tiveram ambas duas séries de recarimbagem. As espanholas foram contramarcadas para circularem na antiga colônia, com os valôres de 480, 240 e 120 réis, e as portuguesas 500, 250, 100 e 50 réis, tudo de acordo com os alvarás de Fevereiro de 1642.

O Decreto de 22 de Março de 1663, mandou aumentar o valôr das moédas em vinte e cinco por cento, razão porque, foi posta em circulação, naquele, ano a segunda série de moédas espanholas e portuguesas com os seguintes recunhos: 600, 200, 150, 210, 100 e 75 réis, para as peças portuguesas e 600, 300, 150 e 75 réis, para as de origem espanhola.

Tambem têm aparecido peças de tostão e meio tostão com o valôr duplicado, porem desconhecemos a lei que desse tal direito a semelhante cunhagem e talvez fossem as mesmas feitas para terem curso nas ilhas ou em alguma das possessões de além mar.

Os valôres e corôas contramarcadas por meio de punção tinham várias formas e as peças que serviam para esse fim aspectos interessantes.

As contramarcas para as moédas de prata eram feitas em Lisboa, Porto, Evora, Faro, cidade do Salvador da Baía de Todos os Santos, Rio de Janeiro e Maranhão, conforme cita Aragão no Tomo II, pág. 20 de seu tratado sobre moédas de "Portugal e Brasil".

### DOMINIO HOLANDEZ

#### Moédas obsidionais

Pernambuco 1645, 1646 e 1654

O desprezo dado a Portugal, suas conquistas e possessões,

pelos Reis de Castela, incentivou na Holanda a organização de uma potentíssima companhia, privilegiada, das índias occidentais, "Geocroyerde Westindische Compagnie" que resolveu usurpar o Brasil e para cá enviou uma poderosa esquadra, a qual sem grande resistência, desembarcava na Baía todo seu efetivo no dia 9 de Maio de 1624.

Depois de dominada a Baía, os holandeses continuaram sua



Verso e reverso de uma rara pataca cunhada na Baía em 1695

marcha para o Norte e apossaram-se de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande, Ceará e Maranhão, estabelecendo seu quartel-general em Recife.

Várias lutas foram travadas durante a ocupação holandesa, nas quais os vencedores de hoje eram os vencidos de amanhã e vice-versa. Nenhuma porem teve a duração da revolta iniciada em 1645 e que se prolongou por vários anos. O cerco levado a efeito contra os invasores durou nove anos.

A Companhia para ocorrer ao pagamento de suas tropas teve necessidade de recorrer á cunhagem de moédas de ouro nos anos de 1645 e 1646 dos valôres de XII, VI e III florins e mais tarde em 1654, apareceu uma outra cunhagem de moédas de prata de XXXX, XII e X soldos.

Todas as peças cunhadas por ordem da Companhia, traziam

# Usina Queiroz Junior Ltda.

(USINA ESPERANÇA)

A DECANA DAS ORGANIZAÇÕES SIDERURGICAS DO PAÍS

ALTOS FORNOS em Esperança, Gagé — E. F. C. B. — Minas

— Telefone ITABIRITO 12 — End. Telegrafico GUSA —

Produtores do Ferro Gusa "ESPERANÇA". — Fundição de ferro, bronze e alumínio.

*Oficinas de fabricação de:*

MAQUINAS AGRICOLAS: arados e seus pertences, debulhadores, engenhos de cana, etc.

MAQUINAS HIDRAULICAS: bombas, cameiros, turbinas de tipo Francis e Pelton, etc.

MAQUINAS PARA MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO: aparelhos para lavagem, betoneiras, britadores, guinchos, etc.

MAQUINAS PARA ABASTECIMENTO D'AGUA E CANALIZAÇÃO: caixas para registros, derivantes, registros, ralos, tampões, etc.

CHAPAS PARA FOGÕES DE TODOS OS TIPOS, PANEIS DE 3 PE'S, LOUÇA POLIDA E ESTANHADA, etc.

SECÇÃO DE ELETRICIDADE: enrolamentos de motores, geradores e transformadores, instalações elétricas e hidro elétricas.

**Preços e Orçamentos:**

**ESPERANÇA, MINAS, E. F. C. B.**

CAIXA POSTAL, 1.693 — RIO DE JANEIRO

no anverso dentro de um cordão de perolas, em monograma as letras G. W. C., encimado pelo valôr e no reverso ANNO - BRASIL - 1645 ou 1646, conforme o ano da cunhagem. As de prata eram uniformes e tinham em monograma G. W. C. encimado pelo valôr e por baixo a era 1654.

As peças de ouro pesavam 7 gramas e 60, 3 gramas e 70 e 1 grama e 80 e as de prata 12 gramas e 10 e 5 gramas. Ambas cunhagens tinham a forma romboide.

O destino dado pelos holandeses, as moedas cunhadas durante o cerco, é ignorado, razão porque tais peças, são consideradas raras e desconhecidas pela maioria dos colecionadores.

Após a capitulação holandesa, firmada em 28 de Janeiro de 1654, integrou-se a colônia ao senhorio português e voltou a circular a moeda portuguesa ou espanhola carimbada, durando isto até 1695.

CASA DA MOEDA DA BAIÁ

PEDRO II — 1683 a 1706

A Casa da Moeda mandada instalar na Baía, só em 1695, conseguiu dar cumprimento a Lei de 8 de Março de 1694, emanada de D. PEDRO II (O

PACIFICO) pondo em circulação as moedas de prata conhecidas por patacas, nome este trazido da Metropole, com os valôres a saber: 640, 320, 160 e 80 réis.

Os cunhos abertos à mão e não modulados por matriz, para as moedas de ouro e prata, ti-



Peça de prata de 160 rs. da coleção de Renato Pessôa, como as demais que estampamos.

veram na Baía suas emissões até o ano de 1698. As legendas que traziam as peças de ouro de 4000, 2000 e 1000 réis tinham no anverso o seguinte: PETRVS. H. D. G. PORTVG. REX. e as armas de Portugal encimadas de uma corôa com o valôr á esquerda, entre pontos e á direita 3 florões também entre pontos, e no reverso a Cruz de S. Jorge

dentro de 4 arcos unidos por florões, circundados por um cordão de pérolas, a era entre pontos e em latim ET. BRASILIAE. DOMINVS. ANNO

Nas peças de prata as legendas adotadas eram as seguintes: anverso Armas de Portugal, tendo no alto uma corôa, a data bipartida, á esquerda o valôr entre pontos e á direita 3 florões, divididos ou entre pontos e em volta esta frase PETRVS. H. D. G. PORT. REX. ET. BRAS. D. No reverso uma esfera sobre a Cruz de Cristo e entre os braços desta SVBQ. SIGN. NATA STAB.

Esta série teve duas cunhagens na Casa da Moeda da Baía, no ano de 1695, a primeira conhecida por Corôa grande e a segunda Corôa pequena e constavam dos valôres de 640, 320, 160 e 80 réis.

Nas peças de 640 eram 3 os florões, nos 320 e 160 dois e no 80 réis um. Posteriormente foram mandadas cunhar moedas de 40 e 20 réis em prata. A peça de 40 réis não trazia data e tinha no anverso a legenda seguinte: PETRVS. H. D. G. P. REX. B. D. e no reverso a mesma legenda das outras peças acima mencionadas. O vinte réis porem não tem nem valôr, nem data e a cruz de Cristo do reverso é cantonada por florões.

A falta de transporte naquela época e a morosidade com que chegavam no Rio os dinheiros cunhados na Casa da Baía, fez com que o Provedor da Fazenda reclamasse da Côrte a instalação

de São Jorge cercada por 4 arcos unidos por florões encimados pela inicial P, dentro de um círculo de linhas e em volta ET. BRASILIAC. DOMINVS. ANNO 1702 entre florões.



A' esquerda - Moeda de 80 rs. cunhada em 1699, muito rara. A' direita - Outra, também de prata, cunhada em 1700, rara, assim como as de 1702, por terem sido pouca a cunhagem.

no Rio de Janeiro de uma casa de fundição e em Carta Régia de 12 de Janeiro de 1698, foi autorizada a transferência solicitada e transportado o material necessário para os trabalhos da nova Casa de Moeda, que somente em Março de 1699, começou a funcionar.

A nova Casa de Moeda somente funcionou por dois anos 1699 e 1700 e cunhou peças em ouro dos valores 4000, 2000, 1000 e de prata 640, 320, 160 e 80 réis, com as legendas idênticas. Em ambos metais encontramos variantes nas legendas.

#### CASA DO RIO

No ano de 1700 a casa de fundição do Rio de Janeiro, foi transferida e desta vêz para a Capitania de Pernambuco, por carta Régia de 20 de Janeiro. Somente à 31 de Outubro do mesmo ano tiveram ali início os trabalhos de fundição aparecendo os valores em prata de 640, 320, 160, 80 e 40 réis, em três cunhagens 1700, 1701 e 1702.

#### CASA DE PERNAMBUCO

As legendas que tais peças traziam, são diferentes e convem salientar: tinham no anverso as armas de Portugal, data bipartida, valôr à esquerda entre pontos, à direita um florão grande ladeado de dois pequenos entre pontos e em redor PETRVS. II. DG. PORT. REX. ET. BRAS. D. N. No reverso por cima da Cruz de Cristo trazia a inicial P. Na peça de 40 réis a inicial P, não existe.

Em ouro somente um valôr foi cunhado no ano de 1702, pesando 7 gramas e 80. Esta peça tornou-se muito rara e tem na legenda as características seguintes: anverso PETRVS. II. DG. PORTUGAL. REX., em redor, escudo Português encimado por uma corôa no centro, 4000 entre pontos à esquerda e 3 pequenos florões entre pontos à direita. No reverso a cruz

Sendo insignificante o movimento da capitania do Norte em virtude da falta de metal amoevel, a Casa da Moeda ali instalada, voltou a funcionar na capitania do Rio de Janeiro, em virtude da carta Régia de 31 de Janeiro de 1702. El-Rei assim procedeu, em virtude da abundância de ouro extraído das minas de São Paulo e de Minas Gerais e do desenvolvimento comercial na região.

Determinou ainda El-Rei Pedro II, que fossem cunhadas

exclusivamente, moedas de ouro do Reino, e com o quilate da Lei, dos valores de 4000, 2000 e 1000 réis. Estas peças circulavam com o valôr acrescido de vinte por cento e aceitas nas transações por 4800, 2400 e 1200 réis.

Havendo necessidade de moedas de pequenos valores, para troca, nas transações comerciais entendeu El-Rei, em carta régia de 10 de Fevereiro de 1704, mandar circular no Brasil, as moedas de cobre cunhadas no PORTO e destinadas às possessões da Africa.

A Casa de fundição do Porto, para aqui enviou as moedas de XX, X e V réis dos anos de 1693 a 1699 e que tinham as legendas seguintes: anverso armas do Reino e em volta PETRVS. II. D. G. PORTVG. R. D. ETHIOP. - reverso o valôr dentro de 4 arcos duplos unidos por florões, tendo a letra P em cada arco. Entre os XX um florão, em redor MODERATO SPLENDEAT VSV e a data no alto entre pontos.

Nas peças X e V réis, o valôr está apenas entre as 4 letras P. A peça V (cinco) réis das cunhagens mencionadas, é muito rara e poucas coleções brasileiras possuem tão soberbo exemplar.

## UMA DATA ANIVERSARIA DE LARGA REPERCUSÃO



Manoel Seixas

Raramente, a não ser dos figurões que possuem a sua publicidade pessoal organizada, um homem pode ter a satisfação

de vêr cercada de carinho de todo país, a sua data natalícia, como aconteceu ao aniversário do sr. Manoel Seixas, operoso diretor-presidente dos Laboratórios "Raul Leite" S. A., verificada no mês de Dezembro p. passado.

A grande repercussão desse natalício foi justa e merecida, uma vêz que o grande industrial é daqueles que percorreram a escala de postos sucessivos, no comércio e na indústria, até atingirem aquilo com que sempre sonharam, a promoção à direção dos negócios, para honrá-la e dar-lhe brilho.

Com Manoel Seixas assim acontece e, hoje, que atingiu o posto suprêmo da grande indústria nacional, foi para fazê-la maior e mais próspera e, daí, o grande acontecimento brasileiro em que se transformou, espontaneamente e sem artificios, a sua data aniversária.

# Exposição Agro-Pecuária de Fortaleza

Sua realização de 17 a 20 do corrente

Tinhamos anunciado para 17 de Dezembro p. passado, a realização da Exposição-Feira Agro-Pecuária de Fortaleza, neste Estado.

Entretanto, segundo comunicação que tivemos, a realização do certame anual da zona Norte-Nordeste do Estado, devido ás torrenciais chuvas que alí veem caindo, ininterruptamente, de fins de Outubro a esta parte, foi transferido num adiamento de trinta dias, devendo realizar-se entre os

dias 17 e 20 de Janeiro entrante.

Assim agindo, a comissão promotora da parada agro-pecuária notermineira teve em mira assegurar-se um comparecimento maior de expositores e apreciadores, pois, os dias marcados deverão cair em uma pontual estiada de 15 a 20 dias que se dá, sempre, naquela zona, em o mês de Janeiro, denominada "Veranico de Janeiro", o que lhes proporcionará além de um

tempo propício, melhor facilidade de transportes que, com aquelas chuvas, tornavam-se impraticáveis em toda a região.

Segundo os despachos dalí mandados para Belo Horizonte, espera-se, em Fortaleza, um grande êxito para a sua anual feira agro-pecuária, em que se farão representar um número desusado de criadores não só da região, como de toda a zona lindeira com o Estado da Baía, a qual lhe fica bem próxima.

## Cotações do Gado em Barretos

### BOVINOS GORDOS

A propósito de novilhos, transcrevemos, para esclarecimento de nossos associados, os itens 1.º e 2.º da portaria n.º 1, baixada pelo Coordenador da Mobilização Econômica, publicada pelo "Diário Oficial" da União:

"1.º — Ficam estabelecidos, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, os seguintes preços de gado bovino gordo, tipo consumo, na base de arroba de peso morto frio, ficando as cotações das outras regiões sujeitas somente às diferenças correspondentes ao transporte:

arroba de  
15 ks.

Meses de setembro,  
outubro e novembro 38\$500

|   |         |
|---|---------|
| Mês de dezembro ..                        | 36\$500 |
| Meses de janeiro, fevereiro e março ..... | 35\$000 |
| Meses de abril, maio e junho .....        | 34\$000 |
| Meses de julho e agosto .....             | 35\$000 |

"2.º — Para o novilho gordo, de peso morto frio, de 250 (duzentos e cincoenta) quilos para cima, vigorará a tabela do item 1.º acrescida de 2\$000 (dois mil réis) por arroba. Essa valorização é feita com o objetivo de estimular a produção de novilhos tipo exportação".

Quanto ao mercado de vacas as cotações tem sido em média de 37,50; carreiros e marrucos, 38,50, vitélos 40,00, e conserva, 36,50. Tem havido alguns ne-

gócios, com muito interesse.

### BOVINOS MAGROS ;

O mercado apresenta relativo movimento para a época, tendo se registrado mais negócios de que nas semanas anteriores. O preço médio varia entre 370,00 a 440,00, conforme tipo, era, qualidade e apartação. Houve, todavia, um negócio na base de 480,00 e outro na de 460,00.

### SUINOS

Os Frigoríficos estão pagando 58,00, 56,00 e 54,00, para os tipos especial, gordo e enxuto, respectivamente. Os marchantes e açougueiros pagam, em geral, preços ligeiramente melhores.

(Do Sind. dos Invernistas e Criadores - Barretos)

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

(Serviço de Registro Genealógico das raças bovinas de origem indiana)

Relação dos animais registrados no Registro-Provisório, no segundo

semestre de 1940

## Machos - GIR

*Número, nome e idade do animal e o seu proprietário*

- |  |   |
|--|---|
| 22 - Fakir, 10 anos<br>propriedade do Sr. Omar<br>Carvalho Cunha.                          | 37 - Guaporé, 2 anos  |
| 23 - Meizner, 8 anos<br>propriedade do Sr. José<br>F. Camargo.                             | 38 - Batacan, 2 anos<br>ambos de propriedade do<br>Sr. Antonio Pereira Borges         |
| 24 - Tapajós, 4 anos<br>propriedade do Sr. Antonio<br>Fonseca.                             | 39 - Guarajá, 3 anos<br>propriedade do Sr. Dr.<br>Francisco Campos.                   |
| 25 - Tóra, 2 anos<br>propriedade do Sr. José<br>Barbosa de Souza.                          | 40 - Palhaço,<br>propriedade do Sr. Ed-<br>mundo Rodrigues da<br>Cunha.               |
| 26 - Martelinho, 2 anos<br>propriedade do Sr. Rodol-<br>fo Machado Borges.                 | 41 - Rajá,<br>propriedade do Sr. Anto-<br>nio Alberto e José Prata<br>Souto.          |
| 27 - Cacique, 20 meses<br>propriedade do Sr. Gerson<br>Prata.                              | 42 - Brasil, 20 meses<br>propriedade do Sr. Anto-<br>nio Joaquim Barbosa da<br>Silva. |
| 28 - Oceano, 5 anos<br>propriedade do Sr. Lamar-<br>tine Mendes.                           | 43 - Itú, 20 meses<br>propriedade do Sr. Delci-<br>des Cruvinel Borges.               |
| 29 - 5 anos<br>propriedade do Sr. Rodol-<br>fo Machado Borges.                             | 44 - Nero, 20 meses<br>propriedade do Sr. Isaias<br>José de Almeida.                  |
| 30 - Canadá, 20 meses<br>propriedade do Sr. Afranio<br>Francisco Azevedo.                  | 45 - Selassie, 6 anos<br>propriedade do Sr. Fran-<br>cisco Ferreira Maia.             |
| 31 - Gangster, 7 anos<br>propriedade do Sr. Pilades<br>Prata Tibery.                       | 46 - Bahiano, 3½ anos<br>propriedade do Sr. Pedro<br>de Araujo Borges.                |
| 32 - Nilo, 21 meses  | 47 - Malandro, 5 anos<br>propriedade do Sr. Pedro<br>Lafaiete.                        |
| 33 - Cachambú, 21 meses<br>ambos de propriedade do<br>Sr. Ranulfo Borges do<br>Nascimento. | 48 - Aragão, 5 anos<br>propriedade do Sr. José<br>G. Rodrigues da Cunha.              |
| 34 - Pagé, 21 meses<br>propriedade do Sr. Rubens<br>A. Carvalho.                           | 49 - Imperador, 4 anos<br>propriedade do Sr. José<br>de Padua Diniz.                  |
| 35 - Cupido, 24 meses<br>propriedade do Sr. Walter<br>Marquez.                             | 50 - Marajá, 3 anos   |
| 36 - Maxixe, 2 anos<br>propriedade do Sr. Mario<br>de Almeida Franco.                      | 51 - Indústria, 13 anos   |
|  | 52 - Fakir, 6 anos  |
|  | 53 - Juruá, 2 anos<br>todos de propriedade do<br>Sr. José A. Rezende.                 |
|  | 54 - Pagé, 20 meses<br>propriedade do Sr. Pedro<br>da Silva Lemos.                    |
|  | 55 - Raf, 20 meses  |
|  | 56 - Marajá, 7 anos<br>ambos de propriedade do<br>Sr. Oswaldo Cruvinel Bor-<br>ges.   |
|  | 201 - Pavão, 12 anos<br>propriedade do Sr. Olavo<br>Goulart de Andrade.               |
|  | 202 - Palacio, 2 anos<br>propriedade do Sr. Hor-<br>miades Leite Lemos.               |
|  | 203 - Cacique, 5 anos   |
|  | 204 - Basquet, 4 anos<br>ambos de propriedade do<br>Sr. Joaquim Alves Bar-<br>celos.  |
|  | 205 - Pintasilgo, 7 anos<br>propriedade do Sr. Con-<br>tinentino Jacinto Silva.       |

**Livraria S. Bento**

**PAPELARIA**

ARTIGOS PARA ESCRITORIO      OBJECTOS PARA PRESENTES



RUA VIGARIO SILVA, 24  
SEGISMUNDO MENDES, 86

FONES: 1-754      C. POSTAL. 80  
          1-632



218 - Tunisia, 5 anos  
219 - Serenata, 4 anos  
220 - Himalaia, 3 anos  
221 - Beduina, 5 anos  
222 - Cigana, 4 anos  
223 - Fada, 5 anos  
224 - Gyr, 5 anos  
225 - Bahiana, 5 anos  
226 - Roxinha, 4 anos  
227 - Argentina, 4 anos  
228 - Mortandela, 5 anos  
229 - Paulista, 4 anos  
todas de propriedade do  
Sr. Omar Carvalho Cunha.

230 - Brumell, 6 anos  
231 - Noiva, 4 anos  
232 - Gracinha, 5 anos  
233 - Sumaré, 5 anos  
234 - Diamantina, 6 anos  
235 - Princeza, 5 anos  
236 - Mochila, 5 anos  
237 - Lembrança, 6 anos  
238 - Rosada, 4 anos  
239 - Tainha, 5 anos  
todas de propriedade do  
Sr. José Franc. Camargo.

240 - Carioca, 6 anos  
propriedade do Sr. Anto-  
nio Fonseca.

241 - Francezinha, 2 anos  
242 - Carmen Miranda, 2 anos  
243 - Panchita, 20 meses  
244 - Menina terceira, 20 meses  
todas de propriedade do  
Sr. Rodolfo Machado Bor-  
ges.

245 - Araponga, 6 anos  
propriedade do Sr. Afranio  
Francisco Azevedo.

246 - Jussára, 8 anos  
247 - Cigana, 8 anos  
248 - Moranga, 4 anos  
249 - Bataclan, 3 anos  
250 - Sertaneja, 10 anos  
251 - Indiana, 8 anos  
252 - Louca, 8 anos  
253 - Jacutinga, 3 anos  
254 - Baetona, 10 anos  
255 - Samba, 3 anos  
256 - Bôba, 10 anos  
257 - Bigorna, 8 anos  
258 - Caipira, 10 anos  
259 - Laranjeira, 8 anos  
todas de propriedade do  
Sr. Pilades Prata Tibery.

260 - Rosinha, 2 anos  
261 - Noruega, 2 anos  
ambas de propriedade do  
Sr. Rodolfo Machado Bor-  
ges.

262 - Predileta, 2 anos  
263 - India, 3 anos  
264 - Sardinha, 2½ anos  
265 - Meiga, 5 anos  
266 - Dinamarca, 2½ anos  
267 - Hollanda, 6 anos  
268 - Meiguinha, 2 anos  
269 - Granada, 2½ anos  
todas de propriedade do  
Sr. Franc. Ferreira Maia.

270 - Melindrosa, 3 anos  
271 - Africa, 3 anos  
272 - Sonia, 2 anos  
273 - Havana, 4 anos  
274 - Almfadinha, 4 anos  
275 - Mandioca, 6 anos  
276 - Juta, 6 anos  
277 - Java, 6 anos  
278 - Rabuca, 6 anos  
279 - Lorena, 10 anos  
280 - Rosita, 8 anos  
281 - Judéa, 10 anos  
282 - Troia, 10 anos  
todas de propriedade do  
Sr. José G. Rodrigues da  
Cunha.

283 - Girinha, 4 anos  
284 - Roseira, 5 anos  
285 - Minhoca, 3 anos  
286 - Cigana, 5 anos  
287 - Guanabara, 3 anos  
288 - Salina, 5 anos  
289 - Duquesa, 4 anos  
290 - Comedia, 5 anos  
291 - Bocaina, 6 anos  
292 - Cigarra, 3 anos  
293 - Vitrola, 5 anos  
294 - Pinta Roxa, 4 anos  
295 - Piranha, 6 anos  
296 - Girafa, 5 anos  
297 - Indiana, 5 anos  
298 - Indiamerica, 5 anos  
299 - Rolinha, 6 anos  
300 - Avenida, 5 anos  
301 - Carteira, 4 anos  
302 - Chiqueza, 6 anos  
303 - Dobrada, 6 anos  
304 - Ronda, 6 anos  
305 - Estação, 5 anos  
306 - Europa, 6 anos  
todas de propriedade do  
Sr. José Padua Diniz.

307 - Pilintra, 7 años  
308 - Tapua, 5 anos  
309 - Jordalha, 9 anos  
310 - Caneta, 5 anos  
311 - Cambraia, 6 anos  
312 - Argentina, 5 anos  
313 - Caramuja, 10 anos  
314 - Britania, 9 anos  
315 - Dinamarca, 6 anos  
316 - Mutuca, 6 anos  
todas de propriedade do  
Sr. Antenor Machado de  
Azevedo.

317 - Rainha, 12 anos  
propriedade do Sr. João  
Ferreira Pires Sobrinho.

318 - Turca, 12 anos  
propriedade do Sr. Pilades  
Prata Tibery.

319 - Aliança, 12 anos  
320 - Limeira, 8 anos  
321 - Mascote, 6 anos  
322 - Calibrosa, 9 anos  
323 - Fuzarca, 4 anos  
324 - Prenda, 7 anos  
325 - Venus, 6 anos  
326 - França, 8 anos  
327 - Fortalesa, 4 anos  
328 - Altesa, 7 anos  
329 - Nimpha, 20 meses

330 - Rainha, 5 anos  
331 - Conquista, 30 meses  
332 - Madureira, 5 anos  
333 - Bordaleza, 24 meses  
334 - Desejada, 4 anos  
335 - Veranista, 3 anos  
336 - Crian, 6 anos  
337 - Manchada, 6 anos  
338 - Amethista, 3 anos  
339 - Pronuncia, 7 anos  
340 - Minelva, 6 anos  
341 - Branquinha, 5 anos  
342 - Oitica, 3 anos  
343 - Itatiba, 7 anos  
344 - Beleza, 4 anos  
345 - Timbira, 5 anos  
346 - Palmeira, 7 anos  
347 - Granfina, 5 anos  
348 - Londrina, 8 anos  
349 - Minuta, 8 anos  
350 - Ubaina, 20 meses  
351 - Ceres, 23 meses  
todas de propriedade do  
Dr. José Augusto Resende.

352 - Bolinha, 8 anos  
propriedade do Dr. Talci-  
dio de Oliveira.

353 - Itarbajana, 12 anos  
354 - Exposição, 5 anos  
355 - Menina, 4 anos  
356 - Monarca, 5 anos  
357 - Chitinha, 3 anos  
358 - Belgica, 4 anos  
359 - Granfina, 4 anos  
360 - Indina, 8 anos  
361 - Indiana,  
362 - Gravura, 4 anos  
363 - Farmacia, 5 anos  
364 - Franceza, 5 anos  
365 - Paulista, 8 anos  
366 - Elegancia, 4 anos  
todas de propriedade do  
Sr. Franc. Ferreira Maia.

367 - Bôa Vista, 6 anos  
368 - Balalaica, 5 anos  
369 - Paulicéa, 5 anos  
370 - Dobradinha, 6 anos  
371 - Mamona, 8 anos  
372 - , 8 anos  
373 - Indiana, 10 anos  
374 - Moderna, 5 anos  
375 - Cabeçuda, 8 anos  
376 - Argentina, 5 anos  
377 - Andorinha, 3 anos  
378 - Taturana, 8 anos  
379 - Cereja, 7 anos  
380 - Ipoméa, 12 anos  
todas de propriedade do  
Sr. Oswaldo Cruvinel Bor-  
ges.

381 - Vaidosa, 4 anos  
382 - Cuscuta, 3 anos  
ambas de propriedade do  
Governo Federal.

501 - Kodak, 5 anos  
502 - Indiana, 9 anos  
503 - Rancheira, 3 anos  
todas de propriedade do  
Sr. Olavo de Andrade.

504 - Maluca,  
505 - Tupi,

(Continúa á pág. 50)

## Fazenda Zebulândia

SITUADA A 9 QUILOMETROS DE UBERLÂNDIA

SERVIDA POR EXCELENTE RODOVIA — C. M.

**ARGEMIRO VICENTE LOPES**



tem como  
encarregado dos  
negócios

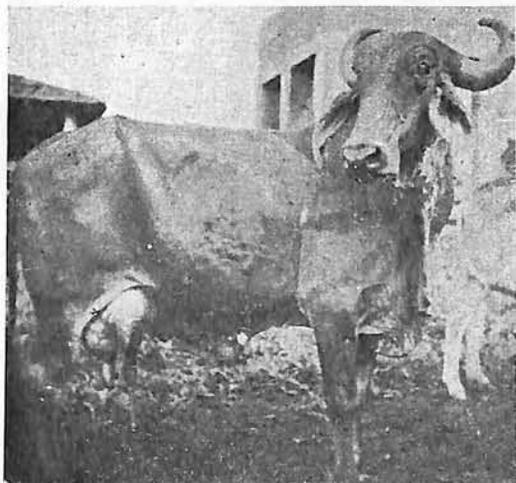
**ANTONIO  
MARTINS  
DA COSTA**

que apresenta  
excelentes lotes  
GIR - GUZERAT  
INDUBRASIL,  
de  
todas as idades.



Em cima: UFA

— Ao lado: HURACAN



Rua Artur Machado, 86  
UBERABA

# Zuzza

Photografias de Arte

# UBERABA - 1942



*N*ESTA admirável exposição da Uberaba de hoje, que nunca é demais divulgar, vemos ao centro a linda praça Rui Barbosa, uma das mais belas obras da administração Nadi Nassif, circundada, da esquerda, pela Casa do Comércio e da Indústria, sede da Associação Comercial, pelo arranha-céu do Cine Metropole, pelo edifício José Nassif, pelo Regina Hotel, pelo prédio do Jôquei Clube e finalmente, pela Sede da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.



Peça esclarecimentos  
ao agente de vendas  
dos maravilhosos  
**APARELHOS**  
**“IUMATTI”**  
para automoveis,  
**absolutamente**  
**i n v i s í v e i s**

O aparelho “IUMATTI” perfeitamente  
acomodado no porta-malas do carro.

## “Gazogenio Iumatti”

**O Gazogenio perfeito para Caminhões,  
Caminhonetes e Instalações fixas**

Representantes exclusivos para o TRIÂNGULO e GOIÁS

**ROZEMBERG, MIRANDA & C.<sup>IA</sup>**

UBERABA - Edificio Silva Guimarães, Sala 22

UBERLANDIA - Edificio Nassim, salas 4 e 5

GOIANIA - Com Pedro Gutierrez no Grande Hotel

IPAMERI - Com Antonio Boaventura Sobrinho

**Aparelhos para pronta entrega.**

**Adaptação imediata em qualquer localidade do Triângulo e Goiás**

**FACILITAM-SE PAGAMENTOS**

O mesmo carro acima, com o porta-malas  
fechado, com o aparelho.

**Fazendeiros**

iluminem  
as fazendas usando  
combustivel nacional

Os fabricantes garan-  
tem por dois anos os  
seus aparelhos.



Quando, pelas primeiras vezes, aparecia nos círculos zebuístas da região, a expressão Sociedade "Canadá" Ltda., ao movimento de estranheza esboçado à sua enunciação, seguia-se a explicação que é, realmente, interessante.

Após o êxito alcançado, na última exposição nacional agropecuária, realizada na capital paulista, pelo reprodutor Gir "Canadá", então de propriedade exclusiva do criador uberabense Afrânio de Azevedo, numerosas e convenientes foram as propostas recebidas pelo proprietário do animal para sua venda, partidas principalmente de outras plágas.

Propostas que, como era natural, deviam ser encaradas pelo criador como satisfatórias, tal o seu vulto compensador.

#### A IDE'A DA SOCIEDADE

E, em certa ocasião, quando

estavam reunidos, com alguns amigos, de um deles — Aristófanes Correia de Paiva, surgiu a idéia de uma sociedade de elementos daqui, a qual, explorando as qualidades do animal, aproveitasse o cartaz de que era detentor, um dos maiores do país.

E se bem foi o caso lembrado, melhor se concretizou, pois, sem demora, formou-se a Sociedade "Canadá" Ltda., surgida, como assim se dispuzeram os que a integram, "afim de que um animal de tal valia não saísse da região".

#### UMA REALIDADE

Logo depois, a Sociedade "Canadá" Ltda. tomava corporificação jurídica, formada, como está, pelos snrs. Afrânio F. de Azevedo, Aurelino Luis da Costa e Sebastião de Oliveira, a qual comprava ao primeiro deles, por

seiscentos contos de rês, o touro "Canadá", resolvendo-se os seus componentes a fazer dela uma grande empreza para o comércio de gado gir, de puro sangue, adquirindo, para isso, outros reprodutores à altura do primeiro, assim como uma novilhada e uma vacada capazes de proporcionar, à sociedade, produtos de primeira categoria e resultado certo e compensador.

#### ESPIRITO DE INICIATIVA

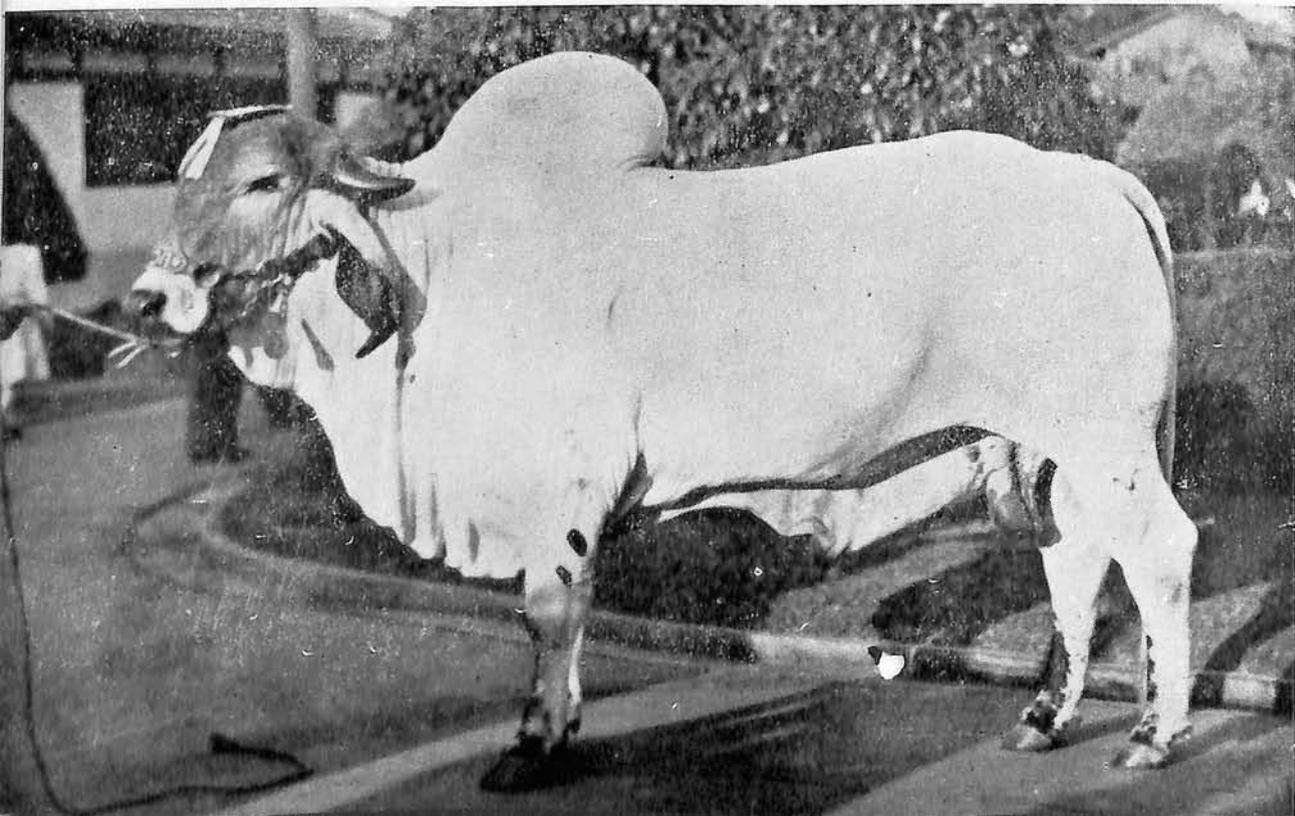
Animados pela admirável perspectiva que se apresenta para a sua grande sociedade, a primeira que se organiza nesses moldes, os três jovens espíritos da moderna pecuária comercial — cheios de visão e seguros de suas possibilidades — entraram logo a completar os quadros bovinos de seu grande plantel gir.

---

# O QUE É A SOCIEDADE

==== Como e porque surgiu a grande organização de criação intensiva, formada

---





procedência e apurada linhagem, tendo também feito, com a exma. snra. da. Ibrantina de Oliveira Pena, um contrato de meiação, para o qual a proprietária da Fazenda do Cedro entrou com 53 vacas, puras gir, da afamada marca "J. J."

Além daquela trindade respeitável de puros-sangue Gir, ha ainda outros reprodutores da mesma raça: "Juca Pato", "Ubá" e dois outros irmãos daquele mesmo "Canadá" e, ainda, para cruzamento, outras 150 vacas boas, indubrasil, para a exploração comercial de produtos desse tipo.

#### A SITUAÇÃO DO PLANTEL

Esse plantel admirável — tocando quasi às ráias do fantástico — situa-se na fazenda "Pequi", de propriedade do snr. Sebastião da Silva e Oliveira, um dos componentes da Socie-

(Continúa á pag. 37)

---

---

# "CANADÁ" LTDA.

por Airanio Azêvedo, Aurelino Luis da Costa e Sebastião de Oliveira. ≡≡≡

---

---

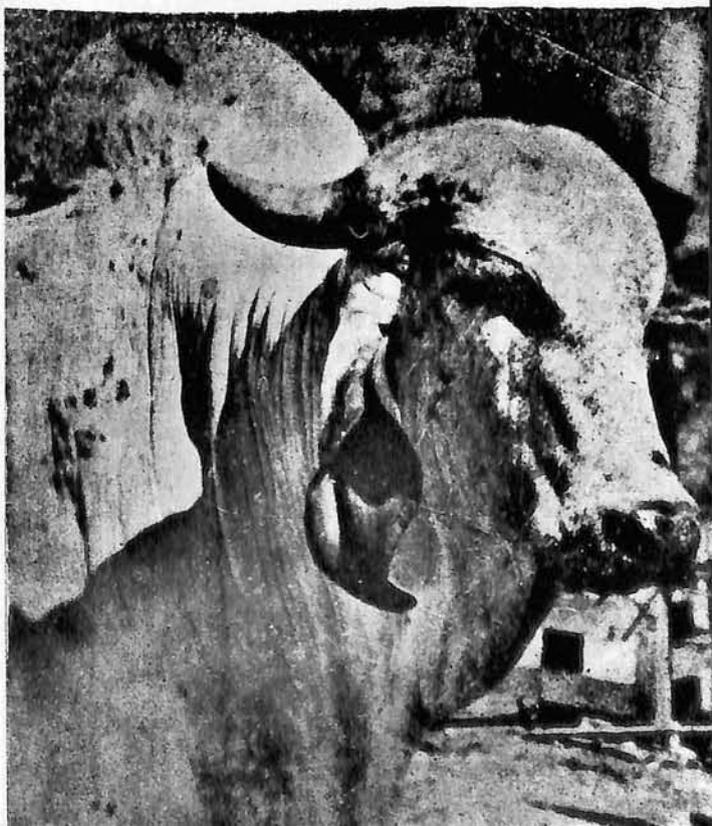
## MAIS DOIS IRMÃOS DE "CANADÁ"

Constituida a sociedade, entraram os seus compradores a formar o plantel que, dentro em pouco, será um dos mais famosos do País, exclusivamente das raças Gir e Indubrasil, e contando com especimes absolutamente puros.

Assim é que acabam de adquirir, respectivamente, dos senhores Antonio Alberto de Oliveira e Antonio Vieira Borges, os magníficos reprodutores "Rajá" e "Colorado", ambos irmãos do "Canadá" que deu nome à sociedade.

## DUZENTAS REPRODUTORAS FINAS

Para a grande produção que será apresentada ainda neste ano, 1943/1944, adquiriram 150 vacas e novilhas Gir da melhor



# Inauguração do Banco da Lavoura

Reafirmando o aumento do volume de negócios que se vêm notando na cidade, e seu município, apesar das naturais e inevitáveis restrições que o conflito mundial nos impõe, mais uma agência bancária — e de um dos mais importantes estabelecimentos de crédito que operam em nosso Estado — inaugurou-se aqui, na tarde de 27 de Dezembro expirante.

A inauguração da filial do Banco da Lavoura de Minas Gerais, em nossa cidade, constituiu um destacado acontecimento mundano e social, pois além dos gerentes de todas as agências bancárias locais, das principais autoridades da cidade e da presença de S. Ex. Revem. D. Alexandre Gonçalves do Amaral, Bispo da Diocese, ali se podiam ver numerosas senhoras da mais alta sociedade uberabense, aumentando o brilho desusado daquela magnífica festa inaugural.

## O ATO INAUGURAL

Pelas 16 horas, inaugurava-se a Agência do Banco da Lavoura

de Minas Gerais, em nossa cidade, situada à rua Artur Machado, esquina da Avenida Leopoldino de Oliveira.

A cerimônia teve dois momentos distintos. A benção, dada por S. Ex. Revem., o sr. Bispo Diocesano, de todas as instalações da Agência e o ato inaugural propriamente dito, em que, o inspetor do estabelecimento bancário, nesta zona, sr. Teles Horta, fazendo uso da palavra, em nome da Diretoria do Banco da Lavoura de Minas Gerais, convidou o representante do dr. Prefeito Municipal a inaugurar o estabelecimento.

## O DISCURSO DO INSPETOR TELES HORTA

O inspetor Helio Teles Horta, alto funcionário do banco, iniciou o seu excelente discurso manifestando grande satisfação pelo ensejo que ali reunia os elementos comerciais e industriais, mais destacados da cidade. S. S. que fala bem, com elegância e correção, salientou, logo a seguir,

## O DESAGRADAVEL CONTRATEMPO

que era a falta, naquele momento, em meio de tão ilustres convidados, da pessoa do dr. Clemente de Faria, diretor do estabelecimento, cuja visita a esta cidade era esperada com real simpatia pelos círculos comerciais e industriais e com grande prazer pelo próprio visitante.

A irregularidade das viagens dos aparelhos da Panair, quando não ha bom tempo, privára a cidade da visita e ao visitante do prazer que este lhe proporcionaria, estas últimas expressões — acentuou — eram as mesmas que o seu diretor havia transmitido telefonicamente de Belo Horizonte, ao se ver impossibilitado de realizar a viagem, pois desejava, de coração, participar pessoalmente da cerimônia inaugural e conhecer, de perto e de visu, o intenso desenvolvimento uberabense.

Adeante salientou os propósitos em que se empenha a diretoria do estabelecimento que re-

Flagrante do ato inaugural, vendo-se em primeiro plano o sr. Helio Teles Horta, em seu discurso, vendo-se S. Ex. Rvm. d. Alexandre Amaral, o representante do dr. Vadic Nassif e outras pessoas gradas.



presenta, de colaborar, par e passo e com eficiência para o progresso do Município e da região, cuja agência — como em abôno daquelas intenções, havia entregue a um dos mais esclarecidos e dignos funcionários de categoria — o sr. dr. Francisco Alberto Federico.

Terminando, S. S. pediu ao sr. dr. Alexis Bittar, representante do sr. prefeito municipal, que declarasse inaugurada a agência do Banco da Lavoura em Uberaba.

O discurso do sr. Helio Teles Horta, que a seguir transcrevemos foi longamente aplaudido.

“Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano

Exmo. Sr. representante do Governador da Cidade e demais autoridades

Srns. Representantes das Classes Conservadoras e Associações de Classe

Srns. Representantes dos Estabelecimentos bancários

Srns. Representantes da Imprensa

Senhoras e Senhores :

A inauguração da Agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais, que neste momento se verifica, representa o cumprimento de mais uma etapa do seu largo programa de realizações.

Era desejo, por isso, de um dos nossos Diretores, o sr. dr. Clemente de Faria, participar pessoalmente deste ato, destinado a marcar um acontecimento relevante na vida do estabelecimento, ao mesmo tempo em que teria o ensejo, tão almejado de conhecer de perto o dinâmico povo desta cidade.

Por motivos alheios à sua vontade, não lhe foi possível vir até nós, pois deixou de chegar ontem o avião da carreira que o deveria conduzir.

Cabe, assim, a mim, a honrosa incumbência de dirigir-vos a palavra.

O vosso contacto já com outros grandes estabelecimentos de crédito aqui existentes e que já contam apreciável parcela de trabalho em prôl da vossa economia, dispensa, evidentemente, que se encareça nestas ligeiras palavras a importância dos Bancos nos destinos das comunidades, mormente quando estas, pelas extraordinárias iniciativas do seu povo, alcançam proporções próprias de grandes centros.

A pecuária e a agricultura que aqui se desenvolvem, num ritmo de progresso admirável, atestam eloquentemente o valor deste município.

O Banco da Lavoura de Minas Gerais, com uma rede de mais de 70 departamentos que o apro-

ximam de todas as zonas e principais praças do nosso território, não poderia deixar de compreender também esta região, de notório destaque na economia nacional.

Assim, este estabelecimento de crédito, com a orientação que lhe tem valido o alto grau de desenvolvimento em que se encontra, aqui se fixa definitivamente, decidido a colaborar ativamente no trabalho fecundo que aqui se realiza.

Com essa disposição e confiança a direção deste importante Departamento a um dos mais completos funcionários do seu quadro, dr. Francisco Alberto Federico, o Banco da Lavoura alcançará, sem a menor dúvida, o fim a que se propõe. Autoriza esta certeza o fato de ter a nossa Administração destacado para aqui um Gerente que pelas excepcionais qualidades morais e intelectuais que reúne, está a



Dr. Francisco Alberto Federico

altura de um povo que o Banco tanto deseja servir.

Quero expressar os agradecimentos da Diretoria pela acolhida que teve o Banco da Lavoura nesta cidade, traduzida pelas gerais manifestações de simpatia que vem recebendo e que culminam com a desvanecedora presença nesta solenidade do que Uberaba tem de mais representativo.

Estendemos nossas respeitadas homenagens a S. Excia. Revma. D. Alexandre Amaral, que nos concedeu a grande deferência de vir pessoalmente dar a sua benção a este ato. A S. Excia. Revma., ao representante do dr. Prefeito municipal, às demais autoridades aqui presentes e a todos os que nos distinguiram com o seu honroso comparecimento, os nossos mais cordiais agradecimentos.

Entrego-vos, pois, oficialmente este departamento e peço ao dr. Alexis Bittar, digno representante do dr. Prefeito Municipal que se digne declará-lo inaugurado”.

Com a palavra, o dr. Alexis Bittar congratula-se, em nome do sr. prefeito Vadi J. Nassif, com o povo de toda a região, pelo auspicioso acontecimento, que abre novas perspectivas à vida econômica desta cidade, saúda os srns. Helio Teles Horta, inspetor e dr. Francisco Alberto Frederico, gerente, e declara inaugurada a agência do Banco da Lavoura, em Uberaba, sob os calorosos aplausos de todos os presentes.

#### FALA O GERENTE DA AGENCIA

Após o ato inaugural, propriamente dito, falou o gerente da nova agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais, sr. dr. Francisco Alberto Federico, pronunciando uma breve e concisa alocução e recebendo, ao terminar, os mesmos e calorosos aplausos tributados ao seu colega, sr. Teles Horta.

Foi o seguinte o discurso do gerente da agência local do Banco da Lavoura :

“Constitue para mim, motivo de justo orgulho dirigir-vos a palavra, em nome da Agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A., nesta cidade.

“E’-me grato manifestar a S. Excia. Rev. D. Alexandre Amaral, o meu profundo agradecimento pela alta distinção de que nos cercou.

“Desvanecem-me, sobre modo, as referências atenciosas que, neste momento, me foram feitas.

Há pouco mais de um mês, tenho a ventura de me encontrar entre vós e me sinto devéras cativado pela vossa fidalga hospitalidade.

“Confesso-vos a minha admiração pelos empreendimentos que o vosso trabalho vem assinalando e não escondo a minha surpresa pelo arrojo de vossas iniciativas.

“A todos, pois, os meus sinceros agradecimentos e certo estou de que com o vosso indispensável apoio, cumprirei satisfatoriamente a alta missão que me trouxe ao vosso convívio”.

#### CONGRATULAM-SE OS BANCOS E A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Encerrando a cerimônia tomou a palavra o dr. Fidélis Reis, como decano dos diretores das agências bancárias locais e

(Conclue à pág. 57)

# DEZEMBRO

## A LAVOURA DO MÊS

**Norte.** Continuam as plantações de algodão, arroz, milho, feijão, mandioca, cana de açúcar, etc. Colhe-se e beneficia-se o fumo. Fabrica-se farinha de mandioca. Continua-se a colher cana, mamona, aboboras, melancia. Colhem-se as frutas próprias da região, assim como castanhas e sapucaia. Começa a colheita do guaraná e fabrica-se borracha. Inicia-se, na Baía, a colheita das plantações de Agosto e Setembro. No baixo Amazonas, terminam-se as culturas feitas durante a vazante.

**Brasil central.** Grande atividade no trato e limpa das plantações. A vegetação adventícia favorecida pela elevação da temperatura e pelas abundantes chuvas, desenvolve-se com grande rapidez. Fazem-se ainda plantações de cana, arroz, amendoim, sorgo, araruta, batata doce. Colhem-se frutas, cebolas, alho, batatas, hortaliças e, nos lugares altos, cereais europeus.

**Sul.** Podem ser feitas plantações tardias de certas variedades de milho e feijão precoces. Colhem-se trigo, aveia, cevada, centeio, linho e mesmo batatas. Faz-se a capação do fumo. Tratam-se os vinhedos e outras plantas frutíferas com o sulfato de cobre ou o enxofre e a cal, para combater as moléstias criptogâmicas. Começam a amadurecer os pêssegos, as ameixas do Japão, os figos, etc. Florescem o jerivá, o cipó-cruz, a guasatunga, o estalador, a poaia branca e outras muitas plantas melíferas. Combate-se energicamente o "inço" (capim do



31 DIAS - 1942

### FASES DA LUA

Lua nova, dia 7

Quarto crescente, dia 15

Lua cheia, dia 21

Quarto minguante, dia 28

|            |                       |
|------------|-----------------------|
| 1 Terça    | S. Eloi               |
| 2 Quarta   | S. Bibiana            |
| 3 Quinta   | S. Fco. Xavier        |
| 4 Sexta    | S. Bárbara            |
| 5 Sábado   | S. Geraldo            |
| 6 Domingo  | S. Nicolau            |
| 7 Segunda  | S. Ambrosio           |
| 8 Terça    | <b>Conc. de N. S.</b> |
| 9 Quarta   | S. Leocadia           |
| 10 Quinta  | S. Melquiades         |
| 11 Sexta   | S. Damaso             |
| 12 Sábado  | S. Justino            |
| 13 Domingo | S. Luzia              |
| 14 Segunda | S. Agnelo             |
| 15 Terça   | S. Irineu             |
| 16 Quarta  | S. Adelaide           |
| 17 Quinta  | S. Venina             |
| 18 Sexta   | S. Espiridião         |
| 19 Sábado  | S. Fausta             |
| 20 Domingo | S. Filogonio          |
| 21 Segunda | S. Tomé               |
| 22 Terça   | S. Honorato           |
| 23 Quarta  | S. Servulo            |
| 24 Quinta  | S. Tarcila            |
| 25 Sexta   | <b>NATAL</b>          |
| 26 Sábado  | S. Arquelau           |
| 27 Domingo | S. Teofanes           |
| 28 Segunda | S. Teofila            |
| 29 Terça   | S. Davi               |
| 30 Quarta  | S. Sabino             |
| 31 Quinta  | S. Silvestre          |

arroz). Na horta, continuam as sementeiras e transplantações do mês anterior, bem como a colheita de cebolas, alhos, etc. Na segunda quinzena inicia-se o plantio da batata doce.

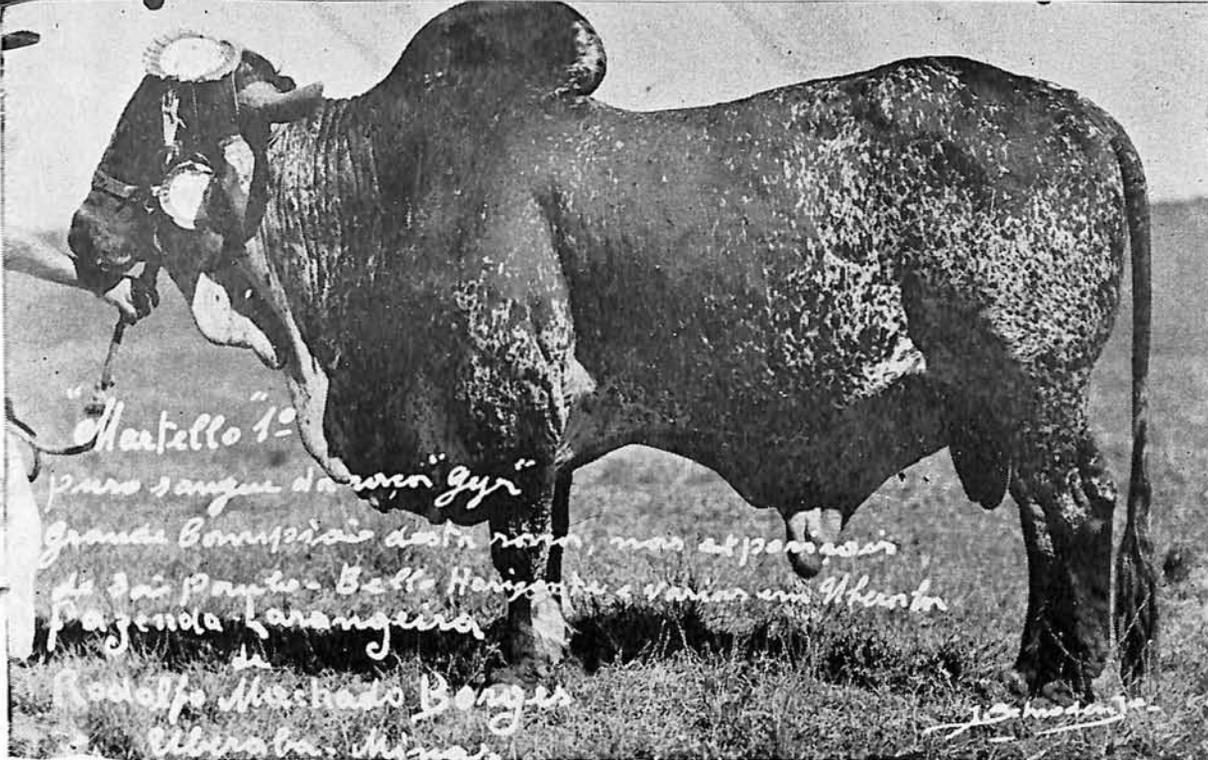
**Criação.** O criador deve amarrar as culturas forrageiras para que se obtenham bons e abundantes produtos.

## HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Dezembro são muito ativas e dotadas de grande inteligência. Os homens são carinhosos, bons filhos, apreciam muito os esportes. Farão bons casamentos porque encontram esposas dedicadas e virtuosas. As mulheres são muito faceiras, apreciam os divertimentos e, por isso, vivem em constantes briguinhas com os maridos; são, entretanto, honestas, boas mães, trabalhadoras e amam muito a seus maridos. Serão satíricas, terão grande aptidão para as artes e gostarão mais do namoro que do verdadeiro amor.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Venus; pedra ditosa — Turquesa; flor propícia — Dália; cores favoráveis — Negro, Azul, Roxo e Cinza; meses felizes — Março, Maio, Agosto e Outubro; dia afortunado — Sexta-feira.

Seus números fatídicos são: 13, 28, 79 e 81.



## GRANDE CRIADOR E DEFENSOR DAS RAÇAS INDIANAS PURAS

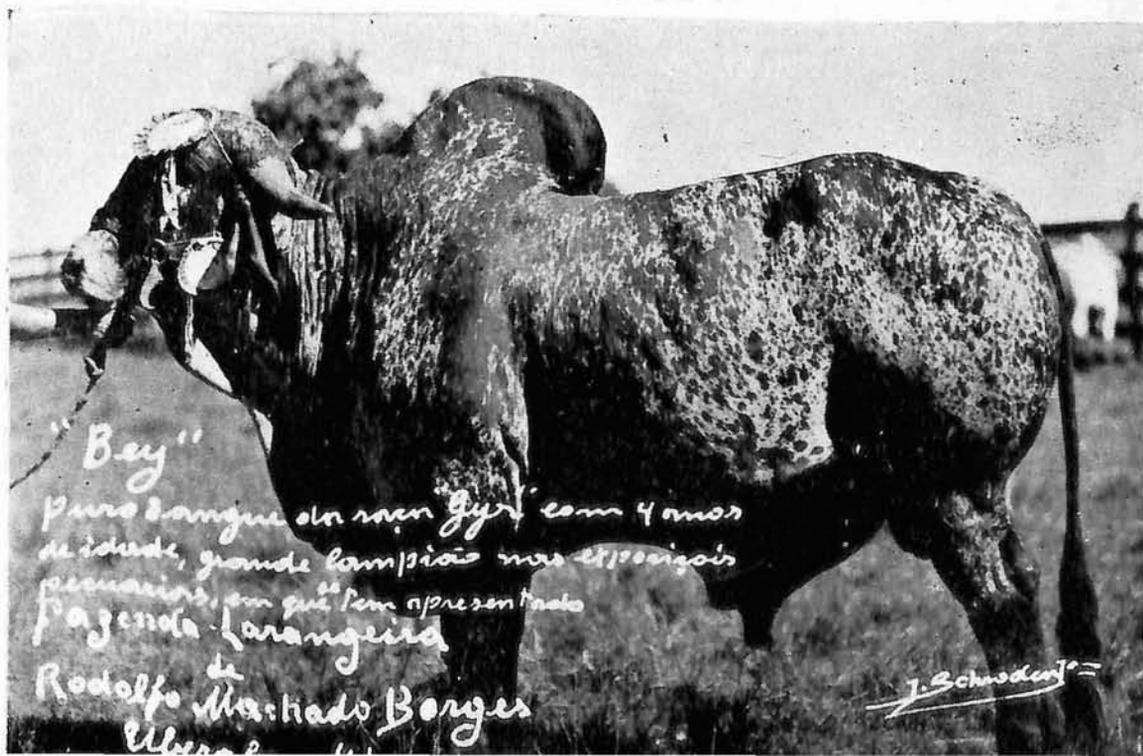
EM CIMA - Martello I, puro Gir  
"Katiavar", grande campeão nas  
Exposições de Belo Horizonte,  
S. Paulo e Uberaba



EM BAIXO - Bey, campeão puro Gir  
"Katiavar", na VIII Exposição Agro-  
Pecuária da S. R. do Triângulo Mi-  
neiro, e Baía, ano de 1940.

Os planteis "GIR" - "GUZERAT" e  
"NELORE", das Fazendas Floresta e  
Laranjeiras, propriedade do Cel. Rodolfo  
Machado Borges, pioneiro do movimento  
de manutenção das raças puras.

TEXTO À PAG. SEGUINTE





"Maria Bonita"  
 Puro sangue Gyr com 11 meses de idade  
 Filho do grande campeão - "Beij"  
 Fazenda Laranjeira  
 de  
 Rodolfo Machado Borges  
 Uberaba, Minas.

J. Schwab

Esse papel da Fazenda da Floresta em a economia pecuária nacional não seria obra do acaso, quando, só nos princípios do ano passado, alvorçaram-se os neloristas de São Paulo, formando o cartaz dessa raça?

Pode-se responder, sem nenhuma ezitação, que não o foi.

#### UM PRECURSOR

E? que o seu proprietário, o famoso criador — cel. Rodolfo Machado Borges, é um dos pio-

Incontestavelmente, a par dos grandes rebanhos indubrasil que são, já, predominantes na melhoria do nosso novilho de córte, hoje com as suas qualidades de peso e precocidade reconhecidas e preferidas no mercado de frigoríficos, as fazendas de seleção das raças indianas puras — especialmente das que originaram e, hoje, concorrem para a imutabilidade daquele tipo, merecem um carinho especial e, está provado, desempenham um papel importantíssimo em elevar a nossa pecuária à condição de fonte genuína em que os demais países latino-americanos, das nossas e de aproximadas condições climáticas, vêm buscar os seus reprodutores e, mesmo, os elementos para a formação de novos tipos que mais se coadunem com seus respectivos "habitats".

Felizmente para a Pecuária Nacional, aqui temos nesta zona várias e grandes fazendas em

que se continuam apurando as raças indianas que melhor se deram com o nosso clima e condições agrostológicas, fixando-se no País e fazendo a sua riqueza.

Essas considerações foram sugeridas pela recente visita de um emissário estrangeiro, à nossa zona, com o fim de adquirir especimes Nelore e Guzerat, puros, para um caldeamento capaz de produzir um tipo indiano como nós fizemos o nosso

#### NA FAZENDA DA FLORESTA

Aqui vindo para a aquisição de especimes Nelore de bom sangue, de bom sangue e linhagem, onde encontraria melhor para escolher sinão na fazenda da Floresta, em que ha muitos anos se fixou um dos primeiros, sinão o primeiro dos planteis Nelore de puro sangue, sempre melhorado e aumentado, no sentido de uma única função — produzir especimes puros.



"Guarujá" - puro sangue  
 deriva, em grande parte,  
 dessa raça na

neiros da criação de raças indianas no País, um selecionador conciente que não vacila em discorrer sobre suas preferências e sobre os motivos em que elas se baseiam, mesmo em discussões construtivas com os técnicos, como, mais de uma vês, já tem acontecido, dando-lhe estes, afinal, razão.

Isso, principalmente, no tocante à raça Nelore que ele reputa "a salvação dos nossos re-



"Panchito"  
 Puro sangue do Roca Gyr  
 com 24 meses, filho do Martello 12 com  
 o 2º premio na 1ª Exposição do  
 Brasil Central  
 Fazenda Laranjeira  
 de  
 Rodolfo Machado Borges

J. Schwab

banhos", "dada a sua capacidade purificadora dos rebanhos que a degenerescência vai invadindo", pois é notável a sua influência na "eliminação das ossaturas, umbigos e tétas pesadas" e, ainda "na correção de outros defeitos".

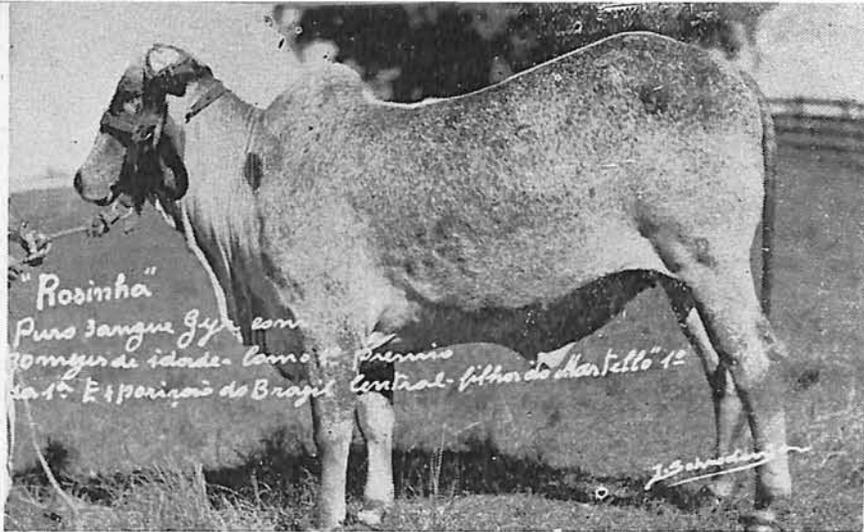
"O Nelore — afirma, como vem afirmando de muitos anos a esta parte — possui, maior resistência, maior coeficiente de carne. É capaz de fazer quarenta por cento de marcha, a mais do que qualquer outro, em uma légua de percurso e supéra-o,



ngue Nelore - de que e parte, o plantel faz. Laranjeira.

ainda, no trabalho de aração, em maior percentagem de rendimento".

Assim sendo, pode-se afirmar como afirmamos, sem receio de erro, que o admirável e precioso plantel Nelore do cel. Rodolfo Machado Borges, na Fazenda da Floresta, nem só não é obra de acaso, como o representante estrangeiro que aqui veio empós de espécimes Neloires de sangue e origem, bateu em boa porta,



procurando-os em um plantel em que eles são criados racional e conscienciosamente.

### GIR E GUZERAT

Sem embargo de sua predileção pela raça Nelore, o snr. cel. Rodolfo Machado Borges é também criador em larga escala, de Gir e Guzerat e do tipo Indubrasil, sendo que os seus plantéis destas não desmerecem, em nada, a tradição de pureza e linhagem das Fazendas Laranjeiras e Floresta.

Em Gir, por exemplo, para não nos alongarmos em uma lista por demais longa de animais premiados, basta-nos citar os "Martelos I e II" e "Bey", este trazido da Baía, os quais, por si sós, seriam credencial bastante para qualquer rebanho do mundo.

### SEMPRE PREMIADO

Comparecendo, sempre, a todas as exposições oficiais mineiras, paulistas e federais e, ainda,

de outros Estados, o cel. Rodolfo Machado Borges é, talvez, o criador mais premiado do País, pois que as colocações principais, além de outras, conseguidas pelos seus animais, se podem resumir da seguinte forma:

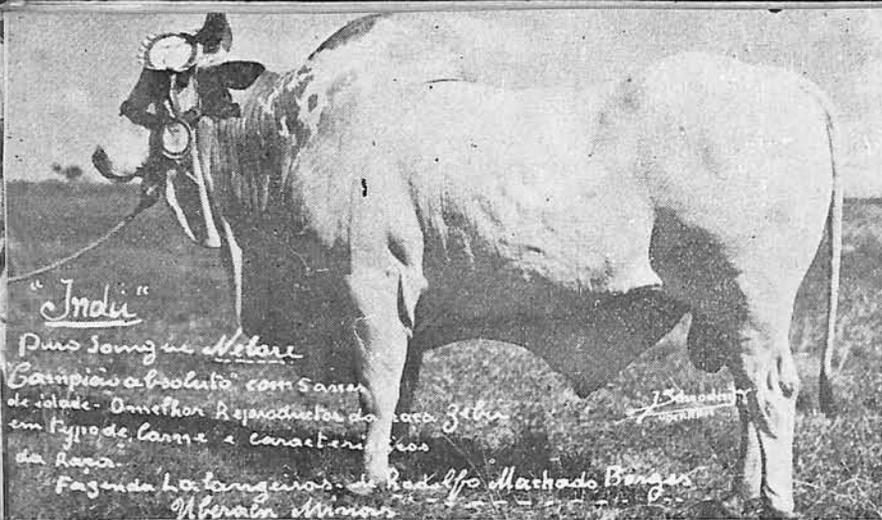
Taças - 15; Medalhas - 45; Diplomas - 10; conferidos todos aos seus espécimes dos plantéis Nelore, Gir e Guzerat, animais puros, cuja cria ele incentiva e intensifica, com a sua tendência contrária aos cruzamentos, sempre pela apuração maior e mais meticulosa de cada uma delas em particular.

### BATALHADOR PELA CLASSE

Assim como é o proprietário das Fazendas das Laranjeiras e da Floresta, um dos precursores do apuramento das raças indianas importadas e aqui fixadas, ha dez lustros, assim também foi ele, o cel. Rodolfo Machado Borges, com o seu espírito associativo, um dos batalhadores que pugnaram e conseguiram realizar a obra admirável que

(Conclue à pag. 32)





"Indú"  
 Puro sangue Nelore  
 Campeão absoluto com 5 anos  
 de idade. O melhor representante do tipo gir  
 em tipo de carne e características  
 da raça.  
 Fazenda Laranjeiras de Rodolfo Machado Borges  
 Uberaba - Minas

ainda se esforça, com os seus largos argumentos que a luta pela vida e sua prática armazenaram, auxiliados pela sua franqueza tradicional — às vezes rude, é verdade — porém, sempre construtiva.

### OS DIVERSOS PLANTEIS DE LARANJEIRAS E FLORESTA

Criador, em larga escala, das raças, Nelore, Gir e Guzerat puras, o cel. Rodolfo Machado Borges pode apresentar, nos planteis respectivos, o número desejado por qualquer pretendente, a qualquer momento, de todas as idades.

Os produtos de seu rebanho dessas raças dispensam indaga-

é a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, dando força ao trabalho uberabense da fixação das raças indianas e da criação do Indubrasil e, com eles, levando a efeito a eleição desta zona magnífica como a Méca da Pecuária Nacional.

tido de apresentar seus espécimes às exposições e afinal, pela construção da sede própria da grande associação dos criadores do Brasil Central e, ainda, de

### A S. R. T. M. E SUA SEDE

Ao mesmo tempo que o cel. Rodolfo Machado Borges e seus companheiros de lutas associavam os criadores triangulinos nessa entidade prestigiosa e engrandeciam a sua e, por consequência, a Pecuária Nacional, davam ao País a sua raça bovina própria que o elevava, no gênero, a uma preeminência indiscutível, no continente.

Ainda estão na memória de todos as campanhas memoráveis sustentadas por Rodolfo Machado e seus companheiros, pela fundação e soerguimento da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, passando pelo trabalho de catequese dos fazendeiros — ariscos e desconfiados — no sen-

outras campanhas de menor importância, porém, sempre, de transcendente significado.

Em todas esforçou-se, como



"Martello II" com sangue de idade  
 Grande campeão da  
 Raça Gir - filho de Martello  
 Fazenda Laranjeira  
 de Rodolfo Machado Borges  
 Uberaba - Minas

ções, pois derivam dos touros "Martello I e II" e "Bey", da raça Gir e "Indú", "Ogam" e "Guarujá", do plantel Nelore, todos os quais se podem ver dos clichés que apresentamos, além das novilhas Gir puras, "Menina III" - "Rosinha" - "Panchita" e "Maria Bonita", todas premiadas nas exposições oficiais a que aludimos.

Em planteis como esses, os pretendentes a compra podem escolher sem receio, pois os atributos e escrúpulos a que nos referimos são penhor de garantia dos produtos que neles se criam.



"Ogam"  
 Puro sangue Nelore  
 Reservado campeão, idade 2 1/2 anos  
 Filho de Indú  
 Fazenda Laranjeiras de Rodolfo Machado Borges



ANO III — N.º 7

# ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»  
UBERABA — Janeiro de 1943

EXPOSIÇÕES

REGIONAIS

*O gosto pelas exposições regionais é maior a cada dia, e isso é um bom sintoma, e certo, de que se cuida, com carinho realmente, do melhoramento dos rebanhos brasileiros, principalmente na região brasilcentralina que é onde a pecuária nacional apresenta melhoras verdadeiramente surpreendentes, principalmente nestes últimos cinco anos.*

*Numerosas exposições regionais agro-pecuárias têm-se levado a efeito, ultimamente, em esta região brasileira e, ainda bem não tinhamos assistido á que se realizou em meados de Dezembro findo, em Rio Preto — a qual, diga-se de passagem, foi quasi que um mostruário da raça Gir e algo de Indubrasil, pois que, nela apenas figuravam: uma dúzia de nelores e duas talvez, de guzerals — eis que três outras se anunciam, duas em Minas Gerais e uma em São Paulo, dando lugar a que os rebanhos das respectivas zonas, se tornem mais conhecidos e melhor apreciados.*

*Apresta-se, para os dias 17 a 20 deste mês, a Exposição Feira do Norte e Nordeste de Minás, em Fortaleza, extremo norte de nosso Estado, rincão mineiro famoso pelas suas pastarias de capim colonião.*

*A do interior paulista já está também anunciada, — para Fevereiro próximo, em Ribeirão Preto, a grande cidade do café que, hoje em dia, se orgulha também de possuir em sua zona de influência, rebanhos custosos e de boas origens.*

*E já para Março ou Abril, prepara-se o visinho município de Uberlândia a apresentar os seus, na forma detalhada que focalizamos em outro local.*

*Será como se vê, um trimestre cheio que dá para pensar — e agradavelmente, no futuro grandioso e não remoto, da nossa pecuária.*

# FAZENDA PONTAL

À margem da excelente  
rodovia de MARTINÓPOLIS,  
com a jardineira á porta.

a 9 leguas de UBERLÂNDIA  
e 4 de TUPACIGUÁRA



"CAMPEÃO BRASILEIRO"  
5 mezes, 41 centímetros  
de orelha, filho de BRASIL

MUNICIPIO  
DE  
UBERLÂNDIA

Em baixo — a novilha  
ITALIANA. com 18 mezes



Propriedade de  
**GILBERTO CUNHA MACHADO**

Caprichoso criador de um  
MAGNIFICO REBANHO  
INDUBRASIL  
das melhores origens



"CABRINHA" com 4 anos

Ao centro:

"BRASIL"  
admiravel reprodutor Indu-  
brasil, campeão da Ex-  
posição de Uberlândia, em  
1940, é pai dos exem-  
plares que apresentamos.

"BRASILEIRA" com 4 anos



# Dr. Luiz Abinader

MEDICO - OPERADOR

COM 25 ANOS DE CLINICA EM PARIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO  
ESPECIALISTA : DOENÇAS INTERNAS - OPERAÇÕES - MOLESTIAS DE SENHORAS  
REUMATISMO E VIAS URINARIAS.

Residência e Consultório : Rua Sigismundo Mendes, 88 - 1.º Andar (Edifício Juca Duarte), - Fone: 1243 - UBERABA

so, o gado que permanece muito tempo em semelhante cultura arrisca manifestar a "meteorização", acidente de digestão que se produz todas as vezes que o gado recebe uma alimentação verde, rica em proteínas, como no caso das leguminosas. Não podemos, pois, aconselhar de um modo absoluto essa prática com as nossas leguminosas, cuja resistência ao pisoteio, além disso, não está bem apurada para o trifólio, o barbadinho e o meladinho. A marmelada de cavalo resiste bem. Como, entretanto, trata-se de um processo aplicável nos lugares onde a agricultura ainda não entrou na fase propriamente intensiva e que tem a vantagem de ser muito mais econômica do que a prática regular dos cortes, seria de bom alvitre experimentá-lo em pequena escala, no nosso meio, que ainda não admite uma agricultura puramente intensiva.

Não pensamos que se deva esperar das nossas leguminosas nacionais, plantas silvestres, recentemente introduzidas na cultura, os rendimentos elevados da alfafa e, mesmo, de outras leguminosas de cultura antiga, que foram melhoradas por seleção inconsciente de gerações de agricultores. Não duvidamos, entretanto que, por uma seleção metódica que habilite essas plantas a assimilar quantidades crescentes de elementos nutritivos, permitindo um melhor aproveitamento de sólos ricos ou convenientemente adubados, possamos aumentar progressivamente o rendimento, tornando ao mesmo tempo essas plantas menos grosseiras, mais "finas", mais digestíveis, enfim. Tudo está virtualmente por fazer e partindo-se, como no caso presente,

## Para Substituir a Alfafa

(Conclusão da pag. 13)

de plantas que, no estado silvestre apresentam desde já qualidades excepcionais, as esperanças podem ser grandes no tocante ao que se poderá obter com a cultura racional.

### PRODUÇÃO

A marmelada de cavalo produz em 5 cortes, cerca de 20.000 quilos de forragem, verde o que representa na certa um excelente rendimento para uma leguminosa forrageira. Pensamos que, entretanto, um peso mais modesto deve ser esperado na maioria dos solos do nosso país, sem adubação. Os dados sobre as outras plantas são muito deficientes. Pode-se, entretanto, admitir que, com exceção talvez do trifólio, a produção individual de cada corte, como pelo número menor de cortes que se pode praticar durante o ano. Três cortes para o barbadinho e o meladinho e 4 para o trifólio é o que se pode esperar sem otimismo. Fala-se, entretanto, de 6 cortes para este último; nestas condições, a produção talvez se aproxime do que se observa com a alfafa, alcançando até 30 toneladas por ano.

O primeiro corte do ano é sempre o que produz a maior quantidade de forragens, diminuindo a produção nos cortes sucessivos, à medida que vai entrando a estação seca. Convém lembrar, entretanto que, para a alfafa, a forragem dos últimos cortes é melhor, mais digestível do que a primeira,

acontecendo talvez o mesmo com as nossas leguminosas.

Não é, em geral, no primeiro ano que a planta alcança o máximo de sua produção. E' no segundo e mesmo no terceiro ano que a produção, tanto da forragem verde como das sementes, atinge os seus maiores algarismos. O barbadinho, por exemplo, é quasi rasteiro no primeiro ano, o trifólio e a marmelada são mais vigorosos, porém, não tanto quanto nos anos seguintes. A partir do 4.º ano, a produção começa a baixar, porque muitas touceiras começam a morrer. A plantação é pouco invadida pelas plantas daninhas e, no fim de alguns anos, não é mais econômico continuar com a cultura, convindo lavrar o terreno, para fazer em seguida uma cultura de milho, porquanto as leguminosas enriquecem muito o solo, deixando-o em excelentes condições para a cultura de uma planta, mesmo bastante exigente como o milho.

A fenação das leguminosas apresenta sempre uma grande dificuldade e estas não diferem das outras, isto devido ao fato das folhas — que contêm a maior parte dos princípios nutritivos digestíveis, caírem com a maior facilidade quando começam a secar. Podia-se teoricamente procurar diminuir esse inconveniente pela seleção procurando criar uma variedade com pecíolos resistentes. Pensamos, entretanto, ser isto muito difícil senão inexequível. E' que esta queda das folhas das leguminosas é devida ao pequeno "gânglio motor" que essas plantas possuem na base dos pecíolos. Nesse lugar os pecíolos são

feitos de tecidos aquosos, de turgescência variável que desempenham um papel importante no sono das leguminosas, fenômeno fácil de observar em muitas delas. No sanfeno oscilante, (planta justamente do mesmo gênero que a marmelada e o barbadinho) o "gânglio motor" desempenha constantemente as suas funções, movimentando sempre os folíolos, ao passo que na sensitiva, da mesma família, o movimento, sem ser contínuo, é extraordinariamente rápido, aproximando essa planta dos animais pela sua extrema sensibilidade. E' no "gânglio motor" que se fazem os movimentos das folhas das leguminosas e compreende-se que os tecidos de semelhantes órgãos precisam ser tenros e elásticos para permitir os movimentos.

### FENAÇÃO

Nestas condições, esses tecidos, que possuem diminuto aparelho de sustentação (estereoma), tornam-se fráquíssimos quando sêcos, partindo-se a folha deste lugar no momento da fenação. Semelhante disposição encontrada na maioria dos membros de uma família botânica, não parece suscetível de ser suprida pela seleção.

A fenação das leguminosas precisa ser realizada com mais cuidado do que nos capins. E' um processo muito aconselhado empregar os "secadores", formados de 3 varas, de 2 a 4 metros de comprimento, reunidas por um laço de barbante na parte superior e por algumas varetas transversais na base, formando uma pirâmide, sobre a qual é atirada a planta que acaba de ser cortada. A forragem verde forma assim, por cima da pirâmide, uma espécie de meda na parte inferior, da qual afastam-se um pouco os ramos, de espaço em espaço, para permitir a circulação do ar no interior. A ventilação assim provocada apressa muito a secagem dos ramos e das folhas, evitando, de um certo modo, a queda dos folíolos. O trifólio perde menos

as folhas do que o barbadinho e pode ser fenado pelo processo comum, evitando-se, entretanto, uma secagem muito acentuada e armazenando o feno quando alcança uma coloração verde muito clara. A "marmelada de cavalo", com suas folhas largas, é difícil de ser fenada convenientemente, sendo sempre preferível distribuí-la ao gado à medida que vai sendo cortada.

### OBTENÇÃO DE SEMENTES

Para a produção de sementes, a cultura é praticada da mesma maneira que descrevemos acima, aumentando-se tão somente o espaço entre as linhas, de modo a permitir a planta alcançar o seu desenvolvimento máximo. Não se deve contar com mais de uma colheita por ano. A produção pode atingir mais de 200 quilos por hectare para o barbadinho e acima de 100 quilos para a marmelada. Não possuímos dados relativos á produção de sementes pelas duas outras leguminosas. A colheita é fácil para a marmelada, cujas inflorescências se formam na parte superior da planta exclusivamente. Basta então cortar os pendões quando as vagenzinhas ficam de coloração castanho-escura e estão sêcas. Algumas horas de dessecação ao sol são suficientes para facilitar a separação das vagens dos seus raminhos. As vagens fragmentam-se então em vários pequenos artigos que contêm, cada qual, uma semente. A semente permanece, pois, envolvida, com as paredes do fruto.

No barbadinho faz-se a colheita da extremidade das hastes numa extensão de uns 50 centímetros mais ou menos, porque as inflorescências se escalam em cada nó, em toda a extensão dos galhos. E' preciso colher quando as inflorescências que formam pequenos tufos felpudos começam a passar de côr-de-rosa à côr parda. Não se deve esperar muito tempo depois desse momento, sem o que, os frutos que são pequenas vagens, como na marmelada, começam a se abrir

ao calor do sol, deixando cair as sementes, o que pode diminuir grandemente a colheita. As extremidades das hastes colhidas são dispostas a secar ao sol, separando-se as sementes que caem no fundo das tulhas, dos fragmentos de folhas e de galhos, por meio de peneiras ou melhor, com um ventilador para limpeza de sementes. Estas são nuas e não envolvidas pelas paredes dos frutos como na marmelada.

As sementes apresentam o aspecto das da alfafa sendo, porém, muito menores. Para o trifólio e o meladinho, a colheita das sementes apresenta maior dificuldade, porquanto estão no interior dos glomérulos, sendo bastante difícil separá-las. Também é difícil determinar a época da colheita que deve ser feita quando os glomérulos ainda estão ligeiramente verdes, começando apenas a secar. Já existem sementes maduras no glomérulo muito antes desse momento, mas há igualmente sementes ainda não formadas e mesmo flores ainda não fecundadas. Quando é momento para a colheita, a maior parte das sementes deve estar formada, acontecendo então, que algumas, as mais externas, já tenham caído. A separação é difícil, havendo necessidade de secar bem os glomérulos e, em seguida, batê-los para libertar as sementes que se separam das paredes dos frutos, nuas, no barbadinho.

### UTILIZAÇÃO

A utilização mais racional dessas plantas é obtida com a constituição de prados para corte, como para alfafa. A necessidade das capinas, o alto valor dessas forragens, o recurso que representam para o preparo de um feno de boa qualidade, tudo indica a vantagem de assim proceder. Os prados podem ser constituídos exclusivamente com uma das leguminosas, podendo-se, entretanto, associá-los com o Capim de Rodes, do modo por que o descrevemos para a alfafa, na pequena monografia

# Banco Mineiro da Produção S. A.

CAPITAL CR.\$ 50.000.000,00

SEDE:

Belo Horizonte.

FILIAL:

Rio de Janeiro

Agências e Correspondentes em todo Estado de Minas Gerais



Depósitos garantidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais  
Lei n. 187 de 10-9-1937

Agência de Uberaba

Rua Coronel Manoel Borges, 4

sobre esse capim publicada pela Secção de Agrostologia e Alimentação dos Animais.

E' possível utilizar as sementes para constituição de pastagens, misturando-se às mesmas gramíneas: o Capim de Rodes, o Capim Jaraguá, o Capim Gordura, etc. A sementeira deve então ser feita a lanço, depois de um preparo suficiente do solo, mais ou menos nas mesmas condições do que para o preparo do prado para corte, como descrevemos acima. E' preciso utilizar quantidades avultadas de sementes para conseguir que essas plantas se apoderem completamente do terreno, eliminando a vegetação adventícia. Pode-se por exemplo empregar a seguinte mistura para um hectare:

|                          | quilos |
|--------------------------|--------|
| Marmelada de cavalo .. . | 10     |
| Barbadinho .. .          | 10     |
| Meladinho .. .           | 5      |
| Trifólio .. .            | 5      |
| Capim de Rodes .. .      | 10     |

|                    |   |
|--------------------|---|
| Capim jaraguá .. . | 5 |
| Capim gordura .. . | 5 |

Deve-se assim obter-se um pasto de primeira ordem, rico de grande produção, numa terra de boa fertilidade. Não sabemos entretanto, se semelhante empreendimento seria realmente de realização econômica. Não resta dúvida, entretanto, que um pasto assim constituído, bem tratado, isto é, limpo de vez em quando, principalmente depois das primeiras chuvas eliminando-se todas as touceiras de plantas daninhas e não deixando nunca um excesso de gado para pastar, poderia durar longos anos, porquanto essas plantas resistem bem ao pisoteio, notadamente o capim de Rodes e a marmelada, os quais serviriam de proteção aos outros.

## O que é a Sociedade, etc.

(Conclusão da pag. 25)

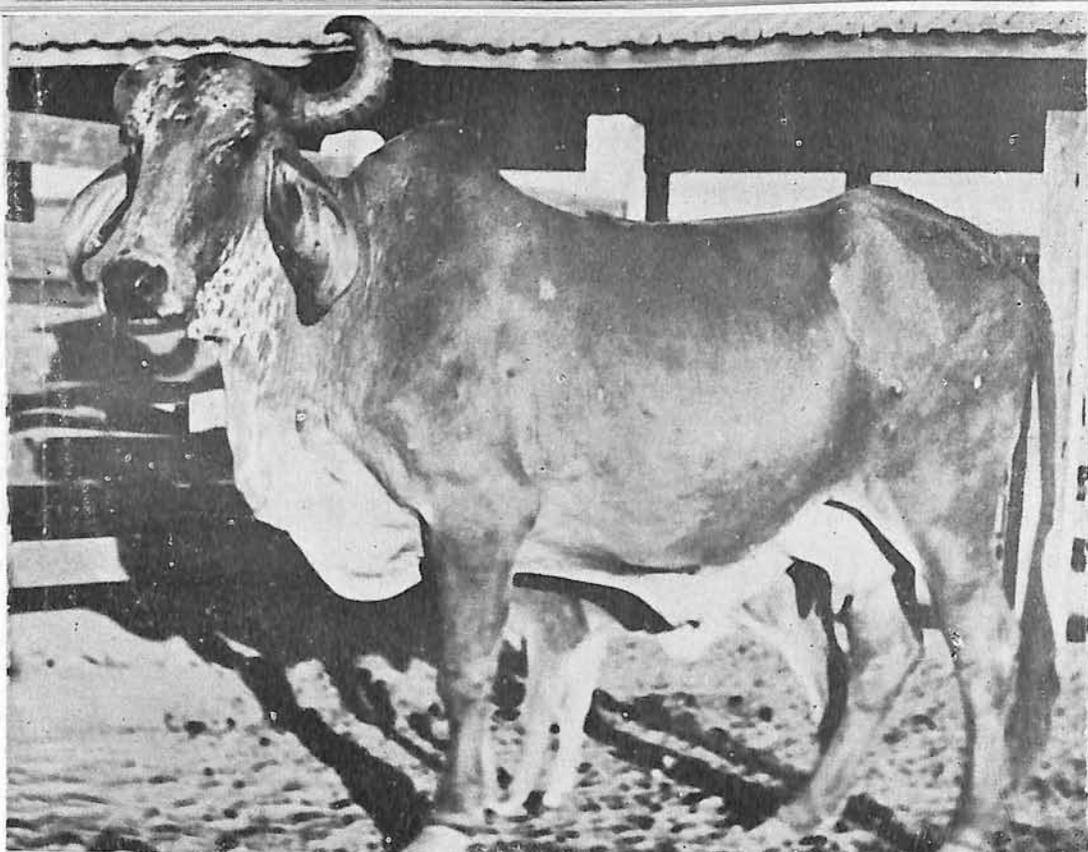
dade "Canadá" Ltda. E' distante apenas 15 quilômetros des-

ta cidade pela excelente estrada de automovel da Baixa.

## SELEÇÃO INTENSIVA

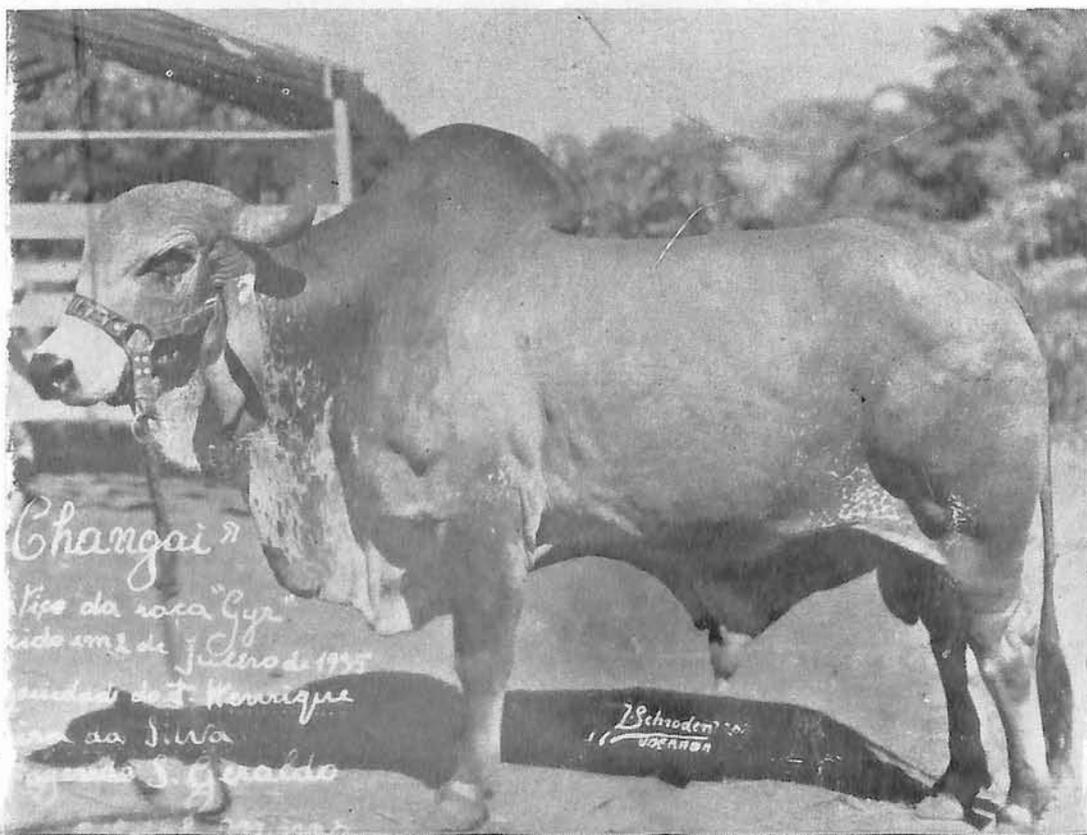
Como se viu, a Sociedade "Canadá" Ltda., é um grande, um invulgar passo dado no sentido da seleção intensiva de uma das raças indianas que formaram o tipo Indubrasil, de que não se descuidarão, de modo algum, os seus dirigentes, todos grandes entendedores e apologistas daquelas raças.

Pode-se ver dessa explicação sucinta do que é a criação dessa sociedade, o grande serviço que ela vêm prestar à economia pecuária nacional e aos criadores brasileiros que, nos seus plantéis, poderão encontrar, dentro em pouco, a quantidade e qualidade de reprodutores de que necessitam para a melhoria de seus rebanhos, de qualquer parte do País, ainda mais tendo a certeza de uma origem que nada deixa a desejar.



**Ahí** estão, nesta pagina, **“Changai”** e **“Singapura”**  
dois bonitos especimes GIR que fazem parte do  
GRANDE PLANTEL DE SELEÇÃO DA  
**FAZENDA SÃO GERALDO**

Situada à poucas léguas da Cidade de UBERABA, no seu município, de propriedade de  
**HENRIQUE VIEIRA DA SILVA**





nalização e saneamento de largos trechos dos córregos das Lages e do Barro Preto, o primeiro em todo o trecho da construção da citada avenida que já disputa, para si, a situação de verdadeira parte central da cidade e onde se vão levantando os seus maiores e mais importantes prédios, como o Grande Hotel, a sede da Associação Comercial, o Banco Mineiro da Produção, o Banco Hipotecário e Agrícola, o edifício "Silva Guimarães" e outros.

Por toda a parte se tem dito isto, porém, entretanto, não é ocioso repeti-lo. Dessa melhoria da fisionomia urbana resultou o despertar da iniciativa particular que está enchendo a cidade de grandes e magníficos edifícios.

Em sua obra administrativa se espêlha por outros setores do seu trabalho, como se verá em capítulos especiais que a este se seguem, lembrando-se, por alto, a parte do seu esforço na consumação dos serviços de água, força e luz, melhoramentos que colocaram a cidade como um centro propício e futuro para qualquer indústria.

E, para coroar a série de melhoramentos capitais, fez iniciar o serviço de esgotos que prosseguem ativamente, em toda a cidade e, já estando concluído, nas artérias principais, esse benefício sanitário, os trabalhos atingem agora os diversos pontos mais afastados, rumo aos bairros, de forma que, dentro de pouco tempo, se completará a vasta

rêde planejada e levada a cabo, dentro dos mais cuidadosos preceitos técnicos.

### A OBRA SOCIAL

A obra social da administração Vadi Nassif, atacou todos os setores a ela adestrados — instrução, higiene e saúde, policiamento, preservação social.



O êxito do encerramento do ano letivo de 1942, nas escolas municipais, dá mostras de grande eficiência dessa obra administrativa, pois três mil alunos compareceram, com média de frequência, às suas aulas, custeadas exclusivamente pelo município.

A administração municipal empresta particular carinho à instrução pública, nem só man-

tendo suas escolas e pretendendo criar mais sete além das existentes, projeto já aprovado pelo Departamento Administrativo do Estado, como auxiliando financeiramente a todos os principais estabelecimentos de ensino do município.

No tocante à higiene e saúde públicas e, ainda, ao políci-

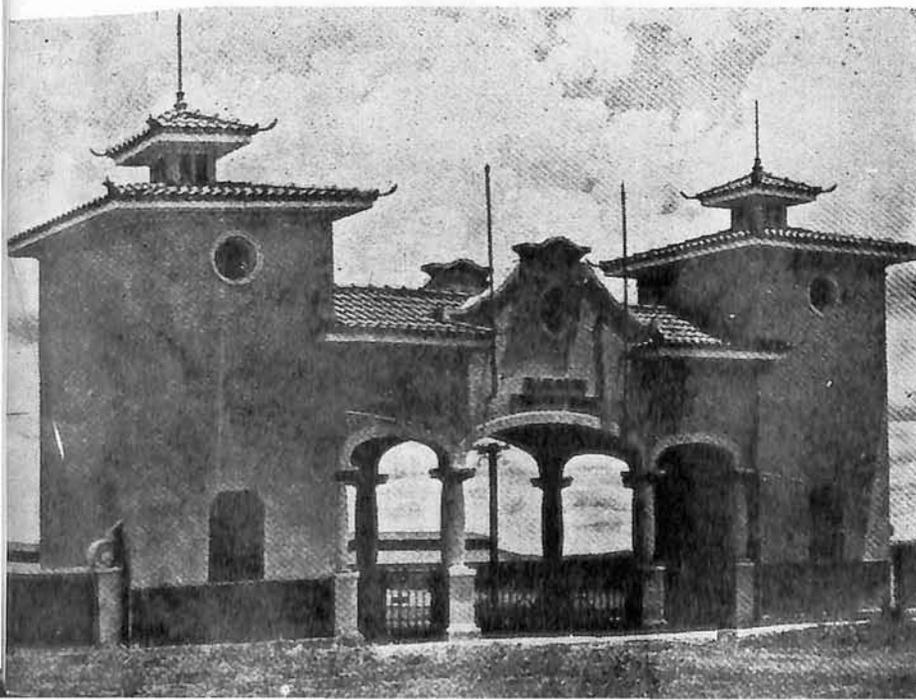
amento da cidade, auxilia e concorre diretamente para eles.

Entretanto, na sua obra social, avultam dois grandes e inestimáveis serviços de preservação da saúde e dos bons costumes — o expurgo dos lazarus e o dos jogos de azar.

No município não existe mais, hoje, o perigo do contágio da lepra, pois fez remover para a colônia de Santa Izabel quantos leprosos havia na cidade, sem exceção, e com o maior rigôr incinerando-se, logo a seguir, o velho e imundo leprosário (2) do Alto da Abadia.

O segundo, o fechamento das casas de tavolagem — rolêta, bacarat, campista, víspera — foi inestimável benefício feito à cidade que, por intermédio dos seus mais eminentes representantes, enviou-lhe os seus alvoroçados e entusiásticos agradecimentos, em manifestação inequívoca de sentimentos.

— Ainda como complemento dos seus cuidados de assistência social, fez segu-



rar todos os funcionários municipais, dando idéa, assim, de que não se descuida dos seus menores deveres.

### SUA OBRA FINANCEIRA

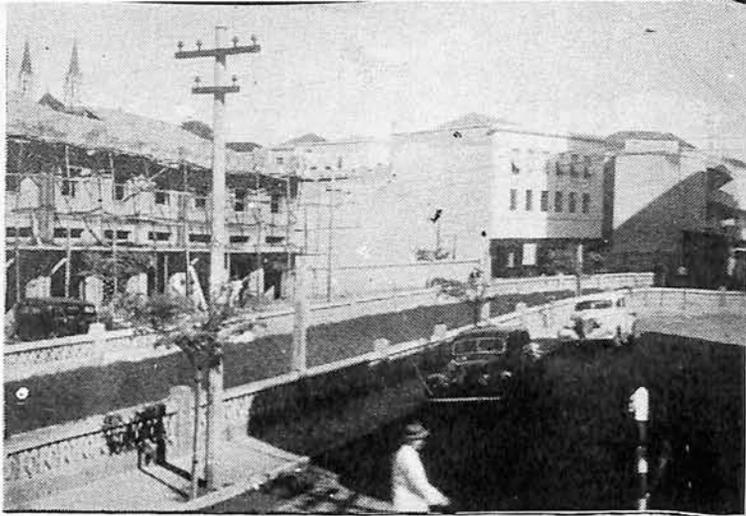
Como se viu, largamente exposto nos capítulos antecedentes, os esforços administrativos do Prefeito Vadi Nassif nos anos que passaram, foi grande em obras e assistência de toda a espécie, no interesse citadino e dos seus municípes e, apesar disso e, ainda, de dispendir, anualmente, vultosas importâncias destinadas à amortização de dívidas e pagamento de juros de velhos empréstimos contrai-dos em administrações passadas, a situação financeira do Município é lisongeira e o seu crédito a cada dia se eleva, pelo escrupuloso cumprir de obrigações.

Alem do mais, apesar de cuidar, eficientemente, de todos os problemas uberabenses, o Prefeito Vadi Nassif tem a satisfação de apresentar, ainda, um apreciavel superavit entre a receita e a arrecadação.

### PARA O ATUAL EXERCICIO

Para o exercício entrante a sua administração apresenta o orçamento de dois milhões e trezentos e cinquenta mil cruzeiros (2.350 contos), dos quais \$1.100.840,00 cruzeiros para obras públicas, e cerca de \$500.000,00 com educação e assistência social.

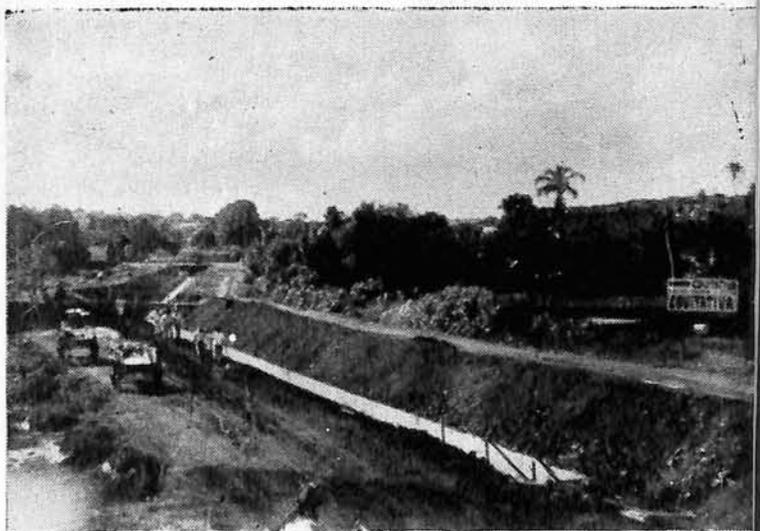
Os seus planos construtivos para 1943 se resumem — e que resumo! — em terminar os serviços de esgotos e calçamento novo, tão auspiciosamente iniciados, assim como de levar a cabo a velha idéia de sua administração e acalentada esperança da infância uberabense da cons-



trução de um parque municipal para o que já entrou em entendimentos, com o proprietário de

blico, encerrando também o sonhado "play ground".

São realizações que cada dia

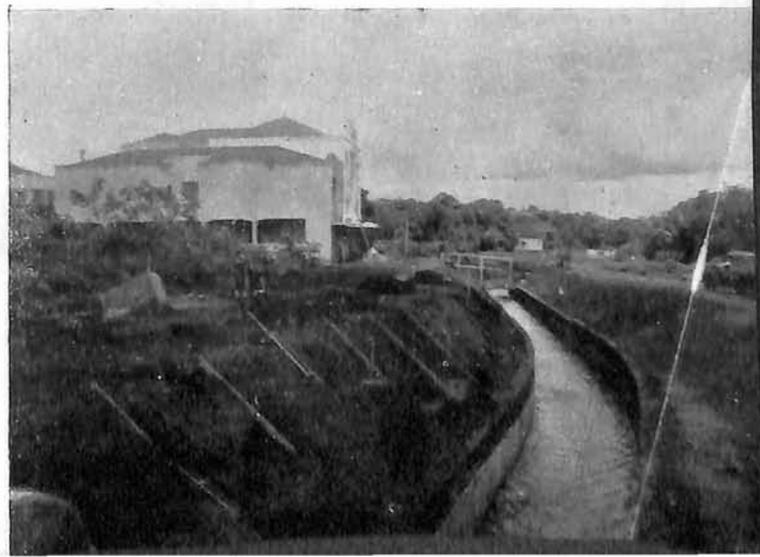


um bosque nos suburbios citadinos, para a transformação deste no desejado logradouro pú-

o tornam benquisto, conquistando mesmo os mais rebeldes corações uberabenses.

A' esquerda — proseguimento dos serviços de esgotos e entrada do Parque "Fernando Costa" construídos em terrenos doados pela Prefeitura á S. R. T. M. —

A' direita — Novas construções na Avenida Leopoldino, vendo o prédio novo do Banco Mineiro da Produção. O aterro do ultimo trecho em construção, ha seis mezes e hoje já recebendo construções novas.



# A Despigmentação no Gado Gir

H. A. C.  
CRIADOR DE GIR

## Pele bonita?

SÓ COM



A Rainha dos Cremes



**Drogaria Triangulo  
Mineiro Ltda.**

Vendas por atacado e a varejo

Preços iguais aos do Rio e São Paulo

Praça Rui Barbosa, 6

Caixa Postal, 82

FONES: | Varejo 1099  
| Gerencia 1102

UBERABA

A X.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados realizada no Parque da Indústria Animal, nesta Capital, veio focalizar uma questão que precisa ser elucidada de uma maneira completa e definitiva por parte dos poderes públicos, de nossos zootecnistas e por todos os estudiosos, que, verdadeiramente, se interessam pelo futuro de nossa pecuária, afim de que amanhã não seja tarde e mesmo impossível de livrar os nossos caríssimos rebanhos, da praga da despigmentação, que dia a dia torna-se mais extensiva e rebelde.

Os espécimes da raça indiana expostos por uma pleiade de caprichosos criadores, de vários Estados do Brasil, causaram admiração e ao mesmo tempo apreensão, por parte dos técnicos e criadores, que ao lado de animais de sangue, pertencentes à raça Gir, com pedigrees respeitáveis, nos quais os característicos da raça eram perfeitos, apresentavam em elevado número, uma despigmentação insidiosa e avassalante, atingindo em alguns animais a barbela, o umbigo, o dorso e até o cupim, conferindo aos mesmos um aspecto de doença degenerativa muito avançada do pigmento cutâneo.

Nos pavilhões destinados à raça Gir, os comentários, entre os expositores e aqueles que curiosamente indagavam, se tais manchas, eram uma insuficiência do sistema endócrínico dos animais, provocaram as mais estapafúrdias respostas, chegando mesmo alguns criadores a afirmar, que a despigmentação era

um dos característicos da raça Gir.

Autores como Hewlett e J. Molison, técnicos de reconhecida competência da Presidência de Bombaim, são unânimes em afirmar que, "a pele do gado Gir deve ser preta, qualquer que seja a coloração da pelagem".

Como então, podemos admitir animais principalmente os de cor branca, despigmentados, sem indagarmos a causa deste processo degenerativo?

Será que os nossos criadores, não acreditam que os seus bois, devem possuir, cápsulas supra-renais e hipófise? Será que a insuficiência dessas glândulas de secreção interna, não será responsável, pela despigmentação que os animais apresentam?

O que não parece dúvida é que a discussão, assumiu grande importância, entre técnicos e criadores, que não puderam conciliar os seus pontos de vista, ficando a questão sem uma solução!

Interessados pelo assunto, constatamos nos demorados exames, dos animais afetados, que a despigmentação, atacava de preferência os animais de cor clara, branca, baios e também com menos intensidade os pintados (chitas), e mais se acentuava quando esses animais procediam de uma mesma linhagem e do mesmo sangue.

Animais com todos os característicos zootécnicos da raça, apresentavam as horrorosas manchas, em tal quantidade disseminadas pelo corpo, que, para as pessoas menos observadoras, davam a impressão, de uma nova coloração do pigmento!

Na raça humana, uma tal anomalia é doença e grave! Será que na espécie bovina é característico da raça? Muitos criadores paulistas, começam a se dedicar à criação do gado indiano e as suas preferências são para os da raça Gir, apesar dos preços verdadeiramente astronômicos, que pedem por um espécime puro da raça!

Muitos já relutam em adquirir belos exemplares da raça, que apresentam, a pele despigmentada, preferindo os de coloração vermelha, onde as tais manchas não aparecem!

Estão eles com a razão?

Achamos que sim, pois começar um plantel de raça pura, com o gado já degenerado, seria seguramente fracassar!

Os responsáveis pelo bom nome da nossa pecuária estão no dever de convocar os nossos técnicos, zootecnistas, veterinários e todos aqueles que se interessam pela questão, afim de, depois de acurados estudos, emitirem com segurança suas abalizadas opiniões, indicando os meios profiláticos ou terapêuticos, que salvaguardem, os futuros planteis da raça Gir, da despig-

mentação que, na nossa desvaliosa opinião, é uma degeneração!

O assunto é vasto e de palpitante atualidade e por isso foi nosso único intuito dar o sinal de alarme, deixando que os entendidos, fiquem à vontade, podendo, estamos certos disso, trazer muita luz à tão momentosa questão, que a X.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, em tão boa hora focalizou.

Com a palavra pois, os entendidos!

(Da "Rural Brasileira")

## O CAPIM DE RODES

O **Capim de Rodés** (*Chloris Cayena*, Kunt) é originário da África Meridional, onde foi cultivado, pela primeira vez, por Cecil Rhodes, em 1875.

Trata-se de uma graminéa perene que, pelo seu valor forrageiro, merece ser largamente intensificada a sua cultura nos centros pastoris do país e por ser muito apreciada e comida com avidez pelo gado bovino, cavalos e muar.

Ela cresce em terra fértil até um metro e cinquenta de altura e, nas terras ordinárias, atinge ao crescimento, médio, de oitenta a cem centímetros, sendo as suas hastes bastante folhudas.

As hastes são encimadas por pendões, formados no vertice, pela reunião de 10 a 15 espigas digitadas, longas e afastadas entre si, providas de abundantes sementes, que se separam facilmente à medida que vão amadurecendo.

As hastes rasteiras se enraizam nos nós em contacto com a terra, dando origem a outras tantas plantas. Tornando-se, assim fácil a sua propagação por meio de filhos.

Esta particularidade apresentada por esta graminéa oferece

a vantagem de cobrir bem o solo em que é cultivada.

O capim de Rodés, nas temperaturas baixas, de 5° a 8° C. abaixo de zero, fica completamente destruído. Nos climas acima referidos, é considerado como planta anual, produzindo apenas uma colheita.

Sua cultura é muito remuneradora e recomendável para ser ceifada, como capim de corte, dando de 2 a 7 por ano, desde que o terreno não seja muito pobre.

Nas boas terras sílico-argilosas, argilo-silicosas ou sílico-argilo-humíferas, em condições de cultura bem entendido a sua produção por hectare e por corte, regula de 1.300 a 2.000 quilos.

O feno dele produzido é de excelente qualidade e avidamente comido pelo gado. A produção do capim verde, mesmo em terras que não sejam de primeira qualidade, regula de 135 a 180 toneladas por hectare. Nas boas terras o seu rendimento é muito maior.

Esta graminéa é considerada como superior ao catingueiro roxo e ao jaraguá, pelo fato de mesma depois da floração ser

comida com avidez pelo gado.

Um hectolitro de sementes pesa de 9 a 10 quilogramas.

Sua cultura pode com vantagem ser feita nos terrenos já referidos e, para isto, deve ser previamente preparado.

O solo deve ser totalmente revolvido a arado, destorroado e gradeado, de modo que a terra fique bem pulverizada.

Depois, procede-se à sementeira a granel e em seguida passa-se uma grade afim de que as sementes fiquem levemente enterradas.

Emprega-se mais ou menos de 12 a 15 quilos de sementes por hectare.

A sementeira pode ser feita também com o auxílio de um semeador mecânico.

Nas terras já esgotadas deve-se aplicar um adubo rico como o azoto. Neste caso o seu emprego deve ser feito quando as plantinhas tiverem atingido, mais ou menos, a um palmo de altura.

O capim para fenação deve ser cortado antes da floração, o que se faz com máquinas segadeiras ou mesmo com alfanje.

# 1.<sup>a</sup> Exposição Regional de Rio Preto



A dez de Dezembro expirante, realizou-se a inauguração da 1.<sup>a</sup> Exposição Regional de Animais do município de Rio Preto, no Estado de São Paulo.

Como era de esperar-se, o certame despertou justificável, grande interesse em toda aquela região, principalmente pelo quanto significava para ela e, ainda, porque tinha a presidência ao sr. Paulo de Lima Corrêa, ilustre secretário da Agricultura do Governo do grande e visinho Estado.

A solenidade inaugural teve lugar ao meio-dia estando presentes, além dos elementos oficiais que a ela compareceram, numeros criadores e lavradores da região.

A primeira exposição regional de Rio Preto confirmou o juízo que anteriormente fazíamos do grau de adiantamento da pecuária da zona, não só pelos animais apresentados no seu conjunto, como também pelo entusiasmo dos criadores. Certames dessa natureza, com os resultados que já vem produzindo, são estímulos para os produtores e a certeza de que se alicerça solidamente a formação de um rebanho de alto rendimento para um futuro próximo. Com o que se apresentou, estão de parabens não só os criadores da zona de Rio Preto, como os organizadores da exposição.

## OS ANIMAIS PREMIADOS E SEUS PROPRIETARIOS

Os animais premiados, segundo o julgamento feito pelas comissões compostas dos snrs. dr. João Soares Veiga, dr. Osvaldo Corrêa, dr. Moacir Azevedo, dr. João Barisson Vilarés, dr. Francisco de Paula Assis, Heitor de Carvalho Gomes, dr. Leovegildo Pacheco Jordão, dr. Alberto Alves Santiago, Antonio de Paula, dr. Manoel Xavier de Camargo, dr. Heitor Santiago, Luiz Lemos de Toledo, dr. Armando Chieffi, Antenor Junqueira Franco, dr. Jorge Macário de Melo, dr. Teixeira Viana e dr. Geraldo Ribeiro de Andrade, foram os seguintes:

### BOVINOS

#### SECÇÃO A — ANIMAIS REGISTRADOS

##### SUB-CLASSE I — RAÇA GIR

##### 1.<sup>a</sup> categoria — Machos até 2 dentes

1.<sup>o</sup> premio — METAXAS, n. 1 — Exp.: Dr. Anísio J. Moreira — Mirassol

##### 2.<sup>a</sup> categoria — Machos até 4 dentes

1.<sup>o</sup> premio — NAPOLEÃO, n. 4 — Exp.: Dr. Anísio J. Moreira — Mirassol

2.<sup>o</sup> premio — PAVÃO, n. 3 — Exp.: Dr. Anísio J. Moreira — Mirassol

3.<sup>o</sup> premio — GAIOLÃO, n. 69 — Exp.: Heitor Carvalho Gomes — Taquaritinga

Menção Honrosa — CACIQUE, n. 2 — Exp.: Dr. Osvaldo Chateaubriand — Rio Preto

##### 3.<sup>a</sup> categoria — Machos de mais de 4 dentes

1.<sup>o</sup> premio — ITAIQUARA, n. 6 — Exp.: Giocondo Zancaner — Mirassol

2.<sup>o</sup> premio — BRASIL, n. 5 — Exp.: Dr. Luis Americo de Freitas — Monte Aprazível

Menção Honrosa — TORPEDO, n. 85 — Exp.: Da. Isabel Lerro Ortenblade — Tabapuan

**NACIONALISE OS SEUS VESTUARIOS**  
*comprando os tecidos das*  
**CASAS PERNAMBUCANAS**

PARA

AMAZONAS

PARANÁ

CEARA

PIAUÍ

RIO GRANDE DO NORTE

PARAÍBA

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

GOIÁS

MATÁ

MATO GROSSO

MINAS GERAIS

RIO

SÃO PAULO

PARANÁ

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

**RUA ARTUR MACHADO**  
**UBERABA**

Menção Honrosa — CASSINO, n. 83 — Exp.: José Custodio de Oliveira — Ibitinga

##### 4.<sup>a</sup> categoria — Fêmeas até 2 dentes

1.<sup>o</sup> premio — PORANGABA, n. 8 — Exp.: Dr. Osvaldo Chateaubriand — Rio Preto

##### 5.<sup>a</sup> categoria — Fêmeas até 4 dentes

1.<sup>o</sup> premio — REBECA, n. 16 — Exp.: Dr. Anísio J. Moreira — Mirassol

2.<sup>o</sup> premio — BAVIERA, n. 14 — Exp.: Dr. Anísio J. Moreira — Mirassol

3.º premio - FACEIRA, n. 13 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol  
Menção Honrosa - FORMOSA, n. 15 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol

**6.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes**

1.º premio - VIDRAÇA, n. 23 - Exp.: Giocondo Zancaner - Mirassol  
2.º premio - GEIA, n. 19 - Exp.: Giocondo Zancaner - Mirassol  
3.º premio - FAVORITA, n. 118 - Exp.: Brasiliano Barbosa de Sousa - Paulo de Faria  
Menção Honrosa - PARAGUAIA, n. 17 - Exp.: Giocondo Zancaner - Mirassol  
Menção Honrosa - FIGUEIRA, n. 18 - Exp.: Giocondo Zancaner - Mirassol  
Menção Honrosa - NOIVA, n. 20 - Exp.: Marcio Ribeiro - Catanduva

**SUB-CLASSE II — RAÇA INDUBRASIL**

**2.ª categoria — Machos até 4 dentes**

1.º premio - GAUCHO, n. 26 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol  
2.º premio - BONECO, n. 25 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol  
Menção Honrosa - DITADOR, n. 24 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol

**3.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes**

1.º premio - REI, n. 27 - Exp.: Comp. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol

**4.ª categoria — Fêmeas até 2 dentes**

1.º premio - MELODIA, n. 183 - Exp.: Clarismino Luis Pereira - Paulo de Faria  
2.º premio - LIBERDADE, n. 29 - Exp.: Dr. Jorge Carneiro de Campos - Monte Aprazível  
3.º premio - CHINESA, n. 175 - Exp.: Giocondo Zancaner - Mirassol  
Menção Honrosa - ROLETA, n. 178 - Exp.: Giocondo Zancaner - Mirassol  
Menção Honrosa - AURORA, n. 179 - Exp.: Giocondo Zancaner - Mirassol

**5.ª categoria — Fêmeas até 4 dentes**

1.º prêmio - COLINA, n. 35 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol  
2.º prêmio - ITALIANA, n. 32 - Exp.: Clarismino Luis Pereira - Paulo de Faria  
3.º prêmio - ESCOCESA, n. 33 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol  
Menção Honrosa - ESPUMA, n. 31 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol  
Menção Honrosa - FORMOSA, n. 185 - Exp.: Alexandre Guzzo - Tabapuan.

**6.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes**

1.º prêmio - CARAVANA, n. 38 - Exp.: Comp. Irmãos Zancaner - Mirassol.  
2.º prêmio - TETEIA, n. 37 - Exp.: Cia. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol.  
3.º prêmio - CINELANDIA, n. 39 - Exp.: Cia. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol.  
Menção Honrosa - CASANOVA, n. 36 - Exp.: Cia. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol.

**SEÇÃO B — REPRODUTORES BOVINOS NÃO REGISTRADOS**

**CLASSE II — TODAS AS RAÇAS**

**SUB-CLASSE III — RAÇA GIR**

**7.ª categoria — Machos até 2 dentes**

1.º prêmio - NILO, n. 57 - Exp.: Brasiliano Barbosa de Sousa - Paulo de Faria  
2.º prêmio - MIRASSOL, n. 49 - Exp.: Comp. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol.  
3.º prêmio - PRINCIPE, n. 51 - Exp.: Orozimbo Borges - Rio Preto.  
Menção Honrosa - MARIMBONDO, n. 73 - Exp.: Dr. Oswaldo Chateaubriand - Rio Preto.

Menção Honrosa - TORPEDO, n. 59 - Exp.: Benjamin Fer. Guimarães - Taquaritinga.  
Menção Honrosa - VOLGA, n. 331 - Exp.: Orozimbo Borges - Rio Preto.

**8.ª categoria — Machos até 4 dentes**

1.º prêmio - DOMINANTE - n. 316 - Exp.: Francisco Maximiano - Tanabá.  
2.º prêmio - QUENTÃO II, n. 60 - Exp.: Dr. Leonel de Rezende - Taquaritinga.  
3.º prêmio - TUPI, n. 78 - Exp.: Andreilino Arantes e Alvaro de Brito - Uchôa.  
Menção Honrosa - URU', n.º 77 - Exp.: Dr. Luis Americo de Freitas - Rio Preto.  
Menção Honrosa - CARAJA', n. 65 - Exp.: Lucírio de Oliveira Machado - Novo Horizonte.

**9.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes**

1.º prêmio - TANGO, n. 82 - Exp.: Comp. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol.  
2.º prêmio - JAU', n. 68 - Exp.: S/A. Frigorífico Anglo - Rio Preto.  
3.º prêmio - PAULISTA, n. 81 - Exp.: Rufino Benito - Catanduva.

**10.ª categoria — Fêmeas até 2 dentes**

1.º prêmio - VITORIA, n. 95 - Exp.: Comp. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol.  
2.º prêmio - ROSEMARY, n. 94 - Exp.: Comp. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol.  
3.º prêmio - BAINHA, n. 91 - Exp.: Orozimbo Borges - Rio Preto.  
Menção Honrosa - BIBOCA, n. 89 - Exp.: Orozimbo Borges - Rio Preto.  
Menção Honrosa - LEADA, n. 96 - Exp.: Comp. Agr. Irmãos Zancaner - Mirassol.

**12.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes**

3.º prêmio - SOTA, n. 127 - Exp.: Dr. Oswaldo Chateaubriand - Rio Preto.  
Menção Honrosa - ESTADISTA, n. 110 - Exp.: Dr. Oswaldo Chateaubriand - Rio Preto.  
LOTE - 1.º prêmio - NAPOLEÃO, n. 4 - REBECA, n. 16 - FORMOSA, n. 15 - FACEIRA, n. 13 - BAVIERA, n. 14 - Exp.: Dr. Anísio J. Moreira - Mirassol.

**SUB-CLASSE IV — RAÇA NELORE**

**7.ª categoria — Machos até 2 dentes**

Menção Honrosa - BARÃO, n. 133 - Exp.: Angelo Zancaner - Catanduva.

**10.ª categoria — Fêmeas até 2 dentes**

1.º prêmio - CARMEN, n. 137 - Exp.: Angelo Zancaner - Catanduva.  
2.º prêmio - MONERA - n. 138 - Exp.: Angelo Zancaner - Catanduva.

**12.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes**

Menção Honrosa - FAZENDÃO, n. 139 - Exp.: Angelo Zancaner - Catanduva.  
Menção Honrosa - DUQUESA, n. 140 - Exp.: Angelo Zancaner - Catanduva.  
Menção Honrosa - DAKAR, n. 298 - Exp.: Angelo Zancaner - Catanduva.

**SUB-CLASSE V — RAÇA GUZERAT**

**7.ª categoria — Machos até 2 dentes**

2.º prêmio - IMPERIAL, n. 144 - Exp.: Dr. Fernando Gomes - Monte Aprazível.

**9.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes**

Menção Honrosa - URANO, n. 311 - Exp.: Andreilino Arantes e Alvaro de Brito - Uchôa.

**10.ª categoria — Fêmeas até 2 dentes**

1.º prêmio - ITAOCA, n. 151 - Exp.: Dr. Fernando Gomes - Monte Aprazível.  
2.º prêmio - MANSINHA, n. 150 - Exp.: Dr. Fernando Gomes - Monte Aprazível.

## SUB-CLASSE VI — RAÇA INDUBRASIL

### 7.ª categoria — Machos até 2 dentes

- 1.º prêmio — GUERREIRO, n. 164 — Exp.: Clarissimo Luis Pereira — Paulo de Faria.  
2.º prêmio — COMBATE, n. 154 — Exp.: Giocondo Zancaner — Mirassol.  
3.º prêmio — BAGDAD, n. 347 — Exp.: Orozimbo Borges — Rio Preto.  
Menção Honrosa — BALANGANDAN, n. 155 — Exp.: Clarissimo Luis Pereira — Paulo de Faria  
Menção Honrosa — MUNDIAL, n. 338 — Exp.: Rafael Boldrini — Rio Preto.

### 8.ª categoria — Machos até 4 dentes

- Menção Honrosa — SOBERANO, n. 167 — Exp.: Dr. Anísio J. Moreira — Mirassol.

### 10.ª categoria — Fêmeas até 2 dentes

- 1.º prêmio — GAZELA, n. 189 — Exp.: José Pereira Bueno — Ibitinga.  
2.º prêmio — MOÇA, n. 180 — Exp.: Anísio Castilho Fonseca — Novo Horizonte.  
Menção Honrosa — BAIANA, n. 176 — Exp.: Anísio Castilho Fonseca — Novo Horizonte.  
Menção Honrosa — JAVA, n. 190 — Exp.: Dr. Jorge Carneiro de Campos — Monte Aprazível.

## SECÇÃO D — REPRODUTORES EQUINOS REGISTRADOS

### CLASSE VI — RAÇA MANGALARGA

#### 19.ª categoria — Machos de 2 dentes

- 1.º prêmio — FAROLITO, n. 217 — Exp.: João Zancaner — Ibirá.

#### 20.ª categoria — Machos de 4 dentes

- Menção Honrosa — TECO, n. 219 — Exp.: Clarissimo Luiz Pereira — Paulo de Faria

#### 21.ª categoria — Machos de 6 dentes

- Menção Honrosa — JUDEU, n. 220 — Exp.: Paulo Guzzo — Tabapuan.  
Menção Honrosa — ALMANACK, n. 305 — Exp.: Manuel Pedro Reverendo Vidal — Uchôa.

#### 24.ª categoria — Fêmeas de 6 dentes

- 1.º prêmio — QUEROSENE, n. 222 — Exp.: João Zancaner — Ibirá.  
2.º prêmio — MARAVILHA, n. 247 — Exp.: Dr. Benjamin Ferr. Guimarães — Taquaritinga  
Menção Honrosa — ENIGMA, n. 221 — Exp.: Paulo Guzzo — Tabapuan.

## SECÇÃO E — REPRODUTORES EQUINOS NÃO REGISTRADOS

### CLASSE VIII — EQUINOS NACIONAIS — RAÇA MANGALARGA

#### 31.ª categoria — Machos de 2 dentes

- 1.º prêmio — RIO NEGRO, n. 224 — Exp.: Minervino Carrilho de Castro — Rio Preto.  
2.º prêmio — RIO PRETO, n. 227 — Exp.: Minervino Carrilho de Castro — Rio Preto.

#### 33.ª categoria — Machos de 6 dentes

- 1.º prêmio — AGENTE, n. 231 — Exp.: Antonio Halmalo da Silva — Catanduva.  
2.º prêmio — INVASOR, n. 238 — Exp.: Gentil de Angelo — Catanduva.  
3.º prêmio — MOSSORO, n. 235 — Exp.: Moacir Carvalho — Tabapuan.

#### 34.ª categoria — Fêmeas de 2 dentes

- 1.º prêmio — BALALAICA, n. 240 — Exp.: João Zancaner — Ibirá.  
Menção Honrosa — GIGANA, n. 239 — Exp.: Comp. Agr. Santa Sofia — Santa Sofia.

#### 35.ª categoria — Fêmeas de 4 dentes

- 3.º prêmio — FLECHA, n. 243 — Exp.: Flavio Morais Uchôa.  
Menção Honrosa — RUMBA, n. 244 — Exp.: Benjamin F. Guimarães — Taquaritinga.  
LOTE DE EQUINOS — Menção Honrosa — MARCOPOLO, n. 216 — MARAVILHA, n. 247, RUMBA, n. 244 — DALILA, n. 245 — Exp.: Dr. Benjamin Ferreira Guimarães — Taquaritinga.

## SUB-CLASSE B — RAÇA CAMPOLINA

#### 33.ª categoria — Machos de 6 dentes

- Menção Honrosa — GALANTE, n. 249 — Exp.: José Ataíde de Oliveira — Catanduva.

## CLASSE X — EQUINOS PARA FINS MILITARES

### MESTIÇOS DE QUALQUER GRAU DE SANGUE

#### 43.ª categoria — Machos de 2 dentes

- 2.º prêmio — AVALANCHE, n. 256 — Exp.: Osorio A. Morais — Borborema.

#### 44.ª categoria — Machos de 4 dentes

- 3.º prêmio — PAGÃO, n. 258 — Exp.: Dr. Fernando Gomes — Monte Aprazível.

#### 45.ª categoria — Machos de 6 dentes

- 1.º prêmio — SULTÃO, n. 260 — Exp.: Pascoal Conzo — Paulo de Faria.

## SECÇÃO F — ASININOS

### CLASSE XII — ASININOS NACIONAIS NÃO REGISTRADOS

#### 55.ª categoria — Machos de 2 dentes

- 2.º prêmio — PACOTE, n. 261 — Exp.: Da. Isabel Lerro Ortenblade — Tabapuan.

# Dr. Peregrino M. Esselin

DENTISTA

## Especialidades:

Dentaduras anatômicas e sem chapa

Correção de anomalias dentarias

EX-PROFESSOR DE DENTADURAS

Curso de aperfeiçoamento, em

Buenos Aires com o dr.

*Rigoberto Blanco*

Rua Cel. Manoel Borges, 61

UBERABA - MINAS

# HERNIAS HIDROCELES

TRATAMENTO RAPIDO SEM DÔR, SEM OPERAÇÃO E SEM REPOUSO PELO PROCESSO NORTE AMERICANO DE INJEÇÕES LOCAIS — EM 10 ANOS EXISTEM 4327 PESSOAS CURADAS

## Clinica - DR. JOSÉ MUNIZ DE MELO

Em UBERABA: - Avenida Leopoldo de Oliveira, 107 - 1.º andar - Sala 12

DOENÇAS DA PELE - SIFILIS - QUEDA DE CABELOS E DOENÇAS DO COURO CABELUDO

Varises, úlceras, eczemas, hemorroides, reumatismo e doenças das senhoras.

Tratamento curativo local, sem dôr pela TOPTERAPIA



Embelezamento do corpo — Da face e do busto (seios) — Extirpação sem dôr dos PÊLOS DA FACE, pela ELETRO-COAGULAÇÃO

**Consulta Cr\$ 50,00 - Consulta com hora marcada Cr\$ 80,00**

Das 8 às 11 e das 14 às 17 horas — Aos SABADOS só pela manhã

CONSULTÓRIOS INSTALADOS.

RIO DE JANEIRO — BUENOS AIRES — MONTEVIDEO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE

### CLASSE XIII — ASININOS ESTRANGEIROS

61.ª categoria — Machos de 2 dentes

3.º prêmio - ESMACO, n. 264 - Exp.: Alonso Sanchez Parra - Ibitinga.

62.ª categoria — Machos de 4 dentes

1.º prêmio - PASSARO PRETO, n. 266 - Exp.: Sebastião Pinto Ferraz - Ibirá.

2.º prêmio - MIMOSO, n. 265 - Exp.: Antenor Malvezzi - Potirendaba.

63.ª categoria — Machos de 6 dentes

1.º prêmio - NAPOLEÃO, n. 268 - Exp.: Alonso Sanchez Parra - Ibitinga.

2.º prêmio - QUERINO, n. 267 - Exp.: Pedro Lopes da Silva - Borborema.

### SECÇÃO G — REPRODUTORES SUINOS

#### CLASSE XIV — SUB-CLASSE A — RAÇA NILO

67.ª categoria — Machos de 5 a 10 meses

2.º prêmio - BRINCO, n. 269 - Exp.: Giocondo Zancaner - Mirassol.

68.ª categoria — Machos de 10 a 15 meses

1.º prêmio - PESTICO, n. 272 - Exp.: Pedro Lopes da Silva - Borborema.

2.º prêmio - N.º 278 - Irmãos Malvezzi Ltda. - Potirendaba.

3.º prêmio - N.º 348 - Manuel Pedro Reverendo Vidal - Rio Preto.

70.ª categoria — Fêmeas de 10 a 15 meses

1.º prêmio - N.º 281 - Pedro Lopes da Silva - Borborema.

3.º prêmio - N.º 274 - Giocondo Zancaner - Mirassol.

Menção Honrosa - N.º 275 - Giocondo Zancaner - Mirassol.

#### SUB-CLASSE C — RAÇA PIAU

69.ª categoria — Machos acima de 15 meses

1.º prêmio - ROCHEDO, n. 339 - Exp.: Nicolau Lopes Ross - Rio Preto.

2.º prêmio - N.º 12, n. 291 - João de Faria - Tanabí.

70.ª categoria — Fêmeas de 5 a 10 meses

2.º prêmio - N.º 13, n. 292 - João de Faria - Tanabí.

72.ª categoria — Fêmeas acima de 15 meses

1.º prêmio - CAMPINAS, n. 341 - Nicolau Lopes Ross - Rio Preto.

2.º prêmio - CAMPANHA, n. 340 - Nicolau Lopes Ross - Rio Preto.

3.º prêmio - ARAÇATUBA, n. 342 - Nicolau Lopes Ross - Rio Preto.

#### SUB-CLASSE D — RAÇA TATU'

67.ª categoria — Machos de 5 a 10 meses

1.º prêmio - 270 - Exp.: Irmãos Malvezzi Ltda. - Potirendaba.

70.ª categoria — Fêmeas de 5 a 10 meses

1.º prêmio - 271 - Exp.: Irmãos Malvezzi Ltda. - Potirendaba.

#### SUB-CLASSE E — RAÇA CARUNCHO

68.ª categoria — Machos de 10 a 15 meses

1.º prêmio - 273 - Exp.: Celso Ferreira de Camargo - Taquaritinga.

Menção Honrosa - 349 - Exp.: João de Faria - Tanabí.

70.ª categoria — Fêmeas de 10 a 15 meses

3.º prêmio - 282 - Exp.: Celso Ferreira de Camargo - Taquaritinga.

Menção Honrosa - n. 283 - Exp.: Celso Ferreira de Camargo - Taquaritinga.

71.ª categoria — Fêmeas de 10 a 15 meses

3.º prêmio - 293 - Exp.: João de Faria - Tanabí.

### CLASSE XV — SUINOS ESTRANGEIROS

#### SUB-CLASSE B — RAÇA EDELSCHWEIN

73.ª categoria — Machos de 5 a 10 meses

1.º prêmio - TANGO, n. 313 - Exp.: João Camarero - Rio Preto.

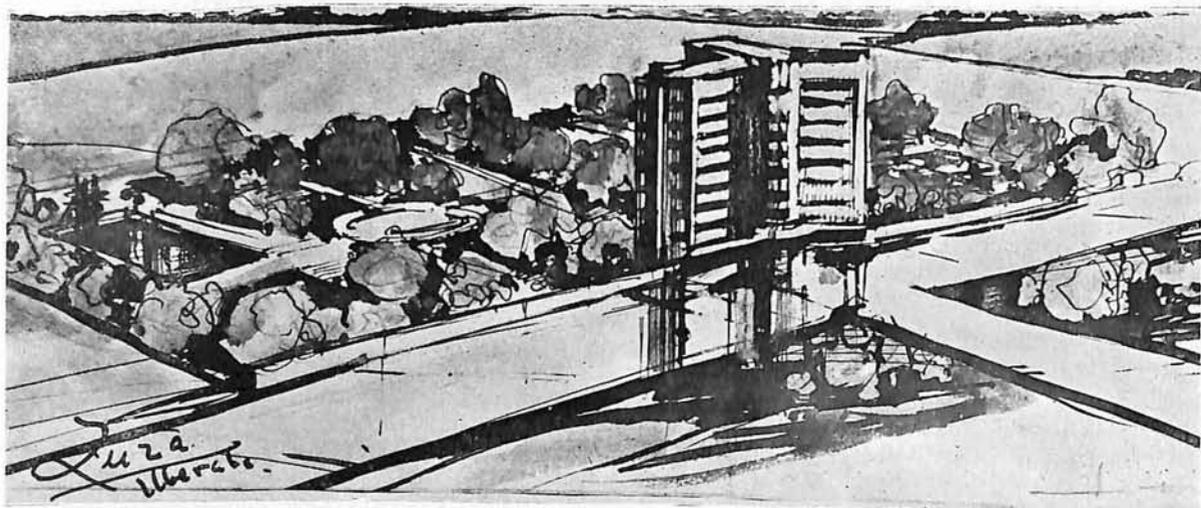
### SECÇÃO H — SUINOS GORDOS

#### CLASSE XVII — TIPOS NACIONAIS E SEUS MESTIÇOS

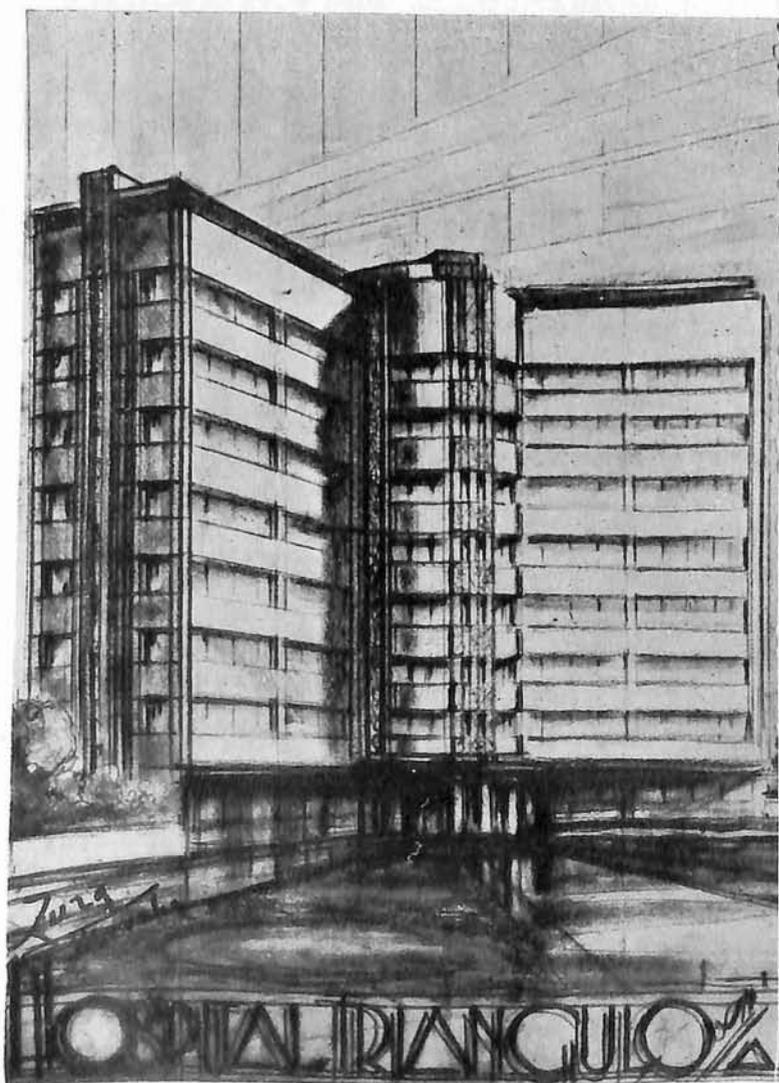
81.ª categoria — Suínos tipo gordura

1.º prêmio - Lote vencedor: suínos ns. 343, 344, 345 e 346, de Nicolau Lopes Ross - R. Preto.

2.º prêmio - Lote vencedor: suínos s/n., lote n. 324, 325 e 326, de João Camarero - R. Preto



# Hospital Triângulo S. A.



Os clichés que ilustram esta página, são duas magníficas visões do que será, em futuro próximo, o Hospital Triângulo S. A., a ser construído nesta cidade, á vila "Silva Campos", por meio de ações que, dentro em pouco, serão postas á venda em todo o Triângulo Mineiro e Goiaz.

Esta é uma oportuna e feliz iniciativa do ilustre medico, dr. José Muniz de Melo, figura destacada não só em nosso meio, como também nos grandes centros do País em que conseguiu a justa nomeada de que goza.

A idéa que partiu do seu fundador, dr. Muniz de Melo, foi imediatamente abraçada por Antonio Zeferino dos Santos, elemento tradicional de nossa terra que a ela tem dado o seu melhor apoio e para ela conquistado numerosos adeptos, para o que tem concorrido o espirito jovem de Silva Campos e outros.

# O Victoriouso ZEBÚ



Formador da melhor raça bovina brasileira

# O INDUBRASIL

A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, Directora  
do Registro Genealogico das Raças Indianas e do typo Indubrasil,  
Garante officialmente os melhores reproductores  
Indianos e Indubrasil.

Prefiram o Gado Zebú e Indubrasil, dirigindo-se  
aos criadores e commerciantes inscriptos nesta Sociedade.

# COMPANHIA DE SEGUROS "MINAS-BRASIL"

SEDE:- BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Edifício do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais S. A. - 4.º Andar



FOGO, ACIDENTES DO TRABALHO, ACIDENTES PESSOAIS E TRANSPORTES (rodoviarios, ferroviarios e maritimos).



AGENTE GERAL PARA O TRIANGULO  
JOSÉ BENEDITO DA SILVA CAMPOS

Avenida Leopoldino de Oliveira, 107

(Edifício Silva Guimarães), Salas 13 e 14

Tele{fone: 1578 - Caixa Postal 68  
grafo: BRAMINAS - UBERABA (Minas)

## REGISTRO GENEALOGICO

(Conclusão da pag. 20)

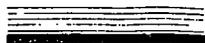
- |                           |                               |                           |
|---------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| 506 - Guaraci,            | 533 - Branca, 8 anos          | 561 - Orgulhosa, 6 anos   |
| 507 - Mourinha,           | 534 - Sesena, 6 anos          | 562 - Magnolia, 3 anos    |
| 508 - Cabeçuda,           | 535 - Piaba, 7 anos           | 563 - Cacheta, 5 anos     |
| 509 - Mancha,             | 536 - Inglesa, 6 anos         | 564 - Cambeva, 5 anos     |
| 510 - Traira,             | 537 - Revista, 8 anos         | 565 - Garota, 4 anos      |
| 511 - Pintura,            | 538 - Governante, 6 anos      | 566 - Marcadinha, 4 anos  |
| 512 - Pindoba,            | 539 - Delicada, 2 anos        | 567 - Libia, anos         |
| 513 - Cara-Preta,         | 540 - Gôa, 6 anos             | 568 - Genebra, 3 anos     |
| 514 - Melodia,            | 541 - Columbia, 2 anos        | 569 - Sombrinha, 5 anos   |
| 515 - Conquista,          | 542 - Rupia, 2 anos           | 570 - Grecia, 18 anos     |
| 516 - Garoa, 2 anos       | 543 - Chinesa, 2 anos         | 571 - Gloriosa, 3 anos    |
| 517 - Rancheira, 3 anos   | 544 - Espadilha, 2 anos       | 572 - Mansinha, 3 anos    |
| 518 - Girsinha, 7 anos    | 545 - Perobá, 2 anos          | 573 - Pinheira, 7 anos    |
| 519 - Carranca, 6 anos    | 546 - Garoa, 3 anos           | 574 - Muza, 4 anos        |
| 520 - Barrada, 6 anos     | 547 - Garota, 3 anos          | 575 - Caravela, 3 anos    |
| 521 - Beija-Flor, 6 anos  | 548 - Colombina, 3 anos       | 576 - Castanhola, 5 anos  |
| 522 - Coroa, 4 anos       | 549 - Gaiata, 4 anos          | 577 - Turca, 4 anos       |
| 523 - Sorocaba, 4 anos    | 550 - Normalista, 4 anos      | 578 - Venezuela, 3 anos   |
| 524 - Bonita, 4 anos      | 551 - Roda, 3 anos            | 579 - Noronha, 5 anos     |
| todas de propriedade do   | 552 - Registrada, 3 anos      | 580 - Pamplona, 4 anos    |
| Sr. Joaquim A. Barcellos. | todas de propriedade do       | 581 - Comarca, 3 anos     |
|                           | Sr. Antonio Jacinto Sobrinho. | 582 - Chiqueza II, 3 anos |
| 525 - Dobrada, 11 anos    | 553 - Bandeira, 2 anos        | 583 - Diplomata, 5 anos   |
| 526 - Zaraza, 5 anos      | 554 - Congonha, 18 anos       | 584 - Labareda, 5 anos    |
| 527 - Sobrinha, 7 anos    | 555 - Itauna, 5 anos          | 585 - Indiana, 18 anos    |
| 528 - Patinha, 6 anos     | 556 - Alvorada, 4 anos        | 586 - Galiana, 5 anos     |
| 529 - Plateia, 8 anos     | 557 - Gazoza, 3 anos          | todas de propriedade do   |
| todas de propriedade do   | 558 - Cangerana, 6 anos       | Sr. Continentino Jacinto  |
| Sr. Otavio de Carvalho.   | 559 - Roleta, 4 anos          | Silva.                    |
| 530 - Pelota, 9 anos      | 560 - Normalista, 3 anos      |                           |
| 531 - Oncinha, 4 anos     |                               |                           |
| 532 - Lustrosa, 8 anos    |                               |                           |

(Continúa)

# A Mobilização das Reservas Bovinas de Minas Gerais



## ABASTECIMENTO DOS MERCADOS DO NORTE POR PIRAPÓRA



Segundo acabam de noticiar do Rio de Janeiro, o coordenador interino da Mobilização Econômica, conferenciou com o Governador Benedito Valadares, ali, sobre a organização racional da indústria pecuária do nosso Estado, dentro do esforço de guerra exigido nas atuais circunstâncias e de acôrdo, aliás, com a orientação do governo.

Nesse entendimento, ficou estabelecido que o Estado contribuirá com uma larga parcela das suas riquezas, mobilizando todas as suas reservas bovinas para abastecer o mercado interno. Tão pronto tenha chegado a Belo Horizonte, o Governador Mineiro reunirá todos os interessados e assentará com os mesmos um vasto plano de organização da produção pecuária. Assim, serão instaladas, imediatamente, várias grandes xarquedas que abastecerão os mercados do norte, através de Pirapóra, ao mesmo tempo em que o gado abatido em matadouros especiais, estabelecidos nas cercanias da capital mineira, será encaminhado para o Rio e São Paulo.

Os fazendeiros e criadores organizar-se-ão em uma cooperativa central, dentro de moldes comerciais, por forma a fazer com que o produto chegue aos centros consumidores, sem a intervenção dos intermediários.

Todas essas atividades serão

orientadas pelo Governador Benedito Valadares, com a assistência imediata do dr. João Carlos Vital e delas se esperam largos benefícios para a economia mineira e uma enorme contribuição de Minas Gerais ao esforço de guerra nacional.

### SEMENTES

DE HORTALIÇAS, FLORES,  
FLORESTAIS, ETC., DE COMPROVADO VALOR  
GERMINATIVO E AUTENTICIDADE GARANTIDA.

**FERRAMENTAS E APETRECHOS  
PARA JARDINS, HORTAS E POMARES.  
INSECTICIDAS E FUNGICIDAS  
Artigos Apícolas - Livros Agrícolas**

CATALOGO GRATIS

**DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.**

Rua Libero Badaró, 497 e 501 - Caixa Postal 458  
SÃO PAULO

**PLANTAS FRUTIFERAS EM GERAL**

Especialidade em MUDAS enxertadas de : ABACATEIROS —  
MANGUEIRAS — LARANJEIRAS — AMOREIRAS, ETC.  
OS MAIORES VIVEIRISTAS DE S. PAULO

**TUNG OIL**

A CULTURA DO FUTURO — MUDAS ENXERTADAS  
CATALOGO GRATIS

**DIERBERGER AGRICOLA LTDA.**

Fazenda Citra — Caixa Postal 48  
LIMEIRA

Estado de São Paulo — C. Paulista

# Um índice de segura prosperidade

## A PRUDÊNCIA CAPITALIZAÇÃO E SEUS NEGÓCIOS EM 12 ANOS

A Companhia "Prudência Capitalização" acaba de publicar o gráfico do índice de seus negócios nos 12 anos de sua existência, dando-nos a justa idéia da prosperidade dos seus negócios.

Recebendo-o das mãos dos seus ativos representantes nesta zona, snr. Neige Acário, inspetor seccional e João Ribeiro, inspetor regional, não nos furtamos ao ensejo de publicá-lo para conhecimento do público amante desse seguro sistema de economizar.

Durante tão longo período de atividades em nosso País, de tal sorte se têm conduzido os seus negócios que a Prudência Capitalização pode prosperar dessa forma e, ao mesmo tempo, assegurar a economia de milhares de associados que,

hoje, a estimam e lhe agradecem os benefícios prestados.

Procure, hoje mesmo, os representantes de sua ci-

dade e comece a economizar, ao mesmo tempo que concorre aos seus sorteios semanais desses bilhetes que nunca ficam brancos.



## Um lindo lote de "Gir" para Rio Preto



Florêncio Alves Filho

Acompanhando, de perto, o renome de que se cercava, e justamente, o grande certame pecuário regional que teve lugar, em meados de Dezembro p. passado, vários comerciantes de gado alí levaram, a Rio Preto, espécimes para negócio.

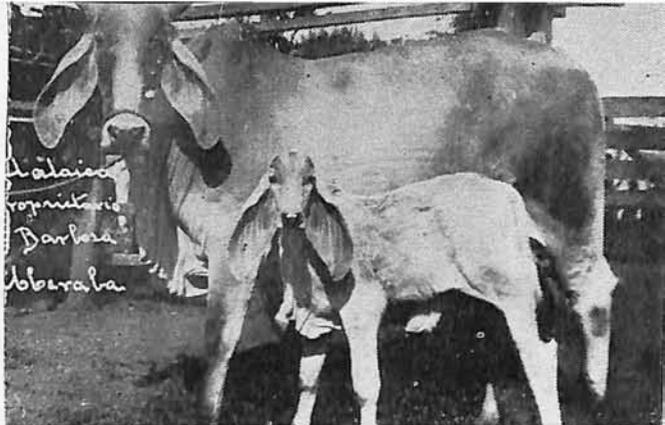
Entre eles se destacou, entretanto, um dos ativos comerciantes de gado e criadores de nossa zona, residente no município de Uberlândia, o snr. Florêncio Alves Filho que, para lá, conduziu

um bellissimo lote de reprodutores e bezerras gir "chitadinhos", para o qual se voltaram todas as atenções e o interesse de numerosos compradores locais, em Rio Preto, onde a tendência para aquela raça indiana é, cada dia, mais acentuada.

Com o snr. Florêncio Alves Filho, se podem conseguir bons espécimes, nem só de Gir como Indubrasil, a ele se dirigindo para Uberlândia ou para o Hotel Modelo, nesta cidade.



"BARULHO II"



"BALALAICA" e o Bezerro "CABEDELHO"

# UMA FAZENDA QUE FICOU FAMOSA

Uma enorme parte desses milhões de brasileiros que conhecem o sêlo dos correios, com a effigie de um lindo touro indubrasil, não sabe de onde saiu aquele animal, cuja fotografia aqui estampamos.

Ele foi criado na fazenda "Capão da Lagôa", município de Uberaba e era de propriedade do inteligente criador e fazendeiro — José Barbosa Souza, também dono dessa famosa estância. Infelizmente temos que dizer "era", porque "Barulho I" — esse o seu nome — já não existe mais. Não existe, porém, para compensar, com a sua morte, ao seu proprietário, deixou toda uma grande e "ilustre" decendência, a começar pela dupla "Barulho II" e "Arrelia", principalmente o primeiro que tem uma semelhança assombrosa com o seu magnífico progenitor. Depois deles vem as notáveis fêmeas "Balalaica", "Farrá" e o touro "Lascudo" e outros vários, todos dessa grande e famosa "família Barulho".

Como se pode ver dos clichês que estampamos, "Barulho II" e "Arrelia" são dois "pedaços" que,

verdadeiramente despertam a cobiça de qualquer entendido.

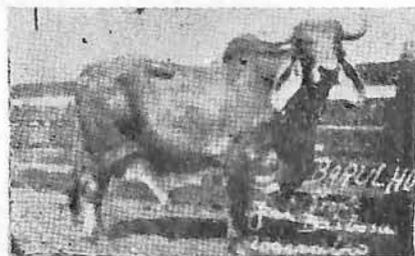
De uma feita chegou um fazendeiro e apreciador e ofereceu 400 mil cruzeiros pelos dois. O criador José Barbosa não pestanejou: — "Quería o pretendente um membro da família famosa, podia levar "Arrelia". O outro ficaria na fazenda, para substituir o grande indubrasil de que decendia. "Arrelia" foi e "Barulho II" ficou.

## UM TOURO IMORTAL

Quando o governo quiz prestar u'a homenagem à Pecuária Nacional, pelo valôr que ela representa na Economia do País, idealizaram os técnicos postais um sêlo comemorativo de uma das maiores exposições brasileiras de gado, em que figurasse uma perfeita cabeça indubrasil, a escolha recaiu em "Barulho I", de propriedade de José Barbosa Souza. E foi assim que a sua fazenda "Capão da Alagôa" ficou famosa pelo seu plantel indubrasil, entre os demais, pois daí saiu o lindo animal que todo o País conhece nos selos postaes.

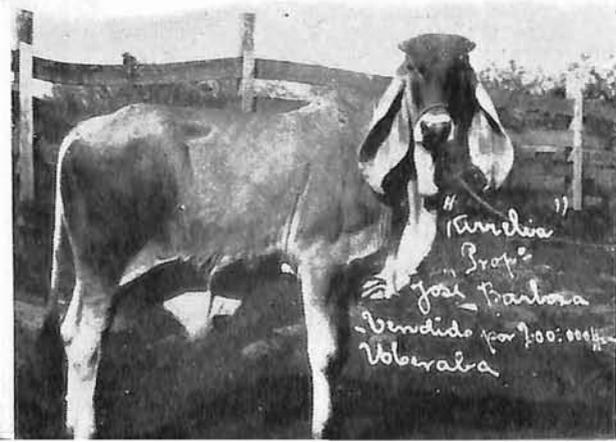


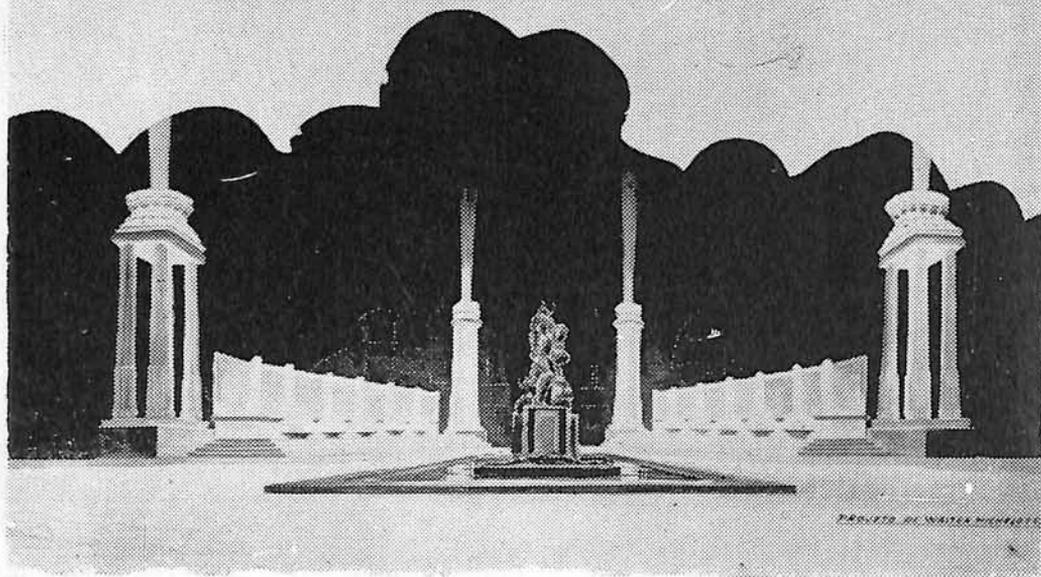
O Sêlo postal que a perfeição da cabeça de "BARULHO" inspirou.



"BARULHO I"

"ARRELIA", vendido por 200 mil cruzeiros e "BARULHO II", pelo qual se recebeu igual importância.





Uma antevisão do que será a entrada da Exposição Agro-Pecuária de Uberlândia em Abril

## Uma grande Festa Agro-Pecuária em Uberlândia

Segundo noticiou o "Correio de Uberlândia", prestigioso organ diário da imprensa daquela próspera e visinha cidade, ali se acha em organização, ampa-

rada pelos poderes municipais, u'a magnifica festa agro-pecuária, em homenagem ao décimo-primeiro aniversário do governo Vasco Gifoni, naquele município.

As primeiras notícias de sua realização causaram interesse em toda esta zona, principalmente nos círculos ruralistas, pois ainda está na memória pública o êxito que constituiu a realização do último certame desse gênero, naquela cidade, em Outubro e Novembro de 1949.

Desta vez a organização da grande parada agro-pecuária que terá lugar no mês de Abril próximo, está a cargo do distinto moço — sr. Armando Naves Ferreira, muito jovem, porém, reconhecidamente capaz de levá-la a um sucesso certo e depositário — nesse sentido — das sólidas esperanças dos pecuaristas triangulinos.

Com este rápido noticiário do que será a "Festa Agro-Pecuária de Uberlândia" enviamos, aos seus promotores os nossos votos de bom êxito, como nos prometemos para voltar ao assunto, publicando, em a nossa próxima edição o regulamento e detalhes outros que regerão a simpática iniciativa.

### Rações balanceadas

DOS SEGUINTE TIPOS :

ENGORDA I - ENGORDA II - TERNEIRO I  
 TERNEIRO II - POEDEIRA II - RE-  
 PRODUTOR EXTRA - PINTA-  
 INHO - BACORINHO  
 LACTIGENIO I E II

CAIXA DESCARGA DA AFAMADA MARCA  
 "TAMOI" E OUTRAS DE ÓTIMA  
 QUALIDADE PELOS MELHORES  
 PREÇOS DA PRAÇA  
 BACIA PARA PRIVADA  
 E PEÇAS PARA  
 EXGOTOS

CASA  
**AURELIO**  
 Aurelino Luiz da Costa  
 Pr. Frei Eugenio, 37

FARELO, ALGODÃO, TORTA MACA-  
 ÛBA, MILHO DESINTEGRADO,  
 PALHA, SABUGO  
 E OUTROS  
 ARTIGOS

AÇUCAR  
 REFINADO EM  
 SAQUINHOS DE 7 1/2  
 QUILOS MARCA UNIÃO E  
 SUPERIOR AÇUCAR REDONDO

# O Zebú na Economia Pecuária do Brasil Central

O dr. Renato Costa, conhecido economista gaúcho, tem sido um ativo defensor e propagandista da economia pecuária do Brasil Central no Rio Grande do Sul. Tem publicado fundamentados artigos no "Correio do Povo", de Porto Alegre, contribuindo de maneira notável, para criar, no sul, uma opinião mais justa a respeito do que se faz no centro do país em benefício da melhoria e do incremento dos rebanhos. Com estudiosos desse estôfo, criteriosamente informados sobre a realidade pecuarista do centro do país, não é de se estranhar o pensamento atual de muitos criadores gaúchos, que já cogitam de fazer experiências sérias e em larga escala, com o zebú, ha tempos tão malsinado, e hoje viga mestra do gado de córte do Brasil Central.

Eis um tópico de um dos artigos publicados por ele no "Correio do Povo", abordando justamente o papel do zebú na pecuária do centro do país:

"Até ha bem poucos anos arriscar-se alguém em falar do gado zebú, na sua notória resistência aos climas adustos e no alto rendimento de carne, que é hoje uma de suas características incontrastáveis, era como se o individuo lavrasse a sua própria sentença de "rotineiro" imperdoável em problemas da pecuária. Os entusiastas, entre nós, do gado indiano limitavam-se à sua criação, sem grande ruído... Assim como estivesse cometendo uma falta grave ou

*Sobre um novo artigo do  
ilustre jornalista dr.  
RENATO COSTA  
no  
"Correio do Povo"  
de Porto Alegre.*

ameaçando a "indústria pastoril" da criminosa invasão de elementos nocivos à sua "estrutura econômica fundamental. O Zebú, no conceito dos seus inimigos ferrenhos e analistas apressados, não era propriamente um animal de criação, como os outros... Tinha antes, os aspectos de um "bicho", inadaptável aos nossos campos... Houve até quem se lembrasse, provavelmente com um sentido humorístico, de inscrever na "carta política" de um dos Estados da Federação Brasileira a proibição expressa da importação do Zebú, cuja presença, contudo, na economia pecuária do Brasil já datava de mais de um século!

A campanha feroz movida pelo dr. Pereira Barreto contra a introdução do Zebú na região gadeira central do Brasil, sem nenhuma base científica ou fundamento técnico, contribuiu grandemente para fortalecer a crendice popular de que o "gado indiano" seria antes um entrave ao desenvolvimento da pecuária nacional, do que um fator de progresso da nossa indústria pastoril.

Somente a tenacidade e o desassombro do criador do Triângulo mineiro e a sua confiança

resoluta na fixação de um "tipo" de animal que servisse realmente aos interesses da criação dessa zona e doutras semelhantes à daquela região mineira, sobretudo resistente às condições de um rude ambiente rural, tornaram possível e vitoriosa uma iniciativa coroadada, hoje, do maior êxito.

A rudeza do meio geo-físico de grandes extensões do planalto, a seca que vai de junho a setembro, e por vezes, até outubro, despindo os campos, as fortes insolações, a dificuldade de meios de transporte, tornavam inadaptável, nas regiões tão vastas do Brasil Central o gado europeu, "que degenera e não resiste às condições climáticas e mesológicas desse ambiente, além de ser anti-econômica a sua manutenção".

As experiências realizadas, vezes várias, com as raças européias, nessa zona, mostraram a impossibilidade da sua adaptação a um meio realmente hostil.

Com a introdução do gado indiano, — especialmente de exemplares das raças Gyr, Nellore e Guzerath, e a criação de um tipo, o Indubrasil, resultante da cruzada de individuos dessas raças, — a criação gadeira do Brasil Central adquiriu aspectos imprevistos e firmou-se uma estrutura econômica assentada em sólidos princípios zootécnicos, que fizeram a prosperidade e o enriquecimento de uma das maiores zonas criadoras do Brasil".

# CARTA ROCEIRA

## OS GRIMENSÔ

*Eu rô contá as razão  
D'eu tá hõje nas miséra.  
Foi promóde as divisão  
Da fazenda da "TAPERÁ"*

*Eu tinha um canúdo cheio  
com vinte e dois dicumento,  
Tudo antigo, muito veio  
Qu'eu herdei num testamento.*

*Mostrei tudo um derogado  
Promod'êle m'isplicá  
Si os dicumento apurado  
Garantia meu lugá.*

*Rivirô a papelada  
E me deu confirmação  
Qu'eu linha toda a morada  
E mais treis ripusição.*

*Fui antonce no arraiá  
E passei percuração  
P'ra o dotó representá  
Meu nome na divisão.*

*Mais num dei o tal dotó  
Os dicumento falado:  
Intreguei um grimensô  
Amigo de meu cunhado.*

*E nessa mesma semana  
Eu vi foice trabaiá,  
Foi simbóra minhas cana,  
Pros picadêro passa.*

*Trinta home de polena  
Co'as ferramenta na mão,  
C'ortô sem dó e sem pena  
Quatro roça de feção.*

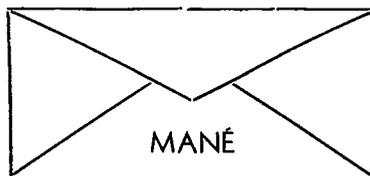
**Canabrava di Montis Claro,  
12 de Dezembro**

*Inté farta de arespeito  
Co'as fia e muié da gente  
Eu quentei cum todo geilo,  
Dos rostadô de corrente.*

*Eu tô tudo se aguentano  
Fiado nos dicumento  
E muito calmo isperano  
Da fazenda o jurgamento.*

*Passô toda a rivuada,  
O grimensô foi simbóra,  
Dexano a greba picada  
Iqualzim pipino às tóra.*

*Ricibi a intimação  
E fiz todo o pagamento  
Pro respeito a divisão  
Chegá no seu jurgamento.*



*Aos dispois qui terminô  
Eu fui batê no iscrivião,  
A mandado do dotó  
Arrecebê meu quinhão.*

*Ele oiô na livraiêra,  
Cassô meu nome a ralê  
E me disse: - "isso é asnêra,  
Num tem terrá pra vancê".*

*Antonce fui no Juiz  
E fiz ele meus pidido  
E ele tambem me disse  
Qui tara tudo perdido.*

*Eu sinti um nól na guêla  
Qui nem pude mais falá:  
Fiquei com as vista amarêla  
E cumecei a chorá...*

*E a greba onde eu morava  
Foi sahi prum fazendêro  
Qui inté dinhêro imprestava  
Pro grimensô bandaiêro.*

*Por isto tô na miséra  
Numa disgraca sem nome,  
Morano numa tapêra,  
Meus fio passano fome.*

*Só me resta uma viôla  
De Queluz, bem afinada,  
Que minha dô se consôla,  
Nesta vida amargurada.*

*De quatro mil grimensô,  
A gente conta na mão,  
Os qui pode ser dotó.  
E o resto é mês qui ladrão.*

# Inauguração do Banco da Lavoura

(Conclusão da pag. 27)

como representante da Associação Comercial e Industrial, congratulando-se com o Banco da Lavoura de Minas Gerais pela inauguração de sua agência, o que muito o alegrava por ser mais uma grande conquista uberabense.

Aquela satisfação — salientou — era maior, por verificar como era rápida e segura a ascensão e prosperidade do Banco da Lavoura, um grande estabelecimento que, ha tão pouco tempo, vira pequenino e vacilante.

## AO CHAMPANHE

Ao champanhe que foi profusamente oferecido aos presentes, acompanhado de um magnifico serviço de doces e salgados, trocaram-se vários brindes pelo êxito e prosperidade da agência

BAR E RESTAURANTE

# RIBAMAR

"O mais central da cidade"

—  
COSINHA

DE  
PRIMEIRA ORDEM

GRANDE STOCK DE  
FINISSIMAS BEBIDAS  
NACIONAIS E  
EXTRANGEIRAS.

—  
AMBIENTE PURAMENTE  
FAMILIAR

—  
Avenida Leopoldino de Oliveira, 392

FONE 1273

UBERABA

do Banco da Lavoura de Minas Gerais nesta cidade, votos felizes que, presente, o nosso represen-

tante teve ocasião de manifestar aos snrs. Helio Teles Horta e Francisco Alberto Federico, dirigentes do novo estabelecimento bancário da cidade, cujas instalações foram caprichosa e confortavelmente dispostas.

## Criador

A Divisão de Defeza Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependencia em UBERABA no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBU' qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo varios medicamentos para o gado.

# A EQUITATIVA

FUNDADA EM 1896

Garantia absoluta - Premios módicos - Genuinamente nacional - Intimamente mútua

A EQUITATIVA é a unica Sociedade de Seguros de Vida, em todo o território nacional, que opera em sorteios, com prêmios pagos em dinheiro á vista. A EQUITATIVA, em todo o Brasil, é a unica companhia mútua de Seguros de Vida. A EQUITATIVA pertence aos seus assegurados.

Apólices liberais — Apólices com sorteios em dinheiro á vista — Apólices de dotação para crianças — Apólices garantia de empréstimos hipotecários — Seguro Comercial — Seguro em Grupo.

Desde a sua fundação até hoje A EQUITATIVA já pagou a beneficiários de suas apólices e aos próprios segurados em vida mais de Cr. \$200.000.000,00

Presidente: DR. FRANKLIN SAMPAIO • Agencias em todos os Estados

Séde: Avenida Rio Branco, 125 — RIO — Edificio próprio

Escritorio Regional para o Triangulo Mineiro, Goiaz e Mato Grosso:  
Avenida Leopoldino de Oliveira, 131 — UBERABA



O seguro de vida é a mais completa garantia do futuro. E' a proteção do lar e da familia.

# JANEIRO

## A LAVOURA DO MÊS

**Norte.** Sementeiras de arroz, feijão, milho, mandioca, melancias, melões, etc.; mudam-se bananeiras, coqueiros, abacaxieiros e outras plantas de pomar. Termina a colheita da manga e começa a da ata ou pinha condessa. Cessa a do côco babassú. Os canaviais e demais lavouras são convenientemente limpos. Colhe-se mandioca para o fabrico da farinha.

**Brasil central.** Quando não chove, roça-se ainda e preparam-se as sementeiras de Março. Faz-se a plantação da mandioca, da cana de açúcar, da batata doce, dos "feijões ligeiros", do milho quarentão, da batatinha, etc. Transplantam-se mudas de café e fumo e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se mangas, melancias, melões, abacaxis, feijão, alfafa, etc. Limpam-se as lavouras em geral, principalmente as de cana de açúcar, algodão e café.

**Sul.** É o mês de plantar o feijão das águas, a batatinha ou batata inglesa, a doce, etc. Convem preparar a terra para as sementeiras de cebola em Fevereiro e a de favas e cereais, em geral, nos meses de Maio a Julho. Semeiam-se ainda feijão e milho precoces e, na zona mais quente, hortaliças em geral, devendo se ter cuidado para evitar sementes velhas. Neste mês, termina-se a ceifa do trigo, da cevada, do centeio, do linho, da batata, nas zonas mais frias. É excelente a alfafa cortada em Janeiro. Janeiro no Sul é mês de intenso calor e chuvas abundantes, pelo que



31 DIAS - 1943

### FASES DA LUA

Lua nova, dia 5

Quarto crescente, dia 13

Lua cheia, dia 20

Quarto minguante, dia 27

|            |  |
|------------|--|
| 1 Sexta    | <b>C. do Senhor</b>                    |
| 2 Sábado   | S. Isidoro                             |
| 3 Domingo  | S. Antero                              |
| 4 Segunda  | S. Gregorio                            |
| 5 Terça    | S. Simeão Est.                         |
| 6 Quarta   | <b>Santos Reis</b>                     |
| 7 Quinta   | S. Teodoro                             |
| 8 Sexta    | S. Lourenço                            |
| 9 Sábado   | S. Julião                              |
| 10 Domingo | S. Gonçalo                             |
| 11 Segunda | S. Higinio                             |
| 12 Terça   | S. Sátiro                              |
| 13 Quarta  | S. Hilario                             |
| 14 Quinta  | S. Felix de Nole                       |
| 15 Sexta   | S. Amaro                               |
| 16 Sábado  | S. Marcelo                             |
| 17 Domingo | S. Antão                               |
| 18 Segunda | S. Prisca                              |
| 19 Terça   | S. Canuto                              |
| 20 Quarta  | S. Sebastião                           |
| 21 Quinta  | S. Inez                                |
| 22 Sexta   | S. Vicente                             |
| 23 Sábado  | S. Ildefonso                           |
| 24 Domingo | N. <sup>a</sup> S. <sup>a</sup> da Paz |
| 25 Segunda | C. de S. Paulo                         |
| 26 Terça   | S. Policarpo                           |
| 27 Quarta  | S. João Cris.                          |
| 28 Quinta  | S. Juliano                             |
| 29 Sexta   | S. Fr. de Sales                        |
| 30 Sábado  | S. Martinha                            |
| 31 Domingo | S. Pedro Nol.                          |

é preciso trazer as culturas livres das ervas daninhas.

**Criação.** Não se castram animais nem se deitam galinhas em Janeiro. Os criadores devem cuidar da formação das pastagens, da preparação de feno, do asseio dos estábulos e dos galinheiros.

## HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Janeiro têm o caráter bondoso, firme e calmo; são inteligentes carinhosas e francas. Tomam as empresas, mesmo as mais difíceis e levam-nas até o fim, com êxito e correção. Sofrem sempre com calma as injustiças de que são vítimas, mas perdoam. As mulheres, um tanto vãs, orgulhosas e faceiras, terão humor jovial, mas qualquer contratempo lhes dará excessivo sofrimento. Serão boas financeiras e extremamente dedicadas no amor.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Saturno; pedra ditosa — Rubí; flor propícia — Açucena; cores favoráveis — Cinza, Prata, Negro, Rosa e Granada; meses felizes — Março, Agosto e Novembro; dia afortunado — Sábado.

Devem preferir casamento com pessoas nascidas em Abril, Maio, Agosto e Setembro.

Seus números fatídicos são: 4, 36, 74 e 25.

# Perger Agro-Comercial Ltda JIZ RIBEIRO

ARTIGOS E PRODUTOS PARA E DA LAVOURA  
 IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO  
 END TELEGR "DIERCIAL"  
 FONES ESC 2-2504 LOJA 2-8171  
 LIBERO BADARO. 497-501  
 CAIXA POSTAL N.º 458  
 S PAULO-BRASIL

TRIZ DE -  
**ARCELOS & C.**  
 SADOS POP ATACADO  
 DE LACERDA, 32/31  
 TELEFONES 901 E 552  
 MPOS  
 DO RIO

**ENTREGUE SUA PUBLICIDADE À NOSSA REVISTA**

S. Paulo, 9 de Outubro de 1942

Campos, 21 de Novembro de 1

Ilmo. Sr. Diretor da Revista "ZEBU"  
 Soc. Rural do Triângulo Mineiro  
 Caixa Postal, 71 UBERABA  
 Minas Gerais

Soc. Rural do Triângulo Mineiro  
 Uberaba - Minas  
 Prezados Senhores:

n.º 661987, contra o Anexo, encontra-se  
 M.S. 3/a. - m



## PÁLACE HOTEL

**ELA A LEVARÁ A TODO O PAÍS**

POÇOS DE CALDAS  
 ESTADO DE MINAS GERAIS

SOCIEDADE  
 UL-RIOGRANENSE  
  
 AVENIDA RIO BRANCO 183  
 RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 1942

**Grande tiragem cuja comprovação está á disposição dos snrs. anunciantes**

Ilmo. Sr.  
 Arnaldo Moraes Campos  
 DD. Secretário da Revista  
 "ZEBU"  
 Rua ...

Poços de Caldas, 25 de Agosto de 1942.

854

N.º 5727  
 Ilmo. Sr.  
 Ary de Oliv  
 Sociedade F  
 Triângulo /  
 Caixa Post  
 UBERABA  
 Prezado S

FAZENDA MERCADOR  
 DO  
 DR. JOAO MATOS CARVALHO  
 ABAPOLIS - SERGIPE

publicaç  
 meros di  
 lichê,

*Emissão em vista do 5  
 1.º está esgotado em 20% de  
 não pagamento de umos a  
 Tuna, futuramente, conforme  
 razão do Sr. Presidente*

VIA CONDOR  
 Cidade do Salvador, 24 de Novembro de 1942.

235  
 17-10-42  
 18-10-42  
 Unabara

Ilmos. Snrs.  
 da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro  
 Rua S. Sebastião, nº 41.  
 Uberaba.  
 Minas Gerais.-

Prazer o N  
 Revista a  
 r.  
 presentamo

Presados amigos e senhores:-

Saudações.-

Tendo-me, de certo tempo a esta data, iniciado na criação do Zebú,-e em especial á do tipo Indubrasil-, e havendo conhecido o precioso e util órgão dessa Sociedade: "O ZEBU", que desejo possuir-lhe os exemplares já publicados até o presente,-se possível-, bem como os porvindouros.-

Assim, rogo de Vs.Ss. a especialissima fineza de, pela volta do correio, me porem ao corrente do numero de exemplares atrazados disponiveis, para que faça a remessa da respectiva im- Subcrevo-me, de Vs.Ss.,

Admirador ás ordens,

N.º 360  
 RECEBIDA 20-11-42  
 ESPONDOIDA 1-12-42  
 Atenciosos

*S. Berra*  
 Filadelfo de Borba Berra.

**Como anunciantes temos grandes industrias e assinantes em todos os Estados brasileiros.**

*Embora sabendo que  
 turas de "Zebú", res  
 mo a liberdade de ser  
 20000, para que possam  
 publicados até a próxima  
 turas seja manifestada  
 depois, e para não  
 ficaria igualmente grato  
 informações sobre a mesma*

# Laboratório de Imunologia Aplicada

RUA URUGUAIANA, 91 — RIO DE JANEIRO



Preparadas pelos Técnicos dos LABORATÓRIOS "OSWALDO CRUZ" (Antigo Manguinhos),  
DRS. JULIO MUNIZ E EMANOEL DIAS